

### editorial

## LIBERDADE E BONS COSTUMES

É muito cara aos maçons de todo o mundo a conjugação destes dois valores indispensáveis à vida dos seres humanos em sociedade: a liberdade e os bons costumes. Especialmente, para a Sublime Ordem, é uma exigência com referência ao comportamento em sociedade, em meio aos irmãos e diante de si mesmos.

O *punctum saliens* da questão, todavia, não está na mera visualização da ausência de liberdade ou de sua desfiguração para a libertinagem, assim como, também, a gradual perda de significado mais relevante para os chamados bons costumes, boa conduta, bom comportamento, substituídos por uma falsa ideia de que a pessoa pode tudo e não tem satisfações a dar a ninguém, tornando-se, inclusive, para grande parte da população, mormente os mais jovens, um verdadeiro fanal a quebra de paradigmas comportamentais consagrados.

Pensamentos políticos mais avançados vão anunciando uma ordem nova, completamente invertida, com padrões móveis, flexíveis, e, principalmente em clara rebeldia e enfrentamento de tudo quanto a experiência de vida e o acúmulo de conhecimentos sobre os fenômenos comportamentais apontam como o correto, o que deve ser observado, o que deve ser buscado por todo ser humano, sem nenhum preconceito contra o que é novo, só porque é novo, mas sem ser novidadeiro nem qualquer olhar de desprezo com o que é consagrado pelo passado, só porque é apontado como velho.

A experiência vital mostra como a evolução é salutar e necessária, mas sem ter em desvalia as estruturas, os pilares imemoriais que sustentaram até agora a civilização.

A inteligência do ser humano aponta para um trabalho conjunto, uma simbiose entre um e outro, de tal modo que, sobre as bases estruturais do que está consagrado, possam ser construídos novos conceitos mas perfeitamente acomodados dentro dos limites externos gerais, os lindes morais e sociais consagrados.

A pergunta porém persiste: como se conseguir moldar homens livres e de bons costumes, se as escolas começam a pervertê-los quando ainda crianças lançando-lhes nas mentes virgens noções corrompidas de liberdade e costumes?

É uma grande tarefa, sem dúvida, que começa no lar, posto eu educação se produz em casa, ficando para a escola a instrução. É no exemplo paterno e na direção materna que repousam as esperanças dos filhos que vêem os pais como exemplos.

E é aí que a Ordem sublime desponta, erguendo a bandeirada incessante busca da Verdade. Ora, a Verdade, como se sabe, é libertadora. E o homem livre, em razão do conhecimento iluminado da verdade, não se deixa engodar por teorias e sugestões destrutivas de tudo aquilo que constitui o alicerce para uma existência feliz, harmônica e construtiva.

Ao lhe conceder a luz para que possa trilhar em segurança os caminhos da Verdade o maçom não só se edifica mas ajuda os que andam consigo nas estradas da vida, às vezes sem uma orientação ou rumo.

Tudo isto, porém, não é automático. A construção deste templo da Verdade onde estão abrigados os bons costumes demanda dedicação, persistência, busca... E é aí que a literatura aparece. Grandes escritores contribuem enormemente para a formação de grandes homens e de poderosas nações. Ninguém pode avaliar o poder de uma ideia. É uma espada flamejante manejada por hábil guerreiro da luz, a espalhar o seu poder e força por todos os meios por onde passa. O poder de um livro é imensurável. Por isto querem destruí-lo. Querem substituí-lo por fórmulas modernas que tornam as pessoas incapazes de criar, pela possibilidade de receber tudo sem qualquer esforço, ainda quando o que receba não seja a verdade, não seja o remédio que procura, mas um pero placebo.

Dá perfeitamente para se imaginar e sentir o papel e a importância de uma Academia de Letras. E mais ainda, de uma Academia Maçônica de Letras na consagração e divulgação da luz e da verdade libertadora.

E é isto que **O CONFRADE** difunde: as ideias se seus integrantes, Acadêmicos que, nesta publicação em forma de jornal, transferem seus conhecimentos, publicam seus ideais e suas lutas pela liberdade, formadora dos bons costumes que tanto servem a todos que anseiam pela verdadeira vida e não pela mera existência.

Comissão editorial



Biblioteca verde gerada por IA



### ações na AGML

TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA e ATIVIDADES  
Agosto/Setembro de 2024





## fala do presidente

# AGML RECEBE TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL EM GOIÂNIA

José Mariano Lopes Fonseca | Cadeira nº 06

É com grande satisfação e respeito que celebramos a recente conquista da Academia Goiana Maçônica de Letras (AGML), que foi agraciada com o título de Utilidade Pública Municipal pela cidade de Goiânia. Esta honraria é um reconhecimento merecido pelo trabalho exemplar da AGML em prol da cultura, da educação e do conhecimento intelectual na nossa comunidade.

Desde sua fundação, a AGML tem se destacado como um pilar fundamental na promoção da literatura, da filosofia e do debate intelectual. Sua dedicação à pesquisa, à produção literária e à preservação da cultura tem contribuído significativamente para o enriquecimento cultural de Goiânia e para a elevação do nível do pensamento crítico em nossa sociedade. O título de Utilidade Pública Municipal é um testemunho do impacto positivo e da relevância que a Academia exerce em nossa cidade, no estado de Goiás e ultrapassando o planalto central, chegando a todas regiões brasileiras e alguns países.

O reconhecimento oficial da AGML como uma instituição de utilidade pública não só enaltece o trabalho árduo e a visão de seus membros, mas também reforça a importância de iniciativas que buscam o desenvolvimento cultural e educacional. Esse título é uma

validação do compromisso da Academia com a promoção do saber e o serviço à comunidade, alinhando-se perfeitamente com os princípios de excelência e dedicação que ela sempre demonstrou.

A AGML, por meio de suas atividades e projetos, tem proporcionado um espaço de reflexão, aprendizado e crescimento para todos que se envolvem. Sua contribuição para a literatura e para o debate acadêmico tem sido uma fonte de inspiração e um recurso valioso para nossa cidade. O reconhecimento como Utilidade Pública Municipal é um passo importante que permitirá à Academia expandir ainda mais suas atividades e continuar a servir a comunidade com a mesma paixão e dedicação que sempre a caracterizou.

Agradecemos e parabenizamos todos os membros da Academia Goiana Maçônica de Letras por essa conquista significativa. Que este título seja um estímulo para continuar avançando em suas iniciativas e contribuindo para o desenvolvimento cultural e intelectual de Goiânia. Que a AGML continue a brilhar como um farol de conhecimento e cultura, e que seus esforços continuem a enriquecer a vida de todos os que se beneficiam de seu trabalho. Recebam nossos mais sinceros parabéns e votos



de sucesso contínuo. Que esta conquista seja apenas o começo de muitas outras realizações e vitórias para a Academia e para toda a comunidade que ela serve com tanto zelo e dedicação.

## DIRETORIA – BIÊNIO 2022/2024



CADEIRA Nº 06

Presidente  
José Mariano  
L. Fonseca



CADEIRA Nº 21

Vice – Presidente  
Adegmar José  
Ferreira



CADEIRA Nº 24

1º Secretário  
Isaias Costa Dias



CADEIRA Nº 37

2º Secretário  
Hamilton Rios  
de Araújo



CADEIRA Nº 33

1º Tesoureiro  
Carlos A. B.  
de Castro



CADEIRA Nº 32

2º Tesoureiro  
Anestor Porfírio  
da Silva



CADEIRA Nº 29

Diretora de  
Patrimônio  
Joás de Franca Barros



CADEIRA Nº 02

Diretoria Cultural  
Anderson Lima  
da Silveira



CADEIRA Nº 16

Diretor de Divulgação  
João Batista  
Fagundes



CADEIRA Nº 26

Bibliotecário  
Airton B. de Andrade



CADEIRA Nº 18

Orador  
Absai Gomes Brito



CADEIRA Nº 04

Diretoria Jurídica  
Breno Boss C. Caiado

## CONSELHO FISCAL

### Conselheiros Titulares



CADEIRA Nº 20

Gesmar José  
Vieira



CADEIRA Nº 25

Parahyba  
Santana



CADEIRA Nº 14

Castro Filho



CADEIRA Nº 23

Genserico B.  
de Siqueira



CADEIRA Nº 13

Getúlio Targino  
Lima



CADEIRA Nº 15

Jefferson S.  
de Carvalho



artigo

## MAÇONARIA NO MUNDO

Hélio Pereira Leite | Colaborador

Potências maçônicas e as academias de Letras, Artes e Ciências

Não se sabe ao certo quando surgiu a Maçonaria no mundo, embora existam mais de duzentas teorias a respeito, inclusive uma que diz que Adão era Maçom e que Jesus Cristo foi iniciado pelos Essênios, uma ordem iniciática. Outras teorias, dizem que a maçonaria surgiu nos tempos dos Faraós.

Mas, recentemente, há informações que a Maçonaria surgiu nos Collegias Frabrorum, no período do Império Romano. Fala-se nas Guildas onde teria começado o embrião maçônico, etc. Porém, a maçonaria começou a se estruturar, como tal, no período da Idade Média, quando surgiu a Maçonaria Operativa e que transformou-se em Maçonaria Especulativa, com o advento da Grande Loja de Londres, considerada a Grande Loja Mãe do período moderno da maçonaria.

Porém, antes do surgimento desta Grande Loja, em 24 de junho de 1717, existiam tão somente as Lojas, como centro de reunião dos adeptos da Velha Confraria, embora já existisse na Escócia intensa atividade maçônica.

A figura da Grande Loja, surgiu, então, para congregar as Lojas já existentes, cada uma fazendo uso de um ritual particular, com seus membros atuando livremente em lojas livres.

Contudo, já existiam em uso alguns manuscritos nos quais eram estabelecidos os princípios morais a serem seguidos pelas primeiras Lojas de que se tem notícia.

Com destaque para os Landmarks, que são a base da Franco-Maçonaria, advinda da Maçonaria Operativa, cuja denominação foi derivada da Bíblia pelos seguidores da Arte Real, os quais apareceram pela primeira vez no Livro das Constituições de Anderson, juntamente com as Old Charges.

Em 19 de setembro de 1721, foram atribuídas ao Irmão Anderson as funções de dirigir e traçar o plano de uma constituição, que encerrasse o conteúdo dos antigos documentos, Livros de Lojas etc., e as circunstâncias. O trabalho de Anderson intitulado de: História, Obrigações, Organização e Poesias, foi examinado por uma comissão que aprovou tal documento, publicando-o em 1723, sob o título Constituição dos Franc-Maçons, contendo História, Obrigações, Organizações e Poesias. Desde então, se considerou esta Constituição como o principal documento e a base legal da sociedade dos Franco-Maçons.

De Londres, a Maçonaria se estendeu para outros países, onde

foram surgindo organizações que passaram a se chamar de Potência Maçônica – Grande Loja na maioria delas -, nas quais foram sendo criadas outras Constituições, chegando ao Brasil em 1822, com a fundação do Grande Oriente do Brasil, considerado a Potência Mãe brasileira.

Com o advento do período especulativo da Maçonaria, com o ingresso de intelectuais – filósofos, etc., a instituição maçônica passa a sofrer influência teorias ou ideologias filosóficas, tais como o iluminismo que absorveu o positivismo, agnosticismo, teologismo, absolutismo, democracia, humanismo – humanitarismo, liberalismo, daí surgindo afederação e a confederação, como forma de estruturação potencial.

Donde se percebe a complexidade em que se transformou a Maçonaria, cujo estudo requer profundo conhecimento das diversas influências filosóficas e de ideologias e regimes políticos, que foram absorvidas por ela no decorrer dos tempos e até o dias atuais.

Daí surgem alguns questionamentos: onde entram as atuais Academias Maçônicas de Letras, Artes e Ciências, nesta instituição chamada Maçonaria? Qual deve ser o papel destas entidades literárias culturais, sem vínculos diretos com as chamadas Potências

Maçônicas? Qual ou quais deverão ser os objetivos destes sodalícios de letras?

No meu modesto sentir, deve-se levar em consideração de que na Maçonaria existem duas áreas específicas e bem delineadas: A Educação Maçônica, que trata exclusivamente do estudo dos Ritos, Rituais e suas Ritualidades, que aliás é a função básica da Loja no Simbolismo Maçônico. A Cultura Maçônica que trata de tudo o mais que diz respeito à Ordem Maçônica.

E neste sentido, a meu sentir, as Academias, ditas Maçônicas, devem se preocupar e dedicar seu tempo ao estudo de tudo que envolve a Cultura Maçônica e não maçônica, com ênfase para o estudo dos filósofos e ideólogos, cujas teorias influenciaram a construção do atual edifício cultural da Ordem Maçônica, no Mundo e no Brasil.

Portanto, e por isso, surgiu no mundo acadêmico maçônico a Academia Nacional de Maçons Imortais – ANMI, que pretende dentro de suas naturais limitações empreender estudos e apresentar produtos literários e culturais, em nível de qualidade, que possam servir de subsídios para os nossos irmãos dedicados ao estudo de nossa Ordem, como um todo, e, em particular, na maçonaria praticada no Brasil.



conto

## “GATA EM TETO DE ZINCO QUENTE”

Airton Batista de Andrade | Cadeira nº 26

Bela Vista de Goiás, há 50 anos

Nosso confrade Carlos André, grande interessado pela cultura literária e jurídica, realizou uma viagem recente ao Rio de Janeiro para participar do lançamento de um livro de seu amigo Gabriel Nascente.

Soube desse fato ao cumprimentá-lo, em nosso grupo de WhatsApp, pela feliz iniciativa de prestigiar um evento de tamanha preciosidade. Entretanto, me chamou a atenção o nome do amigo imortal: Gabriel Nascente.

Lembrei-me dos idos de 1967, quando ao trabalhar no município de Bela Vista de Goiás – “terra dos buritizais sussurrantes”, com Maria de Lourdes de Assis e Joanilson de Moraes e Souza, utilizávamos dos conceitos de liderança para realizar e promover os serviços de extensão rural que praticávamos nas comunidades rurais e urbanas via ACAR-Goiás. Procurávamos integrar com as instituições locais e com as pessoas que se interessavam pelo progresso da cidade e do campo. Lourdes percebeu que poderia ajudar os jovens locais, através de alguns aspectos importantes na promoção da cidadania e desenvolvimento social como esporte, lazer, cultura, arte, música, etc. bastando para isso uma melhor conjunção de esforços com as instituições ali existentes.



Procuramos contactar com a igreja local, através dos padres italianos recém-chegados em Bela Vista: Sérgio, Antônio e Italiano, com a diretora do Grupo Escolar Dr. Belém, Dona Baltira e secretária Odete, com as freiras educadoras do Colégio Estadual Cônego Trindade, as irmãs Assunção e Amparo, dentre outros. Desses contatos surgiu a ideia de apresentar uma

peça teatral, no Salão Paroquial, destinada à juventude e estudantes locais. Foram convidados os alunos do Grupo Escolar e os do Colégio Estadual para assistirem a peça intitulada: “Gata em teto de zinco quente”, a ser apresentada por um grupo de Goiânia. No dia marcado, chega a Bela Vista, oriundo da capital, uma equipe de jovens responsáveis pela realização do esperado evento. Vieram num ônibus que percorria o trajeto Bela Vista a Cristianópolis, o qual parou em frente ao bar do Jorge. Os artistas integrantes foram descendo e rapidamente descarregando a bagagem a ser usada pelo elenco e a levaram ao Salão Paroquial.

Poucos momentos após, chegam ao escritório da ACAR-Goiás a minha colega Lourdes e um jovem componente da equipe teatral, pedindo-me para ir atrás do ônibus que já estava em direção a Cristianópolis, pois tinham esquecido parte importante de materiais a ser usado na apresentação da peça, dentro do veículo. O jovem e eu saímos no jipe da ACAR-Goiás, em direção à venda da Dona Amália, onde era parada obrigatória do ônibus, ainda na zona rural de Bela Vista e resgatamos os bens esquecidos. Ao retornar pela entrada encascalhada

e bastante empoeirados, ainda tivemos momentos de comemoração pelo êxito obtido naquela aventura. O jovem, já sorridente, agradeceu pela presteza do atendimento e ajuda dada a ele e se dirigiu ao Salão Paroquial para os preparativos finais daquele evento.

Aquele jovem ator, escritor, diretor da peça, nada mais, nada menos era, o hoje imortal: Gabriel Nascente, o qual tenho grata lembrança por ter compartilhado excelentes recordações. Nunca mais o vi, mas a ele agradeço pelos momentos compartilhados, que hoje já superam mais de meio século. Aos 74 anos ele possui 123 obras lançadas. É um dos maiores poetas de Goiás e do Brasil. Aos 16 anos publicou o seu primeiro livro “Os gatos”. Em 2014 recebeu o Prêmio Nacional de Poesia da ABL – Associação Brasileira de Letras. Sua última obra “O Cálice de Orfeu”, foi lançada no dia 05/07/2024 no Rio de Janeiro, em Ipanema, na Livraria Travessa. Também a você, confrade Carlos André, a gratidão por me ajudar no resgate de tais lembranças do passado.

Será que os bela-vistenses da época se lembram desse evento? “Gata em teto de zinco quente”! E você, dileto poeta Gabriel?



## falando francamente

### O MILAGRE

Aparecido José dos Santos | Cadeira nº 31

Meus amigos,

Recordo-me com a mesma emoção, da pergunta que o Venerável me fez há 44 anos e o conselho que ele me deu em seguida:

– “Nos extremos lances de vossa vida, em quem depositais confiança?”

– “Em Deus! Respondi com convicção. E ele continuou:

– “Pois que confiais em Deus, levantai-vos e segui com passo seguro vosso guia e nada receeis,”

Dito isso, volto no tempo muito antes desse fato, em 1961, Governo de Jânio Quadros, numa quarta-feira do mês de agosto, por volta das 9 horas da noite, eu me encontrava sentado num banco da praça Joaquim Lúcio, em Campinas, espionando um evento que nada tinha a ver comigo, que era a inauguração da Rádio Difusora.

Armaram um palanque do lado externo do prédio, onde revezavam oradores e artistas. Praça lotada. Eu sentado ali no banco, neutro a tudo que acontecia. Havia chegado em Goiânia na segunda à noite, trazido pelo Laurindo, ex-patrão, que pagou um pernoite na pensão Nossa Senhora das Graças para mim e me deixou ali sozinho, sem dinheiro e sem conhecer ninguém e nem a cidade. Tudo era estranho, outro mundo.

Vinha de São Luís de Montes Belos com o firme propósito de arrumar um trabalho de sapateiro que era a única coisa que eu sabia fazer. Saí de casa por desavença com meu irmão.

Levantei-me cedinho, pedi o rapaz da pensão para deixar minha malinha de fibra até eu voltar, ele deixou, saí: andei o dia todo a procura de uma sapataria que pudesse me arrumar serviço, nada. À noite, a custa de muito perguntar, cheguei ao Hospital Santa Helena, onde José Arruda estava acompanhando o filho operado de quebra-dura. Eu trabalhava para ele, em São Luís. Conte-lhe meu drama. Ele me arrumou 500 cruzeiros que daria para pagar mais ou menos oito refeições (prato feito, no come em pé no Mercado de Campinas).

Quarta-feira voltei a andar a procura de trabalho. Andei, andei, andei. Estava exausto quando chego na praça Joaquim Lúcio e sentei-me naquele banco com os pés latejando de dor. Estou ali, quando alguém me surpreende:

– Aparecido, o que está fazendo aqui?

Era o Luís Vermelho, sapateiro, que trabalhava na Fábrica de calçados Nascimento, na Rua 74. Ele era de São Luís, cunhado do Otacílio Teixeira que me ensinou o ofício.

Custei a reagir. Estava como entorpecido de canseira.

– Oi Luís! Estou aqui. Vim de São Luís para tentar arrumar serviço aqui! Falei com voz sumida.

– Já arrumou?

– Não. Não consegui. Por acaso, onde você trabalha eu conseguiria uma vaga? Ele ficou sério e respondeu:

– Olha, aparecido, está muito difícil. Lá onde eu trabalho, eles dispensaram três sapateiros nesta semana, as vendas caíram.

Neste instante em que conversávamos sobre o meu drama pela procura de trabalho, chega um rapaz forte, branco, mas de cabelos enrolado. Lá em Minas Gerais, a gente chamava esse tipo de gente de “Nego Aço”. Não tenho explicação para isso. Ele era amigo de Luís Vermelho. Apresentou-me a ele:

– Prazer, Aparecido!

– Igualmente. Meu nome é Doca, respondeu com ar de alegria.

Conversamos por algum tempo. Eles se despediram e eu voltei para pensão São Luís, na Av. Minas Gerais, perto do Cine Eldorado. Havia trocado de pensão, o gerente me concedeu o direito de usar um quatinho dos fundos para eu pagar depois que arrumasse trabalho (santo gerente aquele!)

Quinta-feira voltei à luta. Andei todo o dia. Quando encontrava uma fabriqueta de calçado, o choro era o mesmo: estamos dispensando sapateiros, não tem vendas.

Sexta-feira fiz a última refeição com o resto dos 500 cruzeiros que o Zé arruda

me deu. Pronto, sem trabalho, sem dinheiro, sem nada. Passei a noite de sexta para sábado fazendo parafusos de como explicar o meu fracasso, quando chegasse de volta em São Luís, e o pior, falar com o gerente da pensão que eu iria embora sem pagar. Pensava em como ir embora sem dinheiro para passagem. Era um turbilhão de pensamentos: “Amanhã, levanto cedo falo com o Gerente, vou pra rodoviária, peço para o motorista do ônibus me levar e lá eu arrumo o dinheiro para pagá-lo”. E assim passei a noite. Levantei-me de manhã, falei com o Gerente, ele fez cara de paisagem, mas não havia outra alternativa. Aí, veio-me a ideia de dar mais uma volta pelo setor Bonfim, onde eu havia passado só uma vez. Saí: desci pela Benjamim Constant até na vila Abajar (acho que é esse o nome da vila) e retornei pelo setor Bonfim. Quando passava pelo Cemitério Velho (hoje é uma praça), na rua José Hermano, escutei alguém chamando:

– Moço? Ô moço?

Ouvi aquele chamado que vinha do outro lado do Cemitério. Não tinha muro, era um descampado com algumas ruínas de sepulturas.

Parei, olhei para ver se era comigo, se identificava quem estava chamando e vi o rapaz sem camisa, em pé na porta de uma casa comum a me chamar. Indiquei o dedo para mim para confirmar que era comigo, ele afirmou:

– Vem aqui!

Atravessei a praça, isto é, o cemitério, cheguei lá era o Doca, aquele que o Luís vermelho me apresentou a ele na quarta-feira, na praça Joaquim Lúcio. Percebendo que eu não o estava reconhecendo, se identificou:

– Eu sou o Doca, amigo do Luís Vermelho, nós nos encontramos na quarta-feira na praça Joaquim Lúcio. Você já arrumou serviço?

– Não arrumei, Doca, estou até pensando em voltar para casa hoje, por falta de condições de continuar aqui, lamentei.

– Seu Zuza, por que você não arruma serviço para o rapaz, ele é gente boa e está precisando, falou Doca com o seu patrão que aprontava os sapatos para levar à feira no domingo.

Zuza pára o trabalho, cumprimentou-me com um “oi rapaz” e lascou essa:

– Você sabe fazer balé?

Eu nuca tinha ouvido falar que existissem sapatos com o nome de balé, para mim balé era apenas o nome de uma dança. Fiquei ali sem saber o que falar, quando o Doca, percebendo, meu drama, disse:

– Sabe, sim. Ele é sapateiro experiente!

– Então, venha na segunda-feira para fazer um teste, falou seu Zuza, e voltou ao trabalho.

E agora? Eu não tinha dinheiro para nada, ontem só lanchei à noite! Como vou fazer! Aproximei-me dele que arrumava os sapatos (balé) e, com dificuldade, perguntei:

– Seu Zuza, eu não poderia fazer este teste hoje? Expliquei para ele a minha situação;

– Você é quem sabe. Respondeu ele, sem nem me olhar.

No que Zuza falou isso, eu voltei no balcão e disse:

– Doca, vou buscar minhas ferramentas e fazer o teste hoje.

– Então vai, incentivou ele.

Voltei na pensão às pressas, entrei como um vento rumo ao quatinho, peguei minha maleta de ferramentas e voltei. Quando ia saindo, o Gerente me perguntou:

– Arrumou serviço?

– Acho que sim, respondi sem olhar para traz.

Desci pela Rua Benjamim Constant, virei na Av. 24 de Outubro até a José Hermano, desci direto praticamente correndo. Não via carro, não via gente, não via nada, só a sapataria e o Zuza dizendo:

– Você é quem sabe!

– Cheguei, Seu Zuza!

Ele jogou material no pé de uma banca o suficiente para fazer 10 pares de balé. Era o teste. Eu nunca tinha feito outro calçado que não fosse botinas, dessas matreiras e só conseguia fazer 8 pares por dia. Agora fazer 10 pares de balé, começando quase às 10hs, é quase impossível.

“Pois que confiais em Deus, levantai-vos e segui com passo seguro vosso guia e nada receeis.”

Foi o que fiz. Meu guia no momento, era o Doca.

Se você ficou curioso para saber o resultado deste terrível teste, vou contá-lo no próximo Confrade. É o começo de O Milagre,

Francamente!



## artigo

### A MAÇONARIA MUNDIAL, BRASILEIRA E GOIANA – III

Henrique de Oliveira Brito | Colaborador

Outro aspecto intrigante é que Ludovico lançou a pedra fundamental de Goiânia no dia 24 de outubro de 1933, data que foi escolhida para homenagear os três anos da revolução de 1930.

O que se destaca nesse último dado é a numerologia: 1933; 3 anos de revolução; 1930; por acaso – ou não – o número 3 possui grande significado no mundo maçônico, referindo-se aos pilares de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, assim como o nível máximo de sabedoria e iluminação intelectual que um membro da Maçonaria pode alcançar, ou seja, o grau 33º. É possível alegar que tudo isso não passou de uma coincidência, mas devemos considerar que Pedro Ludovico era um Irmão Maçom ocupando o grau máximo na Ordem, o

que torna a possibilidade de a escolha dos anos e do formato da planta terem sido propositais.

Além da planta urbanística, existem edifícios na cidade que aludem a simbologias Maçônicas, como: o Teatro de Goiânia, que visto de cima possui o formato da Arca da Aliança, símbolo presente em Templos Maçônicos; O monumento Três Raças, que apresenta novamente o notório número 3 em sua composição e ilustra três homens erguendo juntos um pilar; e por fim o museu Zoroastro Artiaga que, possui um formato similar a um zigurate, – templo religioso triangular, construído na forma de pirâmides terraplanadas, comum na época dos sumérios, babilônicos e assírios – diversas Lojas Maçônicas apresentam as mesmas características arquitetônicas.

Junto com a transferência da capital da Cidade de Goiás para Goiânia, surgiu a Loja Liberdade e União, em 24 de junho de 1937.

Sendo a primeira Loja da nova Capital e contando entre seus obreiros personalidades influentes na comunidade, comprometidos com o progresso, a Loja Liberdade e União passou, naturalmente, a liderar os movimentos maçônicos da época. Era, quase sempre, por seu intermédio, que as demais Lojas comunicavam-se com o Grande Oriente do Brasil, tornando-se, à época, a principal referência da maçonaria goiana. Como conseqüência dessa natural liderança, foi em suas colunas que primeiro fermentou a idéia da criação do Grande Oriente Estadual.

Neste contexto, histórico NÃO poderíamos deixar de CITAR o curioso nome da Cidade de MOSSÂMEDES, que de forma contrária, qual seja, de trás para frente teria o nome de SEDEMASSOM.

#### Considerações finais

O presente trabalho teve como principal objetivo de situar no tempo e espaço a evolução da sociedade maçônica (modus operandi), sobretudo no tocante às suas origens, desenvolvimento e influência no Mundo, no Brasil e no Estado de Goiás.



artigo

## A CORAGEM MORAL E O MAÇOM – I

Milton de Souza | Colaborador

A Jornada Inspiradora de Malala Yousafzai: “Um Farol da Coragem Moral Diante das diversidades”

Em um vilarejo remoto do Vale Swat, no noroeste do Paquistão, florescia a jovem Malala Yousafzai. Em um mundo dominado pelo Talibã, onde a educação feminina era brutalmente reprimida, Malala sonhava com um futuro em que as meninas pudessem aprender e alçar voos.

Com apenas 11 anos, Malala desafiou as normas opressoras e, sob pseudônimo, começou a escrever um blog para a BBC, relatando sua vida sob o regime talibã e sua luta pela educação feminina. Sua voz corajosa ecoou pelo mundo, inspirando milhões de pessoas e despertando a atenção da comunidade internacional para a grave situação das mulheres e meninas no Paquistão.

Em 10 de outubro de 2012, a vida de Malala mudou para sempre. Um atirador do Talibã invadiu o ônibus escolar onde ela estava e a atingiu na cabeça. O ataque brutal foi uma tentativa de silenciar a jovem ativista, mas o efeito foi o oposto. Malala sobreviveu e sua voz se tornou ainda mais forte, ecoando em todo o planeta.

A coragem moral de Malala a levou a se tornar um símbolo global da luta pela educação e pelos direitos das mulheres. Sua história

inspiradora nos ensina que, mesmo diante da opressão e do medo, a voz da verdade e da justiça pode triunfar.

**A jornada de Malala nos convida a refletir:**

Sobre a importância de defendermos aquilo que acreditamos, mesmo que isso signifique enfrentar desafios e perigos.

Sobre o poder da educação como ferramenta de transformação individual e social.

Sobre a necessidade de lutarmos por um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas, independentemente de gênero, etnia ou religião, tenham acesso a oportunidades e possam alcançar seus sonhos.

Malala Yousafzai é um exemplo inspirador de como a coragem moral pode fazer a diferença no mundo. Sua história nos motiva a agir com bravura, defender nossos valores e contribuir para a construção de um futuro melhor para todos.

Que a chama da coragem moral de Malala continue a iluminar o nosso caminho e nos inspire a lutar por um mundo mais justo, humano e sustentável.

**Lembre-se:** sua voz também é poderosa e pode fazer a diferença. Utilize-a para amplificar as mensagens de coragem moral

e inspirar outras pessoas a se unirem à luta por um mundo melhor.

**Moral:** Conjunto de princípios e valores que guiam o comportamento humano em relação ao que é certo e errado, justo e injusto, bom e mau: Honestidade – Justiça – Compaixão – Respeito – Responsabilidade.

### DESENVOLVIMENTO

A ideia de explorar a **coragem moral** e sua contraparte, a **coragem material**, pode ser interessante e oportuna. Afinal, em um mundo que muitas vezes valoriza o sucesso material acima de tudo, é crucial refletir sobre a força interior que nos guia em direção aos valores éticos e à busca pelo bem comum.

### APROFUNDANDO-SE NA CORAGEM MORAL

Ao abordar a **coragem moral**, propomos um mergulho em um tema multifacetado, com raízes na **reforma íntima**. Essa jornada exige bravura para desvendar nossos pontos fracos, reconhecer erros e buscar a transformação. É um processo contínuo de autoconhecimento e aprimoramento, guiado por valores principais, como:

**Humildade:** Reconhecer nossas imperfeições e buscar o aprendizado constante.

“Bússola interior que guia a alma em tempos de desafios”

**Empatia:** Colocar-se no lugar do outro, sentir suas dores e alegrias.

**Compaixão:** Agir com misericórdia e compreensão, buscando aliviar o sofrimento alheio.

**Justiça:** Defender o que é correto e justo, mesmo que isso implique desafios.

**Amor:** Cultivar o afeto, a benevolência e o respeito por todas as pessoas.

**A humildade:** virtude caracterizada pela consciência das próprias limitações; modéstia, simplicidade. A humildade é a capacidade que uma pessoa tem de perceber a si mesma e levar em conta a necessidade e o bem-estar das pessoas com quem interage, ao invés de focar em si.

Quem é humilde costuma reunir outras virtudes, como sabedoria, nobreza, tolerância, gentileza e gratidão. Não se acha nem melhor nem pior do que ninguém; simplesmente age de forma cordial e respeitosa com todos: do mais simples operário às mais altas autoridades dos poderes de um país.

**A Empatia:** capacidade de se identificar com outra pessoa, de sentir o que ela sente, de querer o que ela quer, de apreender do modo como ela apreende etc.

Continua na próxima edição...



tempo de estudo

## QUAL A RAZÃO DOS ENCONTROS DENTRO DO TEMPLO?

José Eduardo de Miranda | Cadeira nº 07

Quanto mais avanço pelos caminhos dos estudos maçônicos, mais força ganha minha percepção de que as origens da Maçonaria remontam às associações iniciáticas do antigo Egito, como as instituídas pelo Três Vezes Grande Hermes de Trismegisto, uma figura mitológica responsável pelo sincretismo entre as características do Deus grego Hermes com o Deus Egípcio Thoth.

Justifico esta agudeza no fato de que a Maçonaria Moderna, de cunho especulativo, resguarda-se sob o teto de valores e princípios filosóficos milenares, indispensáveis para que ainda hoje proclame a “existência de um Princípio Criador, sob a denominação de Grande Arquiteto do Universo” (GLEG, 2017, p. 13), Deus.

Neste sentido, e para viabilizar a efetiva relação entre seus Membros com a Verdade Absoluta, que é o Grande Arquiteto do Universo, cumpre à Maçonaria “incutir no íntimo dos homens a luz celestial, espiritual e divina, que, afugentando os baixos sentimentos de materialidade, de sensualidade e de mundanismo, e invocando sempre o Grande Arquiteto do Universo, os torne dignos de si mesmos, da Família, da Pátria e da Humanidade” (GLEG, 2017, p. 13). É para o alcance desta finalidade que os Templos Maçônicos, edificadas em convergência proporcional com o Templo

do Rei Salomão, erigido em homenagem a Deus, representam o *locus* oficial para a instituição das Lojas Simbólicas, onde se realizam as Sessões.

Malgrado a Maçonaria não seja uma religião, mas sobrelevando o fato de que para os Maçons, Deus, o Grande Arquiteto do Universo, representa o início e o fim de tudo, deve-se observar que os Templos Maçônicos abrigam não apenas um significado, mas um aspecto espiritual, potencializado pela energia harmônica, positiva e vibrante, que decorre da conjugação das energias de cada Irmão.

É assim que a lógica das Sessões Maçônicas, prevalentes hodiernamente no coração da Maçonaria Moderna, não pode, ou não deve, dissociar-se do sentido ritualístico dos encontros, haja vista representar o momento e o local em que os Maçons se encontram, fortalecidos pela luz celestial, espiritual e divina, para a adequação do seu ‘Templo interno’, encontrando a ‘fórmula’ apropriada para desenvolverem a solidariedade com seus semelhantes, praticando as virtudes de caridade e tolerância.

Distante de qualquer exagero, mas cônico do papel que a Maçonaria deve provocar na vida dos homens ‘livres e de bons costumes’, é precípua reeditar que as Sessões Maçônicas precisam obedecer rigorosamente a formalidade preconizada

pelo Ritual, de maneira que a atitude dos Maçons, em Loja, seja apropriada para a conformação da energia espiritual, que compõe a Egrégora.

Seja Aprendiz, Companheiro ou Mestre, e tenha ou não ingressado pelos sendeiros dos Altos Graus, o Maçom precisa consolidar o entendimento de que em Loja, sob o algoritmo do Templo Maçônico, sua atitude deve ser serena, de maneira que o corpo e o espírito viabilizem a conexão espiritual com a energia dos Irmãos, e com a tenacidade do trabalho Maçônica.

Sob qualquer hipótese se pode olvidar que as Sessões Maçônicas, em todos os Graus, são momentos de efusiva elevação, de profícua aprendizagem e indiscutível vinculação energética. É em Loja que o Maçom labuta pelo aperfeiçoamento do seu caráter, pelo aprimoramento dos seus saberes e pela dilatação das possibilidades de submergir nas profundezas do mundo profano para fazer feliz a humanidade.

Loja, Templo, Sessão e Egrégora, perfazem elementos componentes de um todo indissociável que precisa, definitivamente, demarcar o exercício maçônico dos Maçons de hoje. Impossível permitir-se atitudes dissidentes, implementadas por iniciados que comparecem em Loja, paramentados na formalidade, mas despidos

Sessões maçônicas, egrégora e atitude em loja

dos atributos de valor, de princípios e de conduta que contribua para que as Sessões sejam, efetivamente, JUSTAS E PERFEITAS, desenvolvidas sob o manto da Egrégora pujante, vibrante, de paz e luz.

Assim sendo, urge recordar que, se a Maçonaria não é uma religião, também não é um Clube Social, ou de Serviço. Porquanto reconhecida como uma “Sociedade essencialmente filosófica, filantrópica e progressista, é, também, uma Faculdade fraternal milenar, seríssima, tradicionalíssima, que deve, portanto, ser honrada e respeitada” (PAULO CARVALHO, 2023, p. 23) por todos aqueles que se dizem Maçons. Deste modo, necessário assinalar que a atitude inadequada do Maçom, em Loja, corrompe a Egrégora e adultera o fluxo energético que deve perseverar dentro do Templo.

Destarte, adverte-se que a hígidez da postura, e a sensatez da atitude do bom Maçom, inibe seu encantamento por qualquer paródia atitudinal, utilização do celular, ou emprego da Palavra em detrimento do bem e da ordem geral da própria Maçonaria.

Se não for assim, não tardará o tempo em que os Rituais serão substituídos por cardápios, cartas de bebida, ou carregadores de smartphones...



## sensibilização

### RETORNO AO PASSADO

Absai Gomes Brito | Cadeira nº 18

Na década de 1950, quando um Circo chegava a Goiânia, era um momento de grande felicidade, pois a cidade, jovem como era, carecia de oportunidades já conhecidas e apreciadas em capitais mais antigas e tradicionais, por tudo aquilo que o Circo apresentava de humorismo e novidades.

Passados alguns anos e põe anos nisso, chega a Goiânia um novo Circo, anunciando grandes mudanças.

Hoje, o sessentão, ou melhor, o setentão, ou ainda o octogenário, para não dizer, o nonagenário, que de acordo com o dicionário, é a pessoa que já fez noventa anos, como é o meu caso, ficou entusiasmado e interessado a voltar ao passado.

Como fazê-lo sem se expor ao ridículo? Pensei e tive uma feliz e oportuna lembrança: tenho cinco netos e uma bisneta; vou convidá-los e dizer que quero porporcionar a eles a oportunidade de participar de uma apresentação do Circo às minhas custas, Fiz a proposta

e de imediato aceita e aplaudida com vivas, pois nem é sempre que isso acontece.

Fica à cargo de vocês, escolherem o dia disponível; pois eu, como aposentado, estou à disposição, menos às terças feiras, por compromissos, como todos sabem, indisponíveis. Marcados o dia do mês e da semana, lá fomos nós, alegres, felizes e eufóricos, pela oportunidade da participação de estar com o avô, sem a presença dos pais.

Ao chegarmos ao ambiente circense, no primeiro contato com o Circo, ficamos deslumbrados com as luzes e cores que nos aguardavam e davam boas vindas aos convidados. Gastamos alguns trocados na aquisição de produtos oferecidos à entrada, como pipocas, algodão-doce, bebidas, sanduiches, etc.

Depois de algum tempo passado na entrada, adentramos ao picadeiro, ocupando assentos numerados, antes devidamente adquiridos, ocupando uma fila com sete cadeiras, bem em frente ao palco principal. Não é necessário descrever

o deslumbramento inicial, pois alguns dos netos era a primeira vez que entrava num Circo.

Acomodados todos os sete adultos e uma bisneta de pouco mais de um ano, que logo dormiu no colo da mãe, ficamos à mercê dos vendedores de tudo que chama a atenção, principalmente das crianças, brinquedos diversos com muitas luzes e cores. Não demorou muito e o palhaço/apresentador apareceu, anunciando o início da apresentação.

Depois de brincar com o público, principalmente as crianças, escolheu um espectador, acredito eu, já devidamente contactado, começou a brincadeira, levando o público ao delírio.

Três crianças foram convidadas a subirem ao palco e o palhaço/apresentador gastou uns quinze minutos com os mesmos, que tiveram seus momentos de glória (será que foram escolhidos por acaso?).

O palhaço/apresentador continuou seu trabalho, auxiliado por um pobre coitado que sempre levava a pior.

Terminada essa primeira parte, iniciou-se aquilo que chamamos o momento mais sério; artistas verdadeiros, com apresentações diversas, entre malabarismos, contorcionismos, truques, trapézios, motociclismo, provocando verdadeiro silêncio e emoção nos presentes, com atuações jamais vistas, como o famoso Globo da

Morte, desta vez com cinco motociclistas e três motos voadoras, passando de um lado para o outro, voando sobre o Globo da Morte, provocando grande suspense e emoção, sendo, sem dúvida, a atração principal da noite.

Não é necessário dizer sobre a emoção de meus netos, principalmente daqueles que pela primeira vez participaram de algo que foi comentado por muitos dias.

Minha bisneta, que no início acomodou-se nos braços da mãe, em gostoso silêncio, acordou assustada com o ronco dos motores e não dormiu mais, querendo a todo custo levantar e andar.

Já era quase meia-noite quando o palhaço/apresentador anunciou o encerramento das atividades do dia, agradecendo a presença e participação de todos e anunciando a próxima apresentação do dia seguinte, com outras atividades.

Saimos com aquele desejo de quero mais, prometendo que se o Circo voltar no próximo ano, estaremos novamente presentes.

Como pai e avô e e agora também bisavô, posso afirmar com certeza, que foi uma noite para ficar registrada na memória da família, estreitando ainda mais os laços de carinho fraternal entre nós, coisa que a modernidade, como televisão, celular e outros, tem nos afastado uns dos outros, mas que o Circo nos aproximou.



## opinião

### GONÇALVES LEDO E A INDEPENDÊNCIA

Antonísio Siqueira Borges | Colaborador

No mês da comemoração dos 202 anos da independência do Brasil, reflito sobre a importância da maçonaria nesse ato tão importante para nossa nação, especialmente na atuação do grande maçom Joaquim Gonçalves Ledo. A história dá grande destaque ao também maçom José Bonifácio de Andrada e Silva, ao ponto de ser historicamente reconhecido como "O Patriarca da Independência", talvez pelo fato de ter sido Ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros e ter grande influência com a elite fazendeira da época, que eram favoráveis à independência do jugo de Portugal, mas contrários à república e desejavam a continuidade da escravidão. Gonçalves Ledo, grande político, jornalista e intelectual brasileiro, por sua vez, tinha ideais republicanos, defendia os direitos humanos e era totalmente contrário à escravidão, foi por isso muito injustiçado e pouco citado no movimento de emancipação brasileiro. Lutou de corpo e

alma pela independência e fez da maçonaria o centro incrementador das idéias de liberdade. Foi perseguido, perdeu os direitos políticos e se recolheu à solidão até ao final de sua vida.

Gonçalves Ledo defendia a Independência do Brasil e a imediata instalação de uma república no país, embora não fosse de todo hostil a uma monarquia que libertasse os brasileiros do jugo português. Proclamada a Independência, lutou pela convocação de uma Assembléia Constituinte e pressionou para que D. Pedro I jurasse a Constituição. Em rota de colisão com o então poderoso José Bonifácio de Andrada e Silva, teria ido parar na cadeia se não tivesse escapulado para Buenos Aires.

De acordo com a história maçônica, no dia 20 de agosto de 1822 aconteceu uma sessão histórica na loja "Comércio e Arte" na cidade do Rio de Janeiro: em Assembléia Magna os obreiros da loja

"Comércio e Artes", filiada ao Grande Oriente Lusitano fundaram as Lojas "União e Tranquilidade" e "Esperança de Niterói, ou seja, a Loja "Comércio e Arte" se subdividiu em mais duas e constituíram no "Grande Oriente do Brasil", cuja instalação havia se dado em 17 de junho de 1822, tendo como Grão Mestre José Bonifácio. Com o famoso discurso de Gonçalves Ledo, o dia 20 de agosto, além de ter sido a data comemorativa ao Dia do Maçom, no universo maçônico foi considerado o dia que realmente a nação se tornou independente, por força e decisão da maçonaria.

Em 1835 foi criada a Assembléia Legislativa Provincial, pelo Ato Adicional à Constituição, tornando o império em Monarquia Constitucional. Gonçalves Ledo consta entre os Deputados da Assembléia Provincial do Rio de Janeiro, mas neste mesmo ano abandona a política e a Maçonaria, indo recolher-se em

sua fazenda, a Sumidouro, vindo a falecer, com 66 anos de idade, aos 19 de maio de 1847, de ataque cardíaco. Com a Proclamação da República em 1889, as Assembléias Legislativas Provinciais passaram a ser chamadas de Assembléias Legislativas Estaduais.

Parte do Grande Discurso:

**"Sim, o Brasil podia dizer a Portugal: 'Desde que o sol abriu o seu túmulo e dele me fez saltar para apresentar-se ao ditoso Cabral a minha fertilidade, a minha riqueza, a minha prosperidade, tudo te sacrifiquei, tudo te dei, e tu que me deste? Escravidão e só escravidão. Cavavam o seio das montanhas, penetravam o centro do meu solo para te mandarem o ouro, com que pagavas as nações estrangeiras a tua conservação e as obras com que decoras a tua majestosa capital; e tu quando a sôfrega ambição devorou os tesouros, que sob mão se achavam nos meus terrenos, quisestes impor-me o mais odioso dos tributos, a "capitação".**

No dia 7 de Setembro comemoramos o Dia da Independência, comemoramos também setembro como o mês da independência. Porém hoje, convido a exaltarmos e comemorarmos a bravura deste ícone maçônico e verdadeiro patriota. Viva a Gonçalves Ledo! Viva a maçonaria!

## crônica



### UM GRANDE AMOR PERDIDO

Antônio Victor | Colaborador

Perder um grande amor é um exercício de morte. Nunca estamos de todo preparados, e ela um dia vem. É a suprema oportunidade de como lidar com a subtração de coisas, pessoas, sentimentos importantes. É um teste de como encaramos a nós mesmos privados daquele nosso grande patrimônio, daquela incalculável fortuna, daquela bênção cotidiana, ainda que tanto trabalho nos desse.

Perder um grande amor é ser Lázaro na calçada do rico, Adão expulso do Éden, Madalena ante a hora iminente do apedrejamento – e dessa vez sem a proteção do Manto Sagrado no desafio a quem atire a primeira pedra.

Perder um grande amor é morrer na areia após exauridas todas as forças em alto mar, é ter tirado o chão dos pés, é um decepar de asas em pleno voo.

Perder um grande amor é não ter ouvidos à música, é não ter olhos para o arco-íris, é estar vulnerável ao abraço da solidão.

Perder um grande amor é um treinamento de morte. É um preparo para a inevitável ideia de deixar a mãe, o filho, a casa. É imaginar que logo mais ninguém pronunciará teu nome, que a festa continuará em seu mesmo ritmo, que depois da escura noite o Sol nascerá para videntes e cegos em todas as manhãs. Perder um grande amor é um exercício de morte, de desapego de tudo, de dar sequência à vida. Em outra vida.

expediente

### Jornal O CONFRADE

ÓRGÃO OFICIAL DA ACADEMIA GOIANA MAÇÔNICA DE LETRAS  
Registro na ABIN nº 083-J

Palácio Maçônico "Násseri Gabriel" – GOB-GO  
Goiânia-Goiás – Fone: (62) 3211-1010

Presidente: José Mariano L. Fonseca – Cadeira nº 06  
Editor/design: Guilherme Fonseca – Colaborador

Revisor: Flávio Roldão de Carvalho Lelis

Colaboradores: Absai Gomes Brito / Guilherme Freire Fonseca  
Conselho Editorial: Anderson Lima da Silveira / Getúlio Targino Lima

Luiz Antônio Signates Freitas / Alexandre A. Giffoni Júnior

Programação/editoração: Adriana Almeida

Coordenação gráfica: Gráfica Poder – 62. 98190-5857

Tiragem desta edição: 500 exemplares

Divulgação: Físico / Digital [http://agml.com.br/]

A direção do Jornal não se responsabiliza

por conceitos emitidos em matérias publicadas.



artigo

## MAÇONS QUE FIZERAM A HISTÓRIA DA MAÇONARIA EM GOIÁS

João Batista Fagundes | Cadeira nº 16

José Alvarenga dos Santos nasceu no dia 01/05/49, na cidade de Uruana-Go. Filho de Valdemar Pedro de Alvarenga e Dorcilia Alvarenga dos Santos. Casado em primeiras núpcias com Marlene de Oliveira Alvarenga, falecida em 14/04/2001 e tiveram três filhos, Virgínia, Vivian e Victor Hugo.

Casou em segunda núpcias com Poliana Alvarenga.

Cursou o primário no Colégio Estadual José Alves Toledo, em Uruana. Segundo Grau – Técnico em Contabilidade – Colégio Estadual Rui Barbosa, em Goiânia.

Foi Auxiliar de Contabilidade em Uruana e Goiânia. Depois estabeleceu com escritório próprio de Contabilidade em Goiânia.

A partir de 1976 passou a desenvolver atividades empresariais, no ramo de reciclagem de papéis, fundando as empresas COPEL e RECIPEL.

É proprietário também da Business Administradora de Imóveis, em Goiânia. Sócio da Indústria de Fraldas Descartáveis SAPEKA.

Pecuarista no Município de Itapaci e sócio da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura – SGPA.

Foi iniciado em 13 de julho de 1975, na Loja Bandeirantes do Uru nº 3, em Uruana. Mudou para Goiânia e filiou na Loja Marechal Deodoro nº 46, exercendo nela vários, como Chanceler, Tesoureiro por várias administrações, Vigilante e Venerável Mestre por três períodos.

Na Grande Loja foi Assessor Especial na gestão do Grão-Mestre Sebastião Elias Campos e Grande Primeiro Vigilante, na administração do Grão-Mestre Ruy Rocha de Macedo, de 09 de junho de 1996 até 17 de dezembro de 2001, quando se desincompatibilizou para candidatar-se ao cargo de Grão-Mestre.

Em seu mandato foram fundadas e instaladas as Lojas Milton Finotti nº 152, Fortaleza de São João nº 153, Gumerindo Manoel do Nascimento nº 154, Obreiros da Arte Real nº 155 e Lealdade e Justiça nº 156, todas em Goiânia.

Portador do Título Honorífico de cidadão Goianiense, outorgado pela Câmara Municipal de Goiânia. Comenda Cruz do Anhanguera, da Grande Loja. Comenda Pedro Ludovico Teixeira, outorgado pela Assembléia Legislativa de Goiás, Comenda Tiradentes da Polícia Militar. Foi presidente da Comissão de Construção, do Condomínio Livres Construtores e da construção do Templo Nobre Fortunato Bento Macedo.

Investindo-se no grau 33, em 10/07/2001.

O Grão-Mestre Adjunto foi João Batista Fagundes, da Loja Educação e Moral nº 8. Com o pedido de desincompatibilização do irmão Fagundes, para candidatar-se ao Cargo de Grão-Mestre, assumiu o Cargo de Grão-Mestre Adjunto o Irmão Waldimir Borges, da Loja Paz Universal nº 17.

José Alvarenga dos Santos  
Décimo Quinto Grão-Mestre  
Período 2002/2005



artigo

## AS SOCIEDADES SECRETAS NO TEMPO E NO ESPAÇO – I

Barsanulfo Reis | Colaborador

1 – Sempre queremos saber a origem de tudo. O Universo surgiu há 14, 5 bilhões de anos, oriundo de uma explosão que criou o tempo, o espaço, a matéria e a gravidade. É o famoso BIG BANG. A terra surgiu há mais de quatro bilhões de anos e a vida há mais ou menos 3, 5 bilhões de anos. O homem moderno surgiu há duzentos mil anos, no sul da África. Como surgiu a vida? Dos oceanos? Ou veio do espaço através de um asteroide, conforme narra a teoria da panspermia cósmica? Começamos com estes mistérios que nos envolvem desde os tempos mais remotos.

2 – Segundo os historiadores, Heródoto e Edgar Cayce, somado ao que ensinam algumas sociedades secretas e ordens iniciáticas, aliados à arqueologia e estudiosos do ocultismo, no decorrer destes longos anos, tivemos inúmeras civilizações, algumas mais adiantadas e outras mais atrasadas que a nossa. Os pesquisadores identificam apenas três, A Civilização Lemuriana, A Civilização Dos Atlantes e a Civilização Dos Maias. E as outras? Evidentemente que não há registro, pois existiram antes da história da humanidade. O que exterminou estas civilizações? Seriam as epidemias? Seriam os terremotos? Maremotos? Ou outras catástrofes?

3 – Arqueólogos sempre estão em busca das civilizações do passado. Segundo o escritor CERVÉ, em seu livro Lemúria o continente perdido do Pacífico, a LEMÚRIA teria sido o berço da raça humana e sua civilização alcançou um progresso extraordinário. Referida civilização estaria localizada onde hoje é o oceano pacífico. O que acabou com referida civilização? O que realmente aconteceu? Até hoje não temos certeza do triste

epílogo daquele povo que, segundo alguns escritores, era bastante evoluído.

4 – A civilização atlante, segundo relata Platão e Edgar Cayce, também alcançou um alto grau de desenvolvimento. O que foi feito dos atlantes? Teria submergido sem deixar rastro ou alguns sobreviventes escaparam e fundaram uma colônia no Egito, conforme narram alguns estudiosos do assunto? Teriam os atlantes construído as enigmáticas Pirâmides do Egito, conforme narram alguns autores?

5 – Quanto à civilização maia, esta é mais recente e envolve mais mistérios. Construiu pirâmides e outros monumentos marcantes e indelévels, demonstrando, assim, um grande progresso. Todavia, desapareceu e ninguém sabe a causa de tal desaparecimento. Seria alguma hecatombe? Ou voltaram para casa localizada em outro planeta?

6 – Em todas estas civilizações há vestígios de ordens iniciáticas e sociedades secretas, pois deixaram templos e desenhos que indicam rituais consagrados a uma entidade superior. Nossa Ordem talvez tenha nascido de uma dessas escolas de mistérios que nossos autores atuais relatam em seus livros. Lembremos que nossos rituais e livros congêneres falam em Escolas De Mistérios E Antigas Iniciações. Não há dúvida de que as Pirâmides, principalmente as do Egito, foram templos iniciáticos e que teve seu auge na 18ª.

Dinastia, no reinado de Amenophe IV, o Akenaton, que estabeleceu a adoração de um Deus único. Quem construiu as Pirâmides foi uma civilização muito evoluída, hoje nossa tecnologia não consegue tal façanha. Alguém já afirmou que o tempo zomba de tudo, mas as

pirâmides zombam do tempo. Para onde foi esta civilização evoluída? Foi ceifada por uma epidemia ou outra catástrofe? Mas, no antigo Egito, surgiram diversas Sociedades Secretas e Ordens Iniciáticas, com ênfase para a fraternidade essênica e a Grande Fraternidade Branca que, indubitavelmente, deu origem às sociedades secretas e ordens iniciáticas do mundo, como a Maçonaria, Ordem Rosacruz, Movimento Gnóstico Universal, Martinismo, Cabala, Alumbrados, Iluminatti e outras. A Grande Fraternidade Branca, hoje mais no plano metafísico, foi o tronco comum das sociedades secretas que existem no mundo.

7 – Segundo os estudiosos e pesquisadores do assunto, o homo sapiens, ao olhar para o céu estrelado, sentiu algo diferente dentro de si mesmo. Reconheceu que há um Ser Superior que criou este belo universo, repleto de galáxias, com inúmeros sóis e planetas. Até hoje nos extasiamos com o céu estrelado, com uma lua cheia e outros astros, parece que há algo que nos liga ao espaço sideral, é um mistério inexplicável. Mas o iniciado sente e perquire algo mais: De Onde Viemos? Por Que Estamos Aqui e para Onde Iremos? Eis as três grandes indagações desde Sócrates e Platão. As ordens iniciáticas e sociedades secretas tentam responder estas e outras indagações sobre os mistérios do universo, da vida e da morte. Não podemos nos esquecer de que nosso planeta, a TERRA, é apenas uma ruga no rosto do imenso universo que se expande e cresce desde a explosão que lhe deu origem...

8 – Mas O Que É Uma Sociedade Secreta? Podemos defini-la como uma associação ou um grupo cujos membros são conhecidos e sua doutrina e ensinamentos tem significado e valor apenas para os iniciados que, ao serem admitidos, passaram por um ritual específico, fizeram juramento de cumprir as normas emanadas da entidade. Seu caráter secreto confere ao iniciado um sentimento singular de ter ingressado num círculo recôndito onde compartilha experiência comum e se sente espiritualmente elevado por ter recebido uma sabedoria e filosofia especial. Este sentimento de conhecimento especial e oculto é a espinha dorsal das sociedades secretas desde os tempos mais remotos.

Continua na próxima edição...



artigo

## DO LAÇO AO SENADO – V

Breno Boss Cachapuz Caiado | Cadeira nº 04

Como eu mencionei nas edições anteriores deste belíssimo jornal O Confrade, resolvi apresentar (e antecipar!) a autobiografia do meu pai, o ex senador Emival Caiado, que contribuí com uma boa parte dos estudos e redação.

Tal obra iniciada por Emival Caiado, foi concluída por mim após seu falecimento. Os trechos de minha autoria normalmente são descritos na 3ª. pessoa e numa fonte de letra diferente e menor, os redigidos pelo ex senador Emival, estão na 1ª. pessoa.

Seguem agora o 4º. e 5º. Capítulos, relatando a luta política pré revolução de 1930, a vitória da ditadura e a prisão do meu avô, o Senador Antônio Ramos Caiado.

### 4– Antecedentes da Revolução de 1930 em Goiás

Como destacado líder político no Estado, Totó Caiado passou a receber reclamações e mais reclamações contra um grupo de desembargadores que julgava sempre a favor de advogado filho ou parente de um deles, cometendo verdadeiras teratologias jurídicas. O pai ou protetor afirmava suspeição e os outros votavam, premiando o pupilo do suspeito.

Tais reclamações que, apontando gritantes injustiças, foram avolumando-se de tal forma a não serem mais suportadas pelo senso jurídico do Senador Ramos Caiado, como responsável máximo da política dominante, que entendia ser seu dever coibir a deformidade.

Mesmo porque Totó Caiado foi um dos primeiros goianos a conseguir diploma de curso superior. Estudou e formou em ciências jurídicas na tradicional Faculdade de Direito de São Paulo, do Largo

do São Francisco, onde foi presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto. Tendo se diplomado também em ciências sociais em Ouro Preto-MG, por não existir tal curso em São Paulo, completando assim, o bacharelato completo em Direito.

Entrementes, iniciou uma batalha política entre o Governo e os tais Desembargadores. Consequência disso, ocorreu a promulgação de lei que proibia a acumulação de cargos por parte dos desembargadores, outra lei determinou que os desembargadores, em suas infrações legais, deveriam ser processados pelo Senado Estadual.

Daí, com o rompimento de Ramos Caiado com o Tribunal de Justiça Goiano na época, articulou-se no aumento do número de vagas de desembargadores, de forma a impedir as cavilosas manobras do grupo transviado, que até então possuía maioria.

Balançando suas vestes togais, tais desembargadores uniram-se à pequena oposição local e armaram combate ferrenho à política de Totó Caiado, onde não faltaram injúrias, calúnias, mentiras e difamações, contra o Partido Democrata na imprensa local, que era livre e, também, nos jornais do Rio de Janeiro, chegando mesmo, a formulação de pedidos de Intervenção Federal do Estado.

Abordando a questão, Ramos Caiado, que foi jornalista e proprietário de jornal por metade de sua vida, declarou:

“A circunstância de me haver voltado contra quatro desembargadores quando todo meu interesse e os interesses do meu partido nos aconselhavam a conservá-los como amigos, é bastante eloqüente. Eles eram meus amigos, viviam a elogiar-me a todo momento, a cobrir-me de virtudes cívicas. Por que me havia eu de lançar numa luta inglória, quando poderia continuar tranqüilamente, fazendo ouvidos de mercador às reclamações e as queixas que me vinham de toda parte? Eu nunca tive causa em juízo. Não foi, portanto, por interesse partidário ou individual. Joguei minha

### CAPÍTULOS 4 E 5

tranqüilidade por amor à justiça de minha terra, defendendo os direitos dos meus conterrâneos. E só o fiz depois de tentar demove-los inutilmente, do caminho por que enveredaram.” (Jornal Opção, ed. de 06 a 12 de agosto de 2.000, Goiânia-GO).

Possivelmente, influenciado por essa campanha, Washington Luiz, ao ser eleito Presidente da República, pretendia fazer intervenção federal em Goiás. Mas, em um insondável capricho do destino, para relatar as eleições de São Paulo, do seu interesse, foram sorteados os deputados goianos em maioria, que atendiam a orientação de Ramos Caiado. Naquela época não existia Justiça Eleitoral e as atas das eleições eram julgadas por comissão de deputados na Câmara Federal.

Chamado ao Palácio do Catete, o Senador Ramos Caiado prontificou-se em atender as reivindicações de Washington Luiz, desde que ele primeiro recolhesse o reforço de tropas do exército que se encontravam a meio caminho para intervir em Goiás e a troca do seu comando, além de outras benefícios para o desenvolvimento do estado, que foram prontamente atendidos.

Conhecedor profundo dos quadros políticos brasileiros, pela vivência de vários mandatos de deputado federal e senador, Ramos Caiado disse ao presidente que esperava como certo, em breve, o fim da Velha República, tanto pelos desastros acumulados por tanto tempo, como pela falta de experiência do presidente no plano político nacional, amarrado que sempre esteve à política regional de São Paulo.

E, bem mais adiante, no final do governo Washington Luiz, declarou-lhe que, embora solicitado por Getúlio Vargas para assumir o governo do estado como interventor, por uma questão de lealdade que sempre cultivou, disse ao caudilho gaúcho:

– Agradeço ao convite, mas, se Washington cair, cairemos juntos.

\*\*\*

O Coronel Teotônio Borges era o poderoso chefe político do Partido

Democrata em Rio Verde, quando ali chegou o médico Pedro Ludovico, que casou com sua filha Gercina. Integrado na política Caiadista, Pedro foi nomeado Juiz de Paz da Comarca. E como genro, médico e juiz, Pedro, de logo, pretendeu candidatar-se a Deputado Federal, posição considerada importantíssima na carreira política, não só pela projeção do cargo, como pela elevadíssima remuneração financeira, denominada subsídios.

Como não podia deixar de acontecer, contra suas pretensões opôs-se meio mundo do partido, sob a alegação de que ele ainda não tinha o “calo da canga partidária no pescoço” e sendo um novato, teria de militar primeiro como soldado raso no partido para depois galgar posto mais elevado.

Note-se que a história goiana registra a renúncia de governadores da época para exercer cargos de deputado federal.

Daí, rejeitado, passou Pedro a criticar, pela imprensa, a política que seu sogro acompanhava, até que conseguiu envolvê-lo no afastamento do Partido Democrata, partindo para a oposição.

Quando o senador Totó Caiado se encontrava enfraquecido no plano nacional no início do governo de Washington Luiz, que então pretendia fazer intervenção em Goiás, recebeu Caiado do ministro Viana de Castelo uma carta apresentando o Dr. Encovaldo Barros e pedindo para ele uma colocação no governo de Goiás. Prontamente, foi atendido com a nomeação do apresentado para ser Delegado de Polícia de Ipameri.

Tempo depois, quando Caiado viajava de trem para o Rio de Janeiro e concedia nos vagões audiências aos chefes políticos da região, foi lhe pedida a substituição daquele delegado.

Por isso, o Governador de então transferiu aquele delegado para a região sudoeste do Estado, onde, inesperadamente, passou a praticar tropelias, violências e crimes, afrontando Pedro Ludovico e pessoas ligadas a ele, desatendendo até as ordens sucessivas de seu recolhimento. Por esses crimes foi processado e condenado. A revolução de 1930 o encontrou cumprindo pena na cadeia da cidade de Goiás. Dentre aquelas transgressões, figuravam desrespeitos a habeas corpus oriundos de prisões de gente importante de Jataí e Rio Verde.

Continua na próxima edição...



## opinião

### ACOLHENDO A MAÇONARIA

Célio César de Moura Gomes | Cadeira nº 36

**A**o iniciar na Maçonaria, passamos por uma série de avaliações, a começar pelo desejo íntimo e pelas conversas, contatos e entendimentos com parentes, amigos, amigos maçons, conhecidos e ou o padrinho. Caso tenhamos parceiras, se ela concorda com nosso ingresso na Ordem e se está disposta a participar de atividades relacionadas, principalmente, com fraternidades. Este, muito corajosamente, ousa nos apresentar aos seus pares em Loja, carinhosamente tratados como irmãos, e à maçonaria, em geral. Do mesmo modo afirma no formulário de apresentação que somos livres e de bons costumes, e mais, que cremos em um ente Supremo, chamando-o de o Grande Arquiteto do Universo.

Pré-requisitos do nosso acolhimento na Irmandade!

Submetidos às sindicâncias e comprovadas as nossas afirmações de que somos livres e de bons costumes, inclusive através de algumas certidões do mundo civil, e que cremos em um ente Supremo,

é marcada a Sessão Magna de iniciação: momento sublime de nosso ingresso à Maçonaria.

Momento este, que culmina na aceitação da transformação do homem profano que éramos no homem maçom, que propusemos ser. Inicia-se assim em nossas vidas a jornada maçônica.

O que a maçonaria quer de nós? Que continuemos a missão de anunciá-la e torná-la presente em todo projeto promotor de Liberdade, Fraternidade e Igualdade, para todos, profanos e maçons.

Tarefa que exige atenção constante nas relações humanas do dia a dia, valorizando virtudes e combatendo vícios. Este o encargo diário no cumprimento dos bons ofícios maçônicos. Assim diuturnamente o maçom deve agir.

A Bíblia Sagrada é o Livro da Lei nas Lojas, que adotam o Rito Escocês Antigo e Aceito.

A Maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, educativa e progressista

propugnando-se pela prevalência do espírito sobre a matéria.

E agora como acolhemos à Maçonaria?

Já pensou nisto?

E aí?

As mulheres estão presentes em várias atividades especialmente aquelas relacionadas à filantropia e a presença masculina às lojas ocorre com o consentimento da Companheira.

Pugnamos pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social nosso, da sociedade e da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, envolvendo a prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade.

Proclamamos que os homens são livres e iguais em direitos e que a tolerância constitui o princípio cardeal nas relações humanas, para que sejam respeitadas as convicções e a dignidade de cada um.

Defendemos a plena liberdade de expressão do pensamento, como direito fundamental do ser humano, observada correlata responsabilidade e reconhecendo o trabalho como dever social e direito inalienável.

Dentre vários outros princípios maçônicos especialmente relacionados à solidariedade, compaixão, caridade, que se opõem ao sectarismo político, religioso e racial promovendo a universalidade do espírito maçônico e combatendo a ignorância, a superstição e a tirania,

cabe-nos agora nos propor pelo menos duas perguntas:

1. Nós acolhemos de fato estes desígnios ou estamos apenas querendo usufruir de possíveis benesses que poderão decorrer do fato de estarmos fazendo parte, provavelmente, da maior irmandade neste mundo? E mais, sustentamos que não fazemos nenhuma distinção de credo religioso? e

2. que como Maçons cumprimos também os deveres essenciais: de amor à família, fidelidade e devotamento à Pátria e de obediência à lei?

Trabalhando continuamente sob os auspícios do Grande Arquiteto Do Universo?

As respostas, cabem a cada irmão, pois propugnamos ser livres e de bons costumes. Entretanto, devemos nos lembrar de nossa essência humana: sujeitos a erros e às vaidades e às outras mazelas. E, apesar das dificuldades, mantemos firmes nossos propósitos. E se cometermos falhas, aprender com elas e buscar o reparo, que couber o mais rápido possível. Do contrário cumprir a punição ou as punições impostas pelos mundos maçônico e ou profano e ou Divino.

Sugiro que cada um se reavalie a cada ano que ganha em seu aniversário maçônico.

Parabéns a quem assim se mantém!

“A paz esteja convosco”, disse Jesus.



## tempo de estudo

### O PAVIMENTO MOSAICO – I

Jefferson Soares de Carvalho | Cadeira nº 15

O conceito do Pavimento Mosaico é o do dualismo, onde se admite a coexistência de dois princípios, duas realidades, opostos entre si, em um eterno conflito. É uma tentativa de explicar metafisicamente o universo através de dois princípios irreduzíveis entre si. Pensamos sempre de forma dual – o bem e mal, o inteiro e a metade, corpo e alma – é o que nos ajuda a termos uma compreensão da realidade e da condição humana. Nunca poderíamos ter consciência das nossas sensações, das ideias, virtudes e pecados sem a noção de dualismo.

O dualismo esteve na base dos mais diversos sistemas filosóficos. Filosoficamente afirma-se que a realidade é constituída de duas partes não reduzidas uma à outra. Para Platão, a inteligência (uma faculdade da alma) não pode ser assimilada ao seu corpo, nem entendida como uma realidade física. René Descartes (1596 – 1650) foi o primeiro filósofo a afirmar a existência de duas espécies diferentes de substâncias: a corpórea e a espiritual. David Hume (1711 – 1776) divide o mundo entre o fato e o valor, já Immanuel Kant (1724 – 1804) em fenômenos empíricos e coisas-em-si transcendentais. No século XX, Martin Heidegger (1889 – 1976) divide o mundo em Ser e Tempo, já Jean-Paul Sartre (1905 – 1980) estabeleceu o contraste entre o Ser e o Nada. O ponto crucial do dualismo é que para que o universo seja algo compreensível, essas duas partes devem ser reconciliadas.

Na religião, o dualismo aparece na relação entre o sagrado e o profano, entre o religioso e secular. O termo foi cunhado para se referir a doutrina de Zoroastro, que admite a existência de dois princípios ou divindades em luta constante, uma do bem, Azura Mazda e outra do mal, Arimã. Essa forma de dualismo pode ser encontrada no maniqueísmo, que acreditava na existência de dois deuses em conflito, um bom – criador das almas – e um mal, criador do mundo físico. O termo maniqueísmo passou a se adjetivo de todas as doutrinas fundamentadas nos princípios opostos do bem e do mal.

A interpretação maniqueísta associada à visão etnocêntrica – ideia de que uma cultura ou etnia é melhor ou mais importante que as outras e padroniza todas as relações a partir das suas crenças – interpreta o que é diferente como algo negativo, do mal.

Quando adotada na política, expressa-se em uma postura polarizada no certo e errado. Que a sua postura é a correta e a do bem e seus adversários ideológicos são os errados, os do mal. Os adversários políticos passam a ser inimigos, impedindo a ocorrência de um debate reflexivo, essencial para a democracia que só pode existir por meio do diálogo e do embate de ideias.

O mal é pensar no dualismo como pensamento binário – preto ou branco; certo ou errado, luz ou trevas; nós ou eles – sem espaço para as nuances entre os opostos. É na visão simplista dualística de mundo;

na crença na infalibilidade das convicções e/ou doutrinas; no amplo desejo de validar e impor a “absoluta verdade”, o que se origina a intolerância, o fanatismo, a violência e as guerras.

A noção de tolerância surge devido a conflitos religiosos na Europa, durante os séculos XVI e XVII. Filósofos como Baruch Spinoza (1632-1677) e John Locke (1632-1704), na busca de uma alternativa ao fanatismo religioso, estabeleceram os fundamentos teóricos para a prática da tolerância, em vez do uso da força bruta contra aqueles a quem se consideravam hereges. No “Tratado Teológico-Político”, de 1670, René Descarte, acertadamente, percebeu que a luta religiosa não passava de um pretexto que os homens usavam para ocultar suas ambições de poder e de domínio. Coisa que até hoje presenciamos.

A exposição das doutrinas, que defendiam a compreensão mútua e o entendimento entre os cristãos, abriram caminho para que no século seguinte – o século das luzes – houvesse a implantação do Estado laico, ou seja, não-religioso, desligado de qualquer igreja. Isso permitiria a existência e convivência, debaixo do mesmo governo, das diversas igrejas e credos.

A separação entre Igreja e Estado tornou-se a regra no mundo de hoje, à exceção de alguns países islâmicos onde é muito presente o fanatismo religioso.

A intolerância é uma atitude mental caracterizada pela falta de respeito em relação às diferenças em crenças e opiniões dos demais. É a ausência de disposição para aceitar pessoas com pontos de vista diferentes. O intolerante é incapaz de defender suas crenças e posturas, sem adotar pensamentos extremistas. Para ele sua opinião é mais importante que a dos outros, a verdadeira e única.

O fanatismo é uma crença exagerada, uma adesão cega a uma visão de mundo ou doutrina, onde o fanático identifica sua crença como a verdade absoluta e se sente como o dono da verdade. Pior, considera inimigos todos aqueles que não compartilham da sua crença. Ao longo da história o fanatismo tem gerado muita violência, crimes e guerras. Ao fanatismo e à própria atitude autoritária do fanático; a filosofia, a ética e a política contrapõem a tolerância, isto é, a atitude e capacidade de admitir, nos outros, maneiras de pensar, de agir e de sentir diferentes ou mesmo totalmente opostas às nossas.

A mais conhecida espécie de fanatismo é o religioso, mas, infelizmente, atualmente vem crescendo o fanatismo político. Nele, em nome da filiação a um partido, a uma ideologia ou um movimento político, abole-se os limites humanos na política enquanto diviniza-se tanto certas concepções políticas quanto os indivíduos que as encarnam. Nesse sentido, o fanatismo político assemelha-se ao fanatismo religioso, onde a ideologia ou o indivíduo que a encarna assumem o lugar de Deus, detentor da verdade absoluta. A partir daí se torna radicalismo, ignorando quaisquer objeções e limites, onde vale tudo, de atos terroristas até a distorção da verdade.

No atual momento que nosso país vem vivendo de polarização, antagonismo e confronto, todo Maçom deve voltar ao seu Ritual e a meditar sobre O PAVIMENTO MOSAICO. Teve ser um exemplo de tolerância, conciliação, entendimento e fraternidade. Quando Companheiro Maçom somos exortados a nos afastarmos dos turbilhões das paixões que agitam o mundo profano; ficar alheio às lutas das ambições; aos tumultos, às querelas dos partidos e fugir do espírito acanhado de seita.



## educação&maçonaria

### IRMÃOS (ETIMOLOGIA)

Newton Agrella | Colaborador

Situar-se na História impõe antes de mais nada buscar as origens.

Diante dessa consideração, cabe registrar que a palavra IRMÃO em Português provém do Latim "GERMANUS" que significa "verdadeiro".

Os romanos, falantes do Latim diziam "frater germanus" para referir-se à "irmão verdadeiro", ou seja; filho do mesmo pai e da mesma mãe".

**FRATER = Irmão**  
**GERMANUS = Verdadeiro**

No processo de derivação linguística que deu origem às chamadas "Línguas Neo-Latinas" ocorreram algumas dissonâncias em razão de influências geográficas, políticas, sociais e comportamentais dentre outras.

Deste modo, a palavra IRMÃO nos idiomas Neo-Latinos derivou-se tanto do vocábulo "Frater" quanto de "Germanus", conforme exemplos abaixo:

Português : Irmão  
Galego : Irmán  
Espanhol : Hermano  
Catalão : Germà  
Italiano : Fratello  
Francês : Frère  
Romeno : Frate  
Corso : Fratellu  
Provençal : Fraire

Posto isso, cabe analisarmos o aspecto semântico da palavra IRMÃO.

A Semântica do ponto de vista linguístico, é o componente do sentido das palavras e da interpretação das sentenças.

No universo vocabular maçônico a palavra IRMÃO sempre caminhará de mãos dadas com o adjetivo FRATERNAL ou com o substantivo FRATERNIDADE, posto que este último é um dos pilares que compõem a tríade maçônica: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A Maçonaria enquanto Instituição Iniciática, admite em seu seio, homens livres e de bons costumes, sem qualquer distinção de raça, crença, religião, ideais políticos ou classe social.

Assim, a forma de tratamento entre os Maçons de "Irmão" deve-se ao fato de terem sido "iniciados" perante uma instituição evolucionista que se sustenta unida antes de tudo pelo Amor Fraternal, em qualquer Grau.

Este tratamento simboliza uma condição conquistada com a participação de um mesmo ideal baseado na amizade, na lealdade e na fraternidade.

Sua origem remonta desde a época da chamada Maçonaria Operativa e reza a lenda que tal tratamento cordial teria sido adotado pelos Maçons desde os tempos de Abraão.

Vale ressaltar que o tratamento de "Irmão" sugere em princípio, um comprometimento, uma identificação e um "reconhecimento" como expressão de

propósitos comuns, cujo maior empenho é o trabalho pelo aprimoramento do Templo Interior, que obedece a busca incessante da prática da Virtude, do Bem, do Estudo e do compartilhamento de experiências em prol da evolução humana.

Lamentavelmente, numa ruptura incompreensível do teor ritualístico, espiritual e esotérico que a substantivo "Irmão" encerra em si, há algum tempo em nosso País, disvirtuou-se a utilização retórica e formal da palavra "Irmão"; sendo frequentemente substituída por muitos Maçons pela vulgar expressão "Mano".

É algo um tanto desolador a utilização dessa terminologia.

Afinal de contas, por mais informal e pseudamente íntimo que se queira parecer, "mano" é uma chula expressão habitualmente utilizada por torcidas de futebol, bem como um linguajar típico de guetos e grupos sociais que passam bem distantes de um comportamento mais conveniente.

Lembre-se que Maçonaria não é modinha, não é fashion, não é clube social.

Muito pelo contrário, a Sublime Ordem exige uma postura ética e de respeito e também espera o "reconhecimento" entre seus pares, de homens comprometidos com toda a liturgia, sobriedade e principalmente com a Tradição, o que a torna única e diferenciada de toda e qualquer outra instituição Iniciática.

Cabe portanto ao Maçom valorizar a forma de tratamento digna e verdadeira que serve como instrumento de identificação em qualquer circunstância. Seja em Loja, ou fora dela.

Afinal de contas, os símbolos que guanezem o espírito da Sublime Ordem, a mantêm perene e efetiva até os nossos dias, graças aos nossos antepassados que sempre pugnaram por perpetuarem a Tradição.

Irmãos sempre, sob a égide permanente de um Princípio Criador do Universo.



## artigo

### O ESCULTOR DA LIBERDADE: ALEIJADINHO – IV

Carlos A. Barros de Castro | Cadeira nº 33 – Colaboração\*

No teto deixou uma abóboda celeste e a planta da igreja é cópia fiel de uma Loja Maçônica. Sobre a porta principal, esculpiu em pedra sabão rosas e folhas de acácia. Também estão lá o sol e a lua, além de 3 anjinhos dispostos em triângulo equilátero perfeito. Usou nas pedras

da base da igreja o itacolomito. Os riscos e detalhes todos eram seus. A base era de pedra bruta retangular e representava os homens profanos e usou pedras polidas cúbicas no alto, que representavam os Maçons. No altar mor esculpiu uma imagem de Nossa Senhora adornada por 12 estrelas que simbolizam os 12 signos do zodíaco. Abaixo desse altar, esculpiu também um sepulcro aberto e um caixão, que simbolizam a morte e um renascimento para outra vida. Em 1794 ele esculpiu uma imagem de Santo Antônio que está dentro dessa igreja e no rosto do santo fez um autorretrato. Lá está a imagem de como o Mestre se via, para quem quiser ver.

Em outras igrejas, como na Igreja do Rosário, das Mercês e Perdões de Cima, de São José de Ouro Preto e de São Francisco de Paula, deixou pequenos bodes entalhados na pedra sabão e a letra G esculpida

em talhões de madeira abaixo dos bancos das igrejas, que ficavam ocultas dos olhos leigos. Utilizava a trindade divina e triângulos como representação do número 3 e muitas estrelas de cinco pontas para o número 5. Esse genial Mestre colocou um triângulo na cabeça do Padre Eterno e nenhum padre percebeu a alusão ao poder soberano da sabedoria sobre a ignorância da Inquisição. Esculpiu um chafariz de pedra sabão que ficava em frente à casa de João Carlos da Silva Ferrão, ornamentado com folhas de acácia, rosas e um pelicano. De onde mais viria a inspiração para esculpir um pelicano que não a Iniciação em um grau elevado?

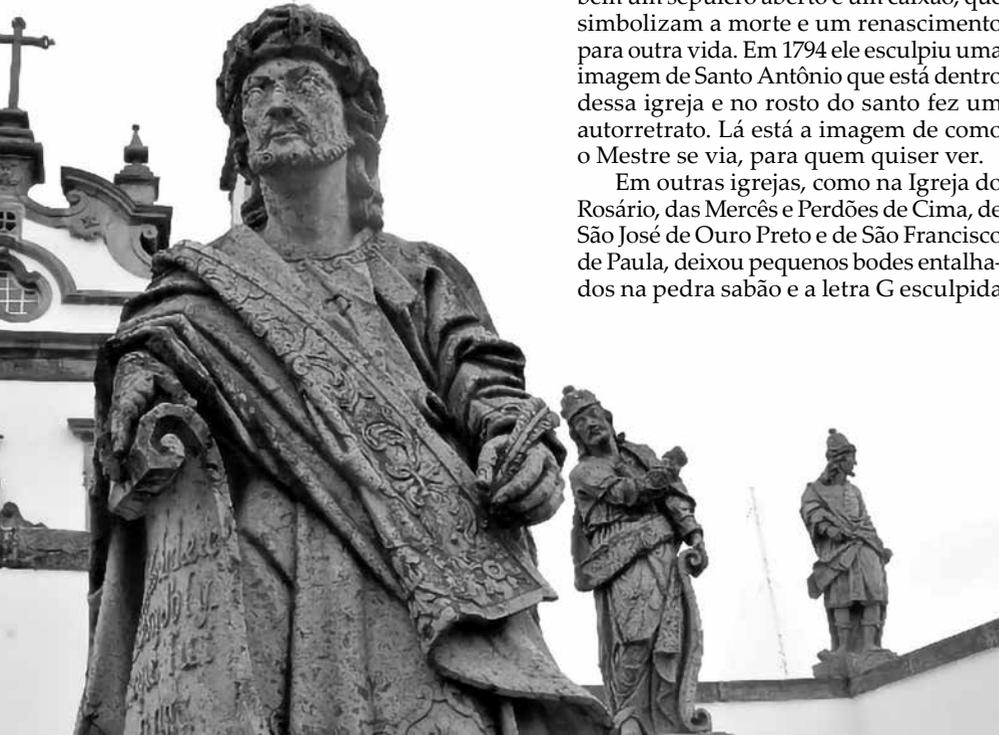
Todas as igrejas construídas por Aleijadinho permitiam gran de entrada de luz.

Em 1700 o Arraial de Vila Rica já era grande. Centro de comércio e rota de vários exploradores e aventureiros que corriam e morriam atrás de ouro e diamantes. Em 1723 Vila Rica já era a capital da capitania das Minas Gerais. Contava com ruas de pedra e edifícios com mais de um andar. Nas igrejas havia altares revestidos com ouro. Acompanhando a riqueza, vinha também a intelectualidade, com vários estudantes universitários dessa Vila residindo em Portugal para completar seus estudos. Esses nativos, retornavam de vez em quando e traziam as novidades da Europa para as animadas rodas de conversa nas tavernas que eram alocadas nos subsolos dos casarões do centro. Ali poderia se falar de música, ciência, política e por que não, de arquitetura e escultura. Por ali frequentava um jovem que apreciava um bom copo de vinho e mantinha seus ouvidos em

sintonia com o melhor que conseguia refinar, extraindo as fofocas da Côte. No ano de 1758, Aleijadinho ainda não era doente e aprendia bastante sobre esses assuntos com seus amigos, Tomás Antônio Gonzaga, advogado e poeta, Cláudio Manuel da Costa, poeta e escritor, Domingos de Abreu Vieira, militar, Joaquim José da Silva Xavier, dentista, Frei José de Santa Rita Durão, escritor e padre, e outros tantos. Ambos tomavam vinho, conversavam, davam boas risadas percorrendo as ruas de Vila Rica, com seus sobrados, casas de pau a pique e vielas estreitas. Quantas vezes não subiram e desceram por aquelas ladeiras, conjecturando sobre a independência das Minas Gerais. Alguns chegavam já iniciados nas Lojas em Portugal.

Apesar de alguns serem nascidos em Portugal, todos eram críticos severos do regime monárquico, que extraía 20% de todos os ganhos da população que vivia no Brasil. Dom João V exigia o Quinto. O ambiente da Côte era sufocante. El Rey Dom João V, ainda regulado e vigiado pela Santa Inquisição, criava mártires, fosse pela Igreja ou pelo Estado. As Leis Portuguesas eram arduas e tiravam da colônia tudo quanto podia em direção ao reinado. Os jovens brasileiros, oficialmente nascidos portugueses, pois ainda nasciam em uma colônia, viviam entre a loucura da terrível escravidão forçada por Portugal, a ambição infinita da Côte, a ignorância absurda das milícias e a intolerância fanática da igreja católica. Alguns poucos conseguiram escapar desse inferno. Em 1755, a terra tremeu em Portugal e um terremoto de grandes proporções na Escala Richter destruiu boa parte de Lisboa.

\* Extraído de rede social: Maçonaria Ensinamentos, texto de João Vicente Silva  
Continua na próxima edição...





## tempo de estudo

### VIRTUDES MAÇÔNICAS – III

Paulo Marra | Cadeira nº 17

**JUSTIÇA** – do latim: *justitia*, na Maçonaria, Justiça como a retidão, constituem as bases de todas as virtudes sendo portanto, as principais qualidades de um Cavaleiro Kadosch. É a justiça que nos impele a buscar nas trevas aqueles que não tiveram a dádiva Divina de conhecer a verdadeira luz, para mostrar-lhes toda a beleza do que é justo e bom. Mas a Justiça deve estar intimamente ligada à caridade, porque sabe que o rigor da lei pode conduzir à injustiça – *summum jus, summa injuria* (excesso de justiça, excesso de injustiça).

Para a Maçonaria, a Justiça é a verdade em ação e não uma faculdade abstrata; é uma atitude ativa e construtora, em defesa do *direito natural* (aquele que resulta da própria natureza do homem, superior a toda convenção ou legislação positiva, sendo inalienável), que se sobrepõe ao direito escrito, porque aquele é eterno e este é transitório (Japiassú e Marcondes, 2006).

Para Platão, Justiça é o princípio moral que estabelece o direito como um ideal e erige sua aplicabilidade e seu acatamento. Por extensão, virtude moral que consiste no reconhecimento que devemos dar direito ao outro; ou seja, a virtude que respeita a igualdade e a legalidade, os direitos (dos indivíduos) e o direito (da Cidade). Isso supõe que a lei seja a mesma para todos, que o direito respeite os direitos, enfim, que a justiça (no sentido jurídico) seja justa (no sentido moral) (Comte-Sponville, 2011).

**TEMPERANÇA** – do latim: *temperantia*. Uma das virtudes éticas de Aristóteles, mais precisamente a que consiste no justo uso dos prazeres físicos. Notava que a Temperança não se aplica a todos os prazeres físicos (não compreende, por exemplo, os que derivam da visão ou da audição), mas apenas os que derivam da alimentação, da bebida e do sexo.

Platão definiu a Temperança de um modo diferente: para ele era “a amizade e a concordância das partes da alma, existentes quando a parte que comanda e as que obedecem concordam na opinião de que cabe ao princípio racional governar, e assim, não se rebelam contra outra; segundo Platão, isso é Temperança, tanto para o indivíduo quanto para o Estado.

Para a Maçonaria, Temperança significa o equilíbrio das ações; ser temperante é contentar-se com o suficiente; envolve a arte de alimentar-se, de beber, de alegrar-se, do lazer, do sexo; enfim, há de

ser temperante em tudo, evitando o fanatismo, a gula, a licenciosidade e no respeito a todo o excesso.

**FORTALEZA (CORAGEM)** – do latim: *fortitudo*. Uma das quatro virtudes enumeradas por Platão, chamadas depois de cardeais, e uma das virtudes éticas de Aristóteles. Platão define-a como “a opinião reta e conforme à lei sobre o que se deve e sobre o que não se deve temer”. Aristóteles define-a como meio-termo entre o medo e a temeridade. Mas, como Virtude que constitui a firmeza de propósitos, a coragem é, de certo modo privilegiada e considerada uma das virtudes principais (Abbagnano, 2007).

Em um sentido mais Maçônico, coragem é a virtude que no meio das dificuldades assegura a firmeza e a constância para praticar o bem. Habilidade para enfrentar com serenidade o domínio do medo, e os perigos decorrentes dos movimentos do viver. Permite também, obter capacidade de avaliar as possibilidades para vencer as adversidades (Pandolfo, 2021).

Para Camino (2006), Fortaleza (coragem) é uma disposição *ánimica* de enfrentar o perigo. O ato de coragem surge diante de um perigo e é um impulso que vem de súbito, sem prévia preparação. Durante a Iniciação Maçônica são feitas frequentes menções a respeito da Coragem que deve manter o Candidato para vencer os obstáculos. Trata-se, sem dúvida, de uma virtude. Na Maçonaria, a coragem é posta a prova do Candidato que enfrenta um perigo invisível. É necessário, por outro lado, revestir-se de coragem para resistir ao vício e à tentação. O perigo invisível é muito mais temido do que o visível.

**VIRTUDES DIANOÉTICAS**, são Virtudes próprias da parte intelectual da alma, que são: a arte, ciência, sabedoria, sapiência, que constituem o intelecto (Abbagnano, 2007).

**VIRTUDES ÉTICAS**, segundo Aristóteles, são Virtudes que correspondem à parte apetitiva da alma, quando esta é moderada ou guiada pela razão; consistem no meio-termo entre dois extremos, dos quais um é vicioso por excesso e o outro é por deficiência. São elas: coragem, temperança, liberalidade, magnanimidade, mansidão, franqueza e justiça (Abbagnano, 2007).

**VIRTUDES TEOLOGAIS**, assim chamadas na Idade Média, a fé, a esperança e a caridade, virtudes que dependeriam de dons divinos e que visaram

*O segredo da existência humana reside não só em viver mas em saber para que se vive. DOSTOIÉVSKI*

obter a bem-aventurança a que o homem não pode chegar só com as forças da sua natureza.

Essas Virtudes aparecem nos Graus Superiores onde o Candidato empreende as viagens de acendimentos das luzes da fé, da esperança e da caridade e a extinção das luzes, onde somente a da esperança é mantida acesa, porque é a única que não pode ser extinta.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi colocado, Platão procurou a definição de virtude examinando, ao mesmo tempo, as suas diferentes características e suas relações com a alma, a teoria das ideias, e suas manifestações no comportamento humano, na educação e na construção do Estado ideal. Desta forma, ele abriu um leque de questões éticas, posteriormente reorganizadas e melhor sistematizadas pela investigação aristotélica.

Aristóteles é considerado o primeiro sistematizador dos estudos éticos. Embora nele ainda esteja presente a visão intelectualista da virtude platônica, ele a define como um meio, e estabelece a distinção entre as virtudes morais e as intelectuais e introduz, com destaque, conceitos novos como o de hábito, vontade, deliberação, felicidade.

Para a Maçonaria, a abordagem ética da virtude na modernidade relaciona-se com o raciocínio intelectual, mas também, e sobretudo, com o caráter e a busca de excelência das práticas conduzidas pelo indivíduo. Desse modo, responder às questões como devo agir? E que tipo de pessoa devo ser? É o exercício permanente que se coloca diante do homem e especialmente do Maçom. Portanto, conhecer as principais virtudes humanas, assimilar o seu entendimento e exercitá-las como modo de vida, como traço de caráter nas ações práticas da vida diária é o que as consolida e, enfim, caracteriza o homem virtuoso. Certamente, este é o sentido prático de trabalhar na pedra bruta e polir as arestas para aperfeiçoar as pedras que constituem o Templo Interior de cada um de nós, no sentido de construirmos templos à Virtude e cavar masmorras ao Vício.

Por fim, o Maçom é livre e de bons costumes e sensível ao bem e que, pelos ensinamentos da Maçonaria, busca seu engrandecimento como ser humano atuante e culto, combatendo a ignorância, vício que mais aproxima o homem do irracional.



## poesia

### O AMOR E O TEMPO

Mauro Marcondes | Cadeira nº 19

O tempo sem o amor nada significa e nada produz. Suas horas, dias, meses e anos passam como o vento que não se vê, sem produtividade...sem frutos.

O amor sem o tempo é inerte, passageiro e não se fertiliza. Não tem flores e nem raízes para o enlace da fecundação...

No entanto, o tempo com o amor e o amor com o tempo se completam, permitindo que a frutificação se torne realidade em razão de raízes fortes que sugam, de forma consciente, as energias dos Divinos elementos da natureza.

50 anos... meio século! Vivi, vivo e viverei eternamente este tempo com o amor que, inebriado pelo sabor de um sentimento puro e nobre, se enraizou produzindo flores e frutos que a todos encantam pelo perfume e docilidade que espalham... São os nossos filhos, nossos netos, nossa maravilhosa família.

Este tempo que vivemos ornado pelo amor de minha amada esposa, companheira e ser Divino... ENI DAS GRAÇAS, permitiu que aprendêssemos, como o Mestre nos ensinou, a multiplicar os pães do equilíbrio e da saciedade e a transformar em sabedoria o vinho da convivência que degustamos como néctar de amor e paz.

Assim, por ser a vida um canto eterno e sublime, rogo a Deus, Nosso Pai, que permita ao nosso amor enraizado neste tempo, receber da Sabedoria, da Força e da Beleza, pilastras e sustentáculos do amor e do tempo, as energias que criam, sustentam e ornaram para sempre o maravilhoso amor que nos une.

As rosas florescem em caules de espinhos  
É o amor renasce nos seres de fé...  
Que Deus ilumine os nossos caminhos  
Com as rosas e o amor mantidos de pé!



## reflexão

### A AGML E SEUS PRIMEIROS PASSOS RUMO AO FUTURO

Anestor Porfírio da Silva | Cadeira nº 32

A Academia Goiana Maçônica De Letras, nasceu em 25 de outubro de 2.018, sob auspiciosos ideais dos ilustres maçons Luiz Carlos de Castro Coelho, Adolfo Ribeiro Valadares, João Batista Fagundes e José Mariano Lopes Fonseca, e, a exemplo do que se passa com as demais entidades congêneres, é uma instituição cultural e literária que, do mesmo modo que as demais, tem como finalidade essencial o zelo pela língua portuguesa e a literatura nacional. Além disso é também uma instituição que estimula seus membros a estarem permanentemente dando vasão aos seus conhecimentos através da comunicação escrita.

No entanto, há que se levar em conta um sutil requisito que as demais academias de letras não agregam: ela é uma

instituição que só admite membros maçons e sua função precípua é mantê-los sempre ativos como escritores que são, podendo cada um, neste particular, gozar de plena liberdade na realização de suas respectivas obras sendo exclusiva, de cada membro, a responsabilidade pelas consequências de possíveis erros ou enganos acaso não percebidos na elaboração rotineira de qualquer trabalho literário.

O termo “academia” remonta à Academia de Platão, escola por ele fundada nas praças e jardins de Atenas, espaços cuja propriedade teria sido do herói, Akademos, e foi esse o motivo que deu origem ao surgimento do nome daquela que teria sido a primeira escola acadêmica da antiguidade.

Naqueles idos tempos as academias só se preocupavam com as artes literárias e filosóficas. Embora tão distante dos dias atuais, houve quem viesse a dizer que, com base no pensamento de Platão, desde aquela época já era possível afirmar-se que a palavra Academia já teria alcançado o significado de “local onde o saber não é apenas ensinado, mas produzido”.

Assim, pois, não fugindo a regra de criação das demais academias de letras, a AGML tem a finalidade de se dedicar à literatura e às demais ciências envolvidas em seu campo de ação. Seus membros, todos eleitos como titulares vitalícios de seus respectivos assentos, trazem consigo interesse elevado ao culto da língua pátria, ao aperfeiçoamento do uso do vernáculo corretamente, ao incentivo à leitura, à publicação de obras literárias (maçônicas ou não), às rodas filosóficas onde o debate sadio, o respeito à norma culta, à educação como um todo deverão nortear as discussões. No entanto, aqui não cessam as finalidades das academias de letras. Elas precisam ir além sob pena de muito trabalhar e nada ser produzido. A questão que falta é como uma academia de letras deve ser administrada.

Como foi encontrado em arquivos pesquisados, o que os membros da academia produzirem não deverão circular apenas nos corredores da entidade ou ficar somente entre os acadêmicos. Deverão ultrapassar, atravessar os muros da academia e chegar até às escolas, às universidades, aos estabelecimentos de ensino e culturais sem restrição alguma. É isto que faz uma academia de letras crescer e se fazer respeitada. Daí por diante, compete aos gestores da entidade buscar rotas que viabilizem o seu crescimento fazendo uso do intercâmbio cultural, de projetos literários etc.

A administração da AGML, vem cuidando de tudo isso e mais, dando sua colaboração na elaboração de projetos essenciais, implementando atividades acadêmicas como é o caso do nosso jornal “CONFRADE”, participação efetiva em eventos relevantes principalmente nos que dizem respeito ao meio ambiente, fazendo com que a mencionada entidade, ainda há pouco comparada a uma pequena estrela de brilho mediano reluzisse intensamente em tão pouco tempo e, assim se destacando entre as suas congêneres como uma das que mais tem crescido.

Parabéns a todos os seus membros!



## sensibilização

### AO PAI MAÇOM

Hamilton Rios de Araújo | Cadeira nº 37

É com profundo respeito e sincera consideração que me dirijo a vocês, homens de grande sabedoria e virtude, que desempenham papéis fundamentais na formação e educação das futuras gerações. O papel de um pai é um dos mais significativos e desafiadores que alguém pode assumir, e reconhecemos a

importância de seu trabalho na construção de um mundo melhor.

Como pai e maçom, vejo na maçonaria uma reflexão dos princípios que também são valorizados e promovidos por vocês. A busca pela verdade, a dedicação ao bem-estar da comunidade e a criação de um legado de moralidade e ética são

elementos centrais em nossa filosofia, que ecoam o compromisso que vocês têm com seus filhos e com a sociedade.

A Maçonaria ensina que o verdadeiro progresso começa com a formação de caráter e o cultivo de virtudes essenciais. O exemplo que vocês proporcionam, através do amor, da orientação e do sacrifício, é um modelo para os jovens que seguem seus passos. Assim como a Maçonaria se dedica ao aprimoramento pessoal e ao serviço à humanidade, o papel de um pai é fundamental para moldar indivíduos que contribuam positivamente para a sociedade.

Em tempos de desafios e mudanças rápidas, é crucial que permaneçamos firmes em nossos valores e continuemos a inspirar aqueles ao nosso redor. Os pais, assim como os maçons, “têm a responsabilidade de ensinar e praticar a justiça, a honestidade e a compaixão”. Vocês são os pilares em que nossos futuros líderes e cidadãos construtivos se baseiam.

Que a sabedoria e a força que vocês demonstram em sua jornada como pais possam continuar a iluminar o caminho para seus filhos e para a comunidade como um todo. Que a harmonia, a paz e o progresso sejam os frutos de seus esforços incansáveis.



## artigo

### DIREITO À LIBERDADE DE ESCOLHA E DE INFORMAÇÃO

Isaias Costa Dias | Cadeira nº 24

Por sua vez, o art. 12, § 1º. Que aborda sobre o defeito, textua:

**O produto é defeituoso quando não oferece a segurança que dele legitimamente se espera, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes.**

Dessarte, o defeito é o vício acrescido de um algo mais, extrínseco ao produto ou serviço, que causa um dano maior ao consumidor, porque lhe atinge o patrimônio material e moral. Note-se, o defeito é caracterizado por um acidente de consumo como, no exemplo clássico do aparelho de televisão que capta as imagens, porém, não tem som e certo dia explode provocando queimaduras no consumidor.

Note-se como no exemplo acima, o defeito é caracterizado por um acidente de consumo, que normalmente é detectado pelo efeito e pelo resultado do problema.

Assim, na filosofia do CDC está revelado o direito à informação adequada, clara e precisa sobre o produto ou serviço adquirido, tais como a especificação, correta quantidade ou peso, características, composição, qualidade e preço, inclusive sobre os riscos que apresentem ou venham apresentar. Por conseguinte, o CDC considera a livre escolha do consumidor somente quando a mesma se

operar, se realizar, se efetivar de forma livre, e quando vinculada à informação clara e precisa sobre o produto ou serviço do qual é destinatário final.

Nesse sentido ressalta com maestria o *decisum* da Segunda Turma Recursal dos Juizados Especiais do Distrito Federal que traz o seguinte enunciado

**É dever anexo do fornecedor informar de maneira adequada e permanente não somente sobre o produto ou o serviço ofertado no mercado de consumo mas, igualmente, sobre todos os aspectos do contrato. Com isso, assegura-se ao consumidor escolha consciente que lhe permitirá atingir as expectativas criadas quando da celebração do negócio (Acórdão 1097911, 07072753420178070020, Relator Arnaldo Correa Silva, julgamento em 11/04/2018, DJE. de 17/04/2018).**

Ainda a título de exemplo prático, cite-se a necessidade de informações claras na compra e venda de produtos com glúten (proteína presente no trigo, centeio, malte e cevada) por ser o mesmo prejudicial ao sistema imunológico dos consumidores portadores de doença celíaca. Focando luz sobre a matéria, o Superior Tribunal de Justiça (Tribunal da Cidadania), **in Notícias do STJ, de 10.11.2019**, já decidiu:

*Direitos do Consumidor*

**“Mais do que obrigação decorrente de lei, o dever de informar é uma forma de cooperação, uma necessidade social. Na atividade de fomento ao consumo e na cadeia fornecedora, o dever de informar tornou-se autêntico ônus proativo incumbido aos fornecedores (parceiros comerciais, ou não, do consumidor), pondo fim à antiga e injusta obrigação que o consumidor tinha de se acautelar (cavet emptor)”, no REsp 1.364.915, Relator Ministro Humberto Martins.** No mesmo sentido, e além de outros tantos exemplos, o julgado da 4ª. Turma do STJ, no REsp 1.540.580, Relator Ministro Luís Felipe Salomão, com voto prevalente, já assentou

**“A falta de informação adequada sobre risco cirúrgico justifica indenização por danos morais, haja vista que na relação médico-paciente, a prestação de informações corretas e suficientes sobre o diagnóstico, a proposta de tratamento e os riscos existentes em eventuais procedimentos cirúrgicos constitui direito do paciente e de seus representantes legais”.**

E concluiu o ilustre Julgador;

**“A falta dessas informações representa falha na prestação do serviço e, somada a elementos como o dano e o nexo causal, gera o dever de indenizar por danos morais”.**



**opinião**

## MAIS UMA LUZ A BRILHAR NO ESTADO DE GOIÁS!

Charles Wellington de Matos Pinheiro | Cadeira nº 38

No sábado (24/08/2024) uma nova história começou a ser escrita na maçonaria goiana no âmbito das instituições paramaçônicas, pois nesta data foi fundado o primeiro capítulo da Ordem Estrela do Oriente em Goiânia, denominado Capítulo Luz e Harmonia. Esse capítulo foi fundado sob o apadrinhamento da Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás (GLEG) em mais uma pioneira e ousada ação do grão-mestrado capitaneado pelos irmãos Mário Martins de Oliveira Neto, Grão-Mestre, e Marco Antônio Barbosa de Faria, Grão-Mestre Adjunto.

A Ordem Estrela do Oriente é uma organização composta por afiliados Mestres Maçons regulares e suas parentes femininas, podendo ser esposas, filhas, irmãs, mães, sogras, avós e outras, de parentesco comprovado, inclusive se falecidos, desde que regulares no momento do falecimento. É uma associação estritamente voltada para as mulheres, não sendo, no entanto, uma maçonaria feminina. Os associados devem passar por uma cerimônia de iniciação, inclusive os homens, pois caso contrário são impedidos de assistir as reuniões, e as sessões possuem ritualística própria com ensinamentos morais, religiosos e filosóficos.



A Ordem Estrela do Oriente foi idealizada pelo maçom norte americano Rob Morris, nascido em 1818 e falecido em 1888. Após se tornar um Mestre Maçon o Dr. Morris tinha uma grande vontade de que as mulheres pudessem compartilhar dos ensinamentos morais da maçonaria, mas voltados a uma didática própria, que não fosse confundida com a Ordem Maçônica, e encontrou na sua esposa, Charlotte Mendenhall, a pessoa que o ajudaria a imaginar e sedimentar a ordem. No ano de 1850 ele concluiu a organização dos graus, as personagens que representariam as virtudes propagadas pela ordem e todos os detalhes ritualísticos da instituição. O irmão Morris foi Grão-Mestre da Grande Loja do Kentucky entre 1858 e 1859.

Entre os anos de 1855 e 1866 a instituição teve uma disseminação, no entanto anos depois foi suspensa, naquela época foi intitulada Suprema Constelação. No ano de 1866 ele transferiu ao maçom Robert Macoy todos os poderes da organização e partiu para uma viagem à terra santa. O irmão Macoy usando o ritual escrito por Morris como modelo publicou um novo ritual e começou a organizar os capítulos da Ordem Estrela do Oriente. Com o crescimento e expansão da Ordem mulheres e maçons foram sendo iniciados e em poucos anos a instituição já estava presente em vários estados norte-americanos e levado para outros países, enquanto isso a ordem foi sendo administrativamente estruturada paralelo ao seu crescimento.

Na atualidade temos a presença da Ordem Estrela do Oriente além dos Estados Unidos, no Canadá, Porto Rico, Bolívia, Brasil, Escócia, Inglaterra, Irlanda, País de Gales, África do Sul, Nova Zelândia, Alasca, Aruba, México, Peru, Taiwan, Alemanha, Hawai, Japão, Itália, Filipinas, Romênia, organizada entre Capítulos, Grandes Capítulos e Grande Capítulo Geral.

No Brasil, a Ordem Estrela do Oriente está presente em quase todos os estados da federação, sendo então o mais recente em Goiás. Ela foi trazida no ano de 1997 pelo irmão Alberto Mansur e sua esposa Célia Mansur, instalando-se inicialmente no Rio de Janeiro e depois expandindo para outros estados.

Assim como a Ordem DeMolay e a Ordem Internacional das Filhas de Jó, a Ordem Estrela do Oriente não pertence a uma potência específica, podendo ser patrocinada por lojas ligadas a qualquer potência regular ou pela própria potência.

Para o estado de Goiás a Ordem Estrela do Oriente veio preencher uma lacuna que há muita necessitava de ocupação, que era a de uma entidade voltada a mulheres adultas, uma vez que na Ordem Internacional da Filhas de Jó as filhas se tornam membros de maioridade aos 20 anos e depois pouco lhes resta na instituição, e também as demais mulheres com parentesco maçônico que nada lhes estava destinado além dos trabalhos das colmeias que são tão somente voltados as esposas e viúvas dos irmãos. Com a chegada da Estrela do Oriente é dado um novo caminho a ser seguido por elas, cheio de ensinamentos, filosofia, aprendizado ritualístico e participação ativa. A maçonaria e os maçons funcionam como apoio a Ordem Estrela do Oriente, assim



como nas demais paramaçônicas, tem participação nas reuniões de forma discreta e consultiva.

Segundo o Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás Mário Martins de Oliveira Neto: "A Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás dá mais um passo grandioso no sentido de apoiar a família maçônica agora também na Ordem Estrela do Oriente, afinal as mulheres adultas tem à disposição delas uma escola de aprendizado e evolução, assim como nós homens na maçonaria, com uma filosofia e ritualística adaptada ao espírito feminino sem conotação com maçonaria feminina. Sem dúvida um dos maiores legados deixados por esse Grão-Mestrado à maçonaria goianiense e goiana."

O Grão-Mestre adjunto Marco Antônio Barbosa de Faria completa as palavras do irmão Mário enfatizando: "A Ordem Estrela do Oriente é uma instituição de alto potencial de crescimento na capital e no interior, temos a certeza de muitos capítulos serão fundados nos anos vindouros promovendo o avanço de uma instituição que há mais de 150 anos promove a formação de nossas mulheres e trabalha para o bem da sociedade em geral, e sem dúvida esse grão-mestrado prestará todo apoio necessário para essa expansão."

O Capítulo Luz e Harmonia foi fundado e instalado pelas irmãs do Capítulo Planalto Central, de Brasília, e com a participação das irmãs e irmãos dos Capítulos Luz do Poente, Caminho do Sol e Esplendor da Alvorada, do Rio Grande do Sul. Também esteve participando como instalador o irmão Evandro Bandeira Lecey, Deputado do Mais Digno Grande Patriarca, do Grande Capítulo Geral – Brasil Centro-Oeste, Colômbia, Equador e Paraguai, dando sem dúvida um brilho especial ao evento. O Capítulo Luz e Harmonia funcionará no Templo João Batista Fagundes sempre na primeira terça-feira de cada mês.

Foram iniciadas 25 pessoas, sendo 6 mestres maçons e 19 mulheres, a saber:

Andressa Danesi Elkadi, Atared Danesi Elkadi, Carolina Oliveira Mesquita, Charles Wellington de Matos Pinheiro, Cleitonberg Luiz Pires Carvalho, Divino Rodrigues de Freitas, Elizabeth Borges de Oliveira, Ilda Pires Terra Araújo, Íluna Camargo Mendes, Jaidete Viana de Carvalho, Jaqueline Maria Borges Takatu, Lara Lafaiete de Godoi Barbosa, Magaly Danesi Silva Elkadi, Magda Aparecida de Carvalho Ferraz, Marco Antônio Barbosa de Farias, Maria Luiza Alves de Oliveira e Silva, Maria Thereza Teixeira Câmara Montey, Mário Martins de Oliveira Neto, Rúbia Silveira Ramos Carvalho, Simone Krominski Graça Pinheiro, Tamires Rodrigues Barbosa, Theila Swamy Montey Costa, Vanete Marques Alves Oliveira, Vânia Lúcia de Oliveira Borges e Wagner Takatu.

Entre os oficiais da diretoria do Capítulo destaca-se a Cunhada Elizabeth Borges de Oliveira, como Digna Matriarca, Charles Wellington de Matos Pinheiro, como Digno Patriarca, Lara Lafaiete de Godoi Barbosa, como Digna Matriarca Adjunta e Wagner Takatu, como Digno Patriarca adjunto, além das demais irmãs como oficiais.

Aos poucos a Ordem Estrela do Oriente crescerá e fará parte de forma sólida da numerosa família maçônica do Estado de Goiás, que nas palavras da Digna Matriarca adjunta Lara Lafaiete de Godoi Barbosa: "Nossa ordem está fundamentada em virtudes e conceitos que sem dúvida promoverá a todos nós um crescimento moral e intelectual, além de somar forças com as demais paramaçônicas e com a própria maçonaria que não cansa de prestar serviços à sociedade trabalhando para o bem e a felicidade da humanidade."

Expressando sua felicidade e entusiasmo a Digna Matriarca Elizabeth Borges de Oliveira, destacou: "Agora estamos definitivamente integradas na família maçônica, e, somando forças as colmeias, a Ordem Estrela do Oriente intensificará o brilho e a participação ativa da mulher através dessa instituição paramaçônica em solo goiano. Sinto-me orgulhosa e muito feliz em fazer parte desse momento histórico."

Que o brilho desta Estrela do Oriente seja visto por todo solo goiano e, sua luz e harmonia traga clareza e esperança a todos nós. Maktub! (estava escrito ou tinha que acontecer)



## ações na AGML

### PLANTE O VERDE E ALIMENTE A VIDA

A AGML apoia o Projeto de Meio Ambiente Sustentável que será lançado, em alto estilo, no dia 28 de setembro, na Assembleia Geral Extraordinária da GLEG, com a presença de inúmeros maçons.

**MISSÃO:** fomentar as pessoas a promover ações de preservação do meio ambiente sustentável, de qualidade e eficiência em proveito às comunidades locais;

**METAS:** distribuir sementes, plantar/replantar milhões de árvores

**OBJETIVOS:** promover, incentivar, difundir e expandir a cultura do plantio/replanteio de árvores através de entidades civis; promover, incentivar e difundir o conhecimento sobre os fundamentos da cidadania plena; incentivar as entidades privadas em promover ações comunitárias que tornem "totalmente verdes" seus espaços físicos.

**RECONHECIMENTO:** desenvolver o hábito do Reconhecimento Público das ações ambientais efetivadas em proveito da coletividade.



## DAS ARAPONGAS

João Batista da Silva Paiva  
Colaborador

Nossos Políticos e as Leis  
A nossa Constituição e o Povo  
Da Execução a serem úteis  
No País trazer qualquer de novo  
Sem nos dar pronta satisfações  
E possa ter-se a que melhorar  
Que venha ter as apresentações  
Em que no disparar de Delongas  
Nos tomam o tempo a arrastar  
A enganarem a nossa gente  
A se embaterem e ignorando...  
Tal a Ave de Som Estridente  
Como se conhece nas Arapongas  
O Martelo na Bigorna batendo...



## DISTOPIA

Anderson Lima da Silveira  
Cadeira nº 02

Sufoca-me uma sensação de vazio, pulsão agridoce  
Um improvável abandono...

As folhas caem lentamente!  
Amareladas, elas se riem de mim...

Vejo execuções, mutações e amputações...  
Tudo se abrevia e se move, porém nada comove...

Pelas fraturas, rachaduras e brechas podemos  
conversar, temos um acordo...  
As assimetrias devem governar...

Mãos se esquivam ao longe, olhos buscam o porvir, pés  
desafiam o caminho...  
Perdidos, sozinhos, sem destino...

Comemos um banquete frio, nos porões da cidadela...  
Somos o prato principal.



## DO PEDRO, O 1º

Aidenor Aires  
Cadeira nº 03

Criou-me para a vida avesso o fado.  
Castelos devento, carregos-os  
na minha noite.  
Seguem-me fantasmas desse choroso Tejo,  
fantasmas do Minho, fantasmas de Alentejo,  
mortos de Alcácer e Aljubarrota  
soprando névoas do meu relento.

Criou-me para a vida avesso o fado  
e deitou-me no mar das minhas mágoas todas.

À praia batem heróis sobreviventes do meu sangue.  
Onde as lanças que me defendam  
do meu sonho tresloucado?  
A que povo, a que terra pertencer  
meu ser abdicado?



## MISSÃO DA ANDORINHA

Gabriel Ayres Roldão  
Colaborador (filho do confrade Flávio Roldão)

De repente, houve um enorme estrondo fora de sua arvorezinha.  
Quando ela vê, está tendo uma tempestade muito forte.  
A andorinha fica assustada, tremendo como uma fracote,  
Até que ela começa a sentir que sua casinha está caindo.  
A andorinha desesperada, por não querer morrer, sai voando.  
E a andorinha, depois de muito procurar, finalmente acha um lar,  
Onde possa finalmente descansar.  
Lá, a andorinha conhece uma fonte da sorte.  
A andorinha animada tenta chegar lá de bote, mas é muito perigoso:  
A andorinha ficou meticulosa!  
A andorinha destemida, para chegar, resolveu enfrentar e,  
Finalmente, passando, conseguiu admirar.



## O DRAMA DO AGORA

Getúlio Targino Lima  
Cadeira nº 13

Como confiarei  
No hoje,  
Se o seu destino futuro  
É o passado,  
O ontem?

E como contarei com o futuro  
Se o mesmo caminha  
Para trás,  
Desesperado para ser o hoje  
Que agora  
É o ontem?

A única saída  
É o espírito,  
Para quem não há medida  
De espaço ou tempo:  
Tudo indica o presente!

Assim,  
Gramaticalmente falando,  
Em termos de vida verdadeira,  
De reflexão segura,  
De rumo definitivo,  
O certo será  
Conjugarem-se os verbos  
Num só tempo:  
PRESENTE DO INDICATIVO.



## DEGREDOS

Anderson Lima da Silveira  
Cadeira nº 02

Corre hoje contra mim  
Um tempo que não é meu...

Me cobra o que não devo  
De um passado que cortejo...

Não me sinto endividado  
Fui um simples convidado...

Se houve castigo na dor  
Só vi pelo retrovisor...

Ninguém via ou sabia  
O que o Céu nos pediria...

À sombra de um jazigo  
O silêncio flerta comigo...

Tudo passa, nada fica  
Repete minh'alma crítica...

Lembranças são ecos de mim  
Perdidas num rio sem fim...



## A LUTA CONTRA AS PALAVRAS

Antônio Victor  
Colaborador

Nas amarras dos meus versos  
as palavras ficarão  
atadas, quais bichos brabos,  
prontas para me engolir.

Derrubarei as palavras,  
sojigarei uma a uma,  
qual fossem touro selvagem  
em duro embate comigo.

Comigo trago a espada  
e trago o pano vermelho.  
Desafiarei na arena  
a indomável palavra.

E ao final do combate,  
do sanguinário duelo,  
os dois, tombados, vencidos,  
cairemos sobre a areia.

Sobre a areia, aquiescidos,  
cansados e ofegantes,  
meio inimigos e amantes  
nos abraçaremos, tontos,  
num abraço cúmplice, trágico,  
e eternamente rival.



## PIRITA DE AVENTAL

Adilson Zotovici  
Colaborador

Livre Pedreiro dá sinal  
E cada irmão tem seu jeito  
Embora seja um igual  
Não há artesão escoreito

Reconhece-se como tal  
E como tal eu respeito  
Vez que a regra é geral  
E em cada qual há defeito

Boa Bruta Pedra germinal  
Se desbastada direito  
Do seu imo medra um fanal

Mas há o rebo suspeito  
Qual pirita de avental  
Que a essa escrita é afeito !



## ÉS DA BOA VILA

Flávio Roldão  
Cadeira nº 11

Aureado era o fruto daquela dourada serra,  
Que alguém de bateia na mão, tão logo aflorou.  
Da cava pro carumbé, bem fez o Anhanguera,  
Pois, desde então, da lavra, o broto fecundo vingou.

Seu adjeto está nos traços, que de Minas bem traz.  
Na geometria intrincada dos ornados calçamentos.  
No colonial, que emoldura balaústres e muxarabis.  
Em suas expressões, do além mar, o barroco lhe faz.

Mórbida macha dos farricocos, nestes caminhos jaz.  
Nos archotes, aliás, há luz para molestar e internar.  
Da expiação, o reenlace daqueles com Ele e a paz,  
Centelha divina, na ressurreição, dá vitória ao amar.

Na letra, o seu cotidiano de forma subtil e cristalina.  
Resilientes e determinadas mãos, fixam o teu saber.  
Tem nome tal inspiração, que de Lins foi a Coralina,  
Com o muito, do pouco da idade, lhe importou viver.



## AS QUATRO ESTAÇÕES

José Eduardo Miranda  
Cadeira nº 07

Inverno é o sentimento  
Que existe dentro daqueles  
Que amam à distância,  
Porque não suportam suas presenças recíprocas

Outono é o gris  
Que se instala entre pessoas,  
Que mesmo juntas,  
Estão separadas pelo desamor

Verão é o ardor  
Que arrebatava a alma daqueles  
Que sofrem cataclismos orgânicos,  
E são fundidos num amor que queima

Primavera é o perfume  
Que brota no peito dos  
Que se completam  
E amam-se, mutuamente, no amor  
que não tem explicação.



**tempo de estudo**

## SEXTA VIAGEM

Ariel Sodré Dias | Colaborador

*Relatório experimental e tem por finalidade o aumento de salário para exaltação do irmão.*

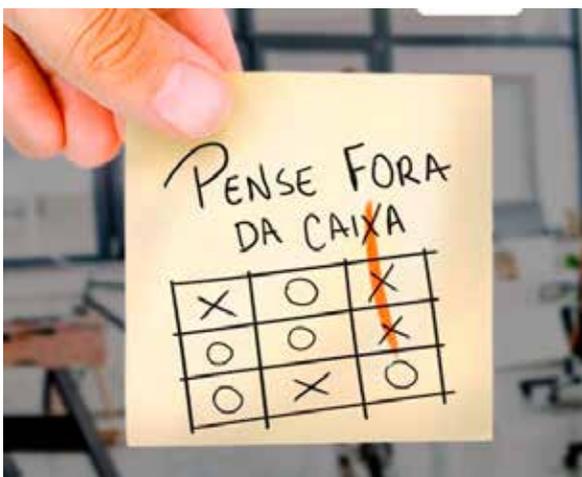
Desde o processo de minha elevação pensei em continuar o meu trabalho sobre as viagens. Enquanto aprendiz busquei entender sobre as 3 viagens que fiz.

De forma sucinta, podemos dizer que elas falavam da infância, da juventude e da vida madura. Busquei então apreendê-las e aproximá-las da minha vivência enquanto maçom dentro da maçonaria e na vida da vida profana. Naquele primeiro momento, entendi como elas se relacionavam com nossos ciclos de evolução, enfrentamentos de desafios e uma busca constante pela evolução e aprendizado.



Durante minha elevação e a realização das 5 viagens, saí da sessão com o seguinte pensamento: sem sombra de dúvidas, está aqui o meu trabalho de exaltação. Foi então que busquei entender as 5 viagens. E assim como no meu primeiro trabalho os entendimentos mudaram.

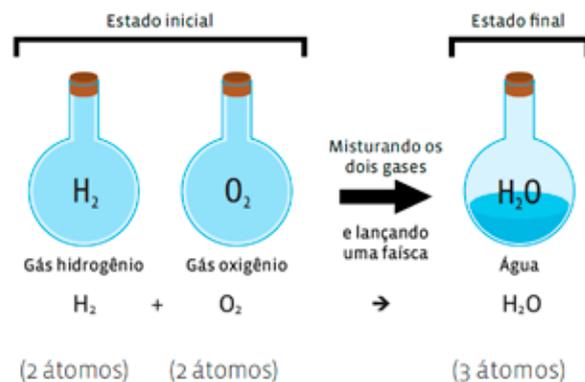
Houve um momento de fuga, no qual quis falar do sinal de ordem e como ele pode ser aplicado em outros processos ritualísticos e até mesmo religiosos, mas no final as viagens ainda me intrigaram e me fizeram querer falar sobre elas, porém de um jeito não tradicional.



O estudo das viagens me fez entender que existem uma quarta e uma sexta viagem implícitas, que não estão nos rituais ou claras para todos. Afinal, muitas vezes nos focamos apenas no que podemos ver ou ler e a proposta aqui é nos fazer refletir sobre as transições. Sobre o que aconteceu comigo ao tentar me apropriar das três primeiras viagens e, mais recentemente, das cinco viagens. E ainda buscar esclarecer se essas viagens não escritas são vividas por todos nós.

Para isso irei me apropriar da visão que tenho da ciência química, visto que esta, além de ser minha área de formação, é a ciência que estuda a transformação da matéria. Mostrarei também um pouco de como aconteceram essas percepções e suas mudanças, me utilizando

do formato de relatório de experimentos. Então começaremos apresentando nossos "materiais" e "reagentes".



### MATERIAIS E MÉTODOS OS SENTIDOS

Meus irmãos esta viagem representa o primeiro ano de companheiro, que deve ser empregado em conhecer a qualidade dos materiais e a maneira correta de talhá-los.

Durante o vosso tempo de aprendiz empregar estes os mesmos instrumentos – o maço e o cinzel – para desbastar a Pedra bruta. Agora que a Pedra já está simbolicamente desbastada, deveis empregá-los para dar-lhe o polido e elegância de formas que tornarão a Pedra útil à construção; vale dizer que deveis fazer convergir todos os vossos esforços no sentido de modificar, melhorar e desenvolver vossas próprias faculdades. Isso conseguireis pelo estudo e aperfeiçoamento da vossa percepção sensorial, porque os sentidos são fatores importantes de nossa inteligência, embora não únicos, e os agentes de nossas faculdades. O desenvolvimento do pensamento está ligado ao bom funcionamento dos sentidos e a sua ação educadora.

### AS ARTES

A arte foi a primeira manifestação da inteligência humana, pois ela se originou dos esforços do homem para traçar sobre a Pedra as impressões que seus sentidos lhe davam do mundo exterior.

Arte dá ao homem o sentimento e o desejo do ideal; Eleva-o, Assim, acima de si próprio e o faz experimentar as mais Nobres emoções. É por meio da arte que as religiões cativaram o espírito por tantos séculos. É principalmente por meio da arte que os homens abrem o coração aos sentimentos mais generosos.

A arte é, portanto, condição essencial ao progresso humano. Concedamos-lhe, pois, participação importante em nossos trabalhos e na educação das novas gerações.

### A CIÊNCIA

Depois de haver tentado reproduzir a natureza o homem se esforça para compreender e desvendar as suas leis

A química estuda as transformações da matéria. Ela explica a produção e a combinação das substâncias por leis cuja aplicação permite hoje produzir artificialmente substâncias que outrora se julgava só poderem resultar na vida animal vegetal ou mineral.

### OS BENEFITORES DA HUMANIDADE

Simboliza a igualdade social. Porém não simboliza a ausência de hierarquia e sim a igualdade de oportunidade para todos, qualquer que seja a sua etnia, nacionalidade ou crença. Essa igualdade não consiste somente na paridade dos direitos e na equivalência dos deveres entre os membros da sociedade; ela importa o levantamento do fraco, o melhoramento constante da sorte dos deserdados da Fortuna. É a igualdade ascendente da cheia do Nilo, que leva a fecundidade a toda parte por onde se estende.

A lei inexorável rege o universo; a força bruta triunfa na luta incessante pela vida. Contudo, o homem, por meio da arte da ciência progrediu pouco a pouco e acaba por elevar se até uma concepção mais justa; deseja a elevação do fraco; sonha a fraternidade compreende a solidariedade quero domínio da justiça e da igualdade.

O nível, mais do que um símbolo maçônico, representa a humanidade em marcha rumo a realização do supremo ideal de solidariedade.

### GLORIFICAÇÃO DO TRABALHO

A trolha que transportar estes nesta última viagem é instrumento por meio no qual a obra do construtor se conclui e se aperfeiçoa. É o símbolo do mestrado e representa a glorificação do trabalho. Passar a trupe lhe significa perdoar um agravo, esqueceram uma injúria desprezar um ressentimento, ou seja, exercer a virtude Maçônica por excelência: a tolerância a humanidade subsiste e se aperfeiçoa pelo trabalho; ele é O Vencedor da natureza. É ele que nos protege contra o vício e assegura a nossa Liberdade, ensina-nos o valor da igualdade e, mediante o passar constante da trolha fortalece os laços da fraternidade.

Após ouvir os irmãos e tentar aproximá-las da minha vivência, percebo que há algum tempo, como ficou evidenciado na fala do irmão Anderson, não se tinha o hábito de buscar entender os processos nos quais éramos envolvidos, nem em como nos preparávamos para tais mudanças, talvez por entender que este era um conhecimento pronto e claro. Porém esse pensamento tem mudado, ao ponto que aqui estamos.

### ANÁLISE DOS DADOS – INTERAÇÃO ENTRE MATERIAIS E REAGENTES

A química é a ciência que por definição estuda a matéria, suas transformações e suas relações com energia. Tento fazer aqui uma associação de conceitos, uma aproximação entre essa definição com o que foi falado até o momento sobre as viagens buscando compreender o processo que o companheiro maçom passa para se transformar em mestre maçom, ou seja, a sexta viagem.



No primeiro momento enquanto aprendizes, estamos vislumbrados, pois estávamos na escuridão e então nos é dada à luz. Sendo assim, percebemos muitas coisas que até então nos eram desconhecidas, temos acesso à conhecimentos até então ocultos ao nosso saber. E começamos o trabalho de desbastar a Pedra bruta, por vezes sem saber por onde começar e, talvez por isto, tenhamos mais tempo, as coisas aconteçam de forma mais lenta e, de certa forma, as cobranças se mostrem mais sutis.

Retomo aqui a fala do nosso rito que diz que a viagem dos sentidos representa a fase de aprendiz:

**vale dizer que deveis fazer convergir todos os esforços vossos esforços no sentido de modificar, melhorar e desenvolver vossas próprias faculdades.**

O despertar dos sentidos é um processo gradual e que deve ocorrer de forma a instigar e fazer com que o aprendiz deseje mergulhar tanto em seu interior quanto na vida maçônica, para que em um segundo momento ele deseje progredir ainda mais.

Após a elevação a companheiro maçom, essa transformação da matéria, ou seja, do companheiro maçom, se torna mais intensa e acelerada. Quando comecei a fazer visitas me senti mais cobrado e tive um senso de responsabilidade bem maior do que quando aprendiz. Enquanto aprendiz era comum ouvir: fique tranquilo, meu irmão, o aprendiz tudo pode. Enquanto aprendiz, os erros ou ignorância eram relevadas com mais facilidade.

Porém logo na primeira visita enquanto companheiro senti uma cobrança maior com relação aos estudos, ao conhecimento das práticas e do rito. Na própria ritualística de abertura dos trabalhos, a cobrança sobre toques, sinais e palavras já acontece de forma clara e passar por esses "arrochos" me mostrou que algo precisava ser feito.

*Continua na próxima edição...*



artigo

## MEMÓRIAS DE LAVRINHAS – II

Gleisson Ferreira | Colaborador

Esse “fazer” e “dever fazer” a partir de baixo, através da esquerda e com a Terra foram eixos estruturantes, segundo o autor, e devem seguir sendo, para diversos avanços e conquistas. Essas conquistas são fruto das mobilizações dessas comunidades ao longo do tempo, organizadas em torno da terra e do que ela significa e através de uma orientação à esquerda. Isso devido as perseguições seculares sofridas por essas comunidades através das elites tradicionais nos governos de direita. O exemplo brasileiro citado pelo autor é Paulo Freire em sua “Pedagogia do Oprimido”:

**Los movimientios de educación y comunicación popular inspirados por Fals Borda (com su investigación acción participativa, IAP) y Paulo Freire motivaron una infinidad de movilizaciones en los años setenta y ochenta, con frecuencia en la mano de las luchas revolucionarias alimentadas por el marxismo y la diversidad de izquierdas, pero siempre enfatizando la necesidad de tomar en serio los conocimientos de los pueblos. (Escobar, 2016. p. 40)**

Os conhecimentos tradicionais dos povos em suas terras, seus modos tradicionais de vida conformam pluriversidades que garantem a existência de uma amplitude de “conhecimentos outros”, nas palavras de Escobar e, desafiam pretensões de universalidades que colocam em risco a dignidade humana em seu direito de “ser/Terra” e de se autodeterminar.

A partir de baixo, “desde abajo”, refere-se às sociedades subalternizadas em movimento. Resistindo e (re)existindo em busca de uma autonomia econômica, política, social e cultural. Por viver e não apenas sobreviver. Através da esquerda, “por la izquierda”, destaca as lutas históricas, resistência e contribuições gerais da esquerda, mas convida seus intelectuais a um olhar que reconheça a totalidade do ser, para além do materialismo. Com a terra, “con la Tierra”, reconhece a condição inerente ao homem de “ser/terra”, como todos os outros seres, relacionando essa necessidade de se reconhecer essa interdependência ontológica e relacional. Relaciona as culturas locais em sua amplitude e em defesa de suas formas ecológicas de vida, ou seja, de um “arraizamento ecológico”, nas palavras de Herbetta, Araújo Nazareno e Rocha, em referência ao sucesso adaptativo

de populações quilombolas na microrregião do Alto Tocantins, Porto Leocárdio e Pombal:

**Tal quadro de sucesso adaptativo, para nós, corresponde ao que tomamos a liberdade de chamar de arraigamento ecológico, ou seja, um conjunto de estratégias adaptativas, historicamente construídas em situações de enfrentamentos recorrentes às perturbações do meio. Com o tempo, e se essas interações permanecerem congruentes, tais estratégias se consolidam numa verdadeira constelação de padrões de ação, integrados e combinados entre si. Tais padrões podem ser vistos sob as mais diversas formas, podendo variar desde o controle sobre o entorno (conhecimento das condições edafoclimáticas e fitofisionômicas do ambiente), passando pela produção de intrincados sistemas cosmológicos e cosmogônicos, chegando até o estabelecimento de políticas de convívio com as populações envolventes. (Herbetta, Araújo Nazareno e Rocha, 2019. p. 64)**

O conceito de arraigamento ecológico auxilia na compreensão das relações gerais que o homem como ser/terra em comunidade, desenvolveu na terra e com a terra, conforme o terceiro pressuposto de Escobar. Esses pressupostos auxiliam na compreensão dos modos de vida dos povos tradicionais na América Latina. Especialmente para a análise da trajetória das comunidades quilombolas no Brasil, de forma geral, e em particular das comunidades de Lavrinhas de São Sebastião.

Nas palavras de Escobar, esses três eixos (desde abajo, por la izquierda y com la tierra), se configuram na formação de modos pluriversais de vida, contra uma pretensão globalizante e universal que elimina modos de ser, pensar e sentir (ESCOBAR, 2019). Nesse sentido a história oral surge como metodologia, tendo a possibilidade de ser um instrumento capaz de promover a pluriversidade ao dar ouvidos e fazer ouvir a voz de indivíduos e grupos plurais historicamente subalternizados. Para Olgária Matos: “A História oficial, linear e contínua, por um lado, indiferente à dor do homem singular, de outro, só fala do individual em termos universais: desfetivando acontecimentos, celebra uma história do gênero humano, como o esperanto faz com as línguas” (Matos, 2001. p. 11).

*História oral e decolonialidade em uma comunidade remanescente de escravos no Norte de Goiás*

Ao prestigiar as narrativas individuais e coletivas de grupos marginalizados e excluídos historicamente, a História Oral promove como que uma “História-Justiça”, visando garantir o amplo e o contraditório, as visões de si mesmo, a visão dos dominados, para além de documentos e narrativas oficiais que passavam à história como versão única e absoluta dos acontecimentos.

Ainda segundo Matos: “O grande êxito da ciência mundana, tanto as exatas quanto as da natureza, exerceria papel determinante no advento de uma ‘História científica’ almejando participar do ideal de ‘racionalidade’ que fizesse dela uma ‘ciência de rigor’” (Matos, 2001. p. 11). Essa constatação demonstra o quanto a História ainda está presa à Modernidade, fazendo-se uma História colonizada, por receio de perder o estatuto de ciência, ou de tê-lo confrontado. Ciência deveria ser entendida como tudo o que o homem faz, ensina e aplica com efetividade. Não deveria ser a forma, mas o conteúdo, ligado à aplicabilidade e efetividade de um saber e não à sua ritualização.

Uma História que priorize somente os documentos escritos, que se faça apenas de narrativas oficiais vai se deparar sempre com a narrativa dos vencedores, com a visão do invasor, com os valores dos grupos dominantes que justificam e buscam justificar sempre as suas ações históricas e a subalternização do índio, do negro, da mulher, das crianças e de outros grupos marginalizados historicamente.

Algumas indagações sobre a cientificidade buscada na ritualística oferecida pelo documento escrito devem conduzir a uma reflexão honesta a respeito: Como priorizar uma história escrita em comunidades ágrafas e/ou não alfabetizadas? Elas não possuem história? No caso de comunidades não alfabetizadas como foram muitas comunidades quilombolas e indígenas (e algumas ainda o são na atualidade), não tinham acesso a veículos de comunicação. Só possuíam a voz, mas poucos eram os ouvidos que se prestavam a ouvi-la. É urgente considerar com honestidade o fato de que História se faz pela escrita, pela fala, pela imagem e por todo e qualquer vestígio humano no tempo e no espaço.

*Continua na próxima edição...*



ciência & saúde

## UMA JORNADA EM DIREÇÃO À CURA

Bráulio Brasil | Colaborador, Fisioterapeuta Intensivista e Gestor em saúde

O câncer, uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo, continua a desafiar a medicina moderna. No entanto, as últimas décadas têm testemunhado avanços significativos na pesquisa e no desenvolvimento de tratamentos que visam não apenas a gestão da doença, mas a sua cura. Os estudos recentes sobre as vacinas, oferecem esperança renovada e revelam uma paisagem científica em rápida evolução.

As vacinas contra o câncer representam um dos avanços mais emocionantes na oncologia moderna. Diferentemente das vacinas tradicionais, que visam prevenir doenças infecciosas, as vacinas contra o câncer têm o objetivo de tratar ou prevenir o câncer ao estimular o sistema imunológico a reconhecer e combater células tumorais. Essas vacinas são divididas em duas categorias principais: vacinas terapêuticas e vacinas preventivas.

Os estudos das vacinas terapêuticas, tem como fator principal estimular a resposta imunológica, ou seja, as vacinas terapêuticas são projetadas para tratar pacientes que já têm câncer. Elas funcionam estimulando uma resposta imunológica direcionada contra células cancerígenas. Existem várias abordagens para vacinas terapêuticas, como exemplo as vacinas de vírus oncolíticos

utilizam vírus geneticamente modificados que podem infectar e destruir células tumorais, além de estimular uma resposta imunológica contra o câncer. Esses vírus são projetados para replicar-se especificamente dentro das células tumorais, causando sua destruição e ativando o sistema imunológico.

Já as vacinas preventivas visam impedir o desenvolvimento de câncer em pessoas saudáveis, geralmente ao proteger contra infecções que são conhecidas por aumentar o risco de câncer. As vacinas preventivas se concentram em reduzir a incidência de cânceres relacionados a infecções virais, como exemplo a vacina contra o HPV. A vacina contra o papilomavírus humano (HPV) é um exemplo de vacina preventiva que protege contra infecções por tipos específicos de HPV que estão associados ao câncer do colo do útero, além de cânceres anais, orofaríngeos e outros.

Vale lembrar também a vacina Contra Hepatite B. Esta vacina é eficaz na prevenção da infecção pelo vírus da hepatite B, que está associado ao desenvolvimento de câncer de fígado.

O desenvolvimento das pesquisas, levam ao futuro promissor, onde os estudos em vacinas contra o câncer

estão avançando rapidamente. Novas estratégias estão sendo desenvolvidas para melhorar a eficácia das vacinas existentes e explorar novas formas de estimular a resposta imunológica. Entre essas estratégias estão as vacinas personalizadas e desenvolvidas com base no perfil genético específico do tumor de cada paciente. Essas vacinas têm o potencial de oferecer tratamentos altamente personalizados e eficazes.

Já a combinação de terapias, vem sendo promissor, pois a combinação de vacinas contra o câncer com outras formas de tratamento, como imunoterapia e terapias alvo, está mostrando resultados importantes e pode potencializar a eficácia das abordagens terapêuticas.

Apesar dos avanços, várias questões ainda precisam ser abordadas. A eficácia das vacinas contra o câncer pode variar entre os pacientes e tipos de câncer, e a identificação de antígenos tumorais específicos e seguros é um desafio contínuo. Além disso, o custo e a acessibilidade das vacinas são questões importantes que precisam ser resolvidas para garantir que esses avanços beneficiem o maior número possível de pacientes.

Países como a Inglaterra, vem demonstrando grandes investimento nestes estudos, devido o quadro de luta da família real, as vacinas contra o câncer representam uma frente promissora e inovadora na luta contra a doença. Enquanto a pesquisa continua a avançar e novas vacinas são desenvolvidas, há uma crescente esperança de que estas ferramentas possam transformar o tratamento e a prevenção do câncer, oferecendo novas esperanças e oportunidades para pacientes em todo o mundo.



artigo

## UMA REUNIÃO MEMORÁVEL, NUM DIA INESQUECÍVEL

Antônio Leite | Colaborador

Ao longo de alguns anos, temos, com a inestimável ajuda de muitos e dedicados irmãos, trabalhando pelo engrandecimento filosófico dos maçons de Goiás. A Delegacia Litúrgica do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA) em Goiânia procura sempre proporcionar aos interessados em estudar nosso rito, o acesso a essa escola de filosofia e conhecimento da maçonaria em geral e do REAA.

Contando sempre com o suporte do Supremo Conselho do Brasil (SCB) do REAA para o Grau 33, Mãe dos Graus Filosóficos Escoceses no Brasil, através do seu Soberano Grande Comendador, o Irmão Antonio Carlos Barbosa Ramos e seu Santo Império, sediado no Campo de São Cristóvão, no Rio de Janeiro e também dos denodados irmãos que se empenham na causa escocista em nosso Estado, seja na presidência de Corpos, seja no trabalho cotidiano das secretarias regionais, nosso rito cresce e torna-se cada vez mais vigoroso em Goiás.

Dia 6 de julho último foi um dia especial para a maçonaria escocesa brasileira. A fraternidade e o ideal, reuniram em Goiânia uma plêiade de maçons para mais uma cerimônia de Sagração ao Grau 33 do nosso REAA. Foi uma cerimônia eternizada na memória pela emoção, pela beleza e pelo desenrolar ágil e estritamente dentro dos preceitos ritualísticos.

Na oportunidade, mais de 190 maçons escoceses, Grau 33, não apenas de Goiás, mas de outros estados fizeram-se presentes, num sinal inequívoco de união, força e dedicação ao REAA. Além de todos os Soberanos Irmãos do Santo Império, capitaneados pelo nosso Soberano Grande Comendador, tivemos a honra de receber o Soberano Irmão Ademir Cândido da Silva, Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil (GOB), o Soberano Irmão Múcio Bonifácio Guimarães, Grão Mestre de Honra do GOB, o Eminentíssimo Grão Mestre Adjunto do GOB-GOÍÁS, Irmão Alex Wallace Silva Costa, representando as autoridades escocistas do GOB e GOB-GO. Além dos membros do judiciário maçônico, Edivar da Costa Muniz – do STJM-GOB, Nivaldo Soares de Brito

– Tribunal Eleitoral Maçônico GOB-GO e Wild Afonso Ogawa – do Tribunal de Justiça Maçônico-GOB-GOÍÁS

Não posso deixar de registrar a presença dos Delegados Litúrgicos de várias partes do Brasil que prestigiaram aquela cerimônia: Benedito Moreira da Cunha – de Patrocínio-MG, Geraldo Corrêa Roque – de Palmas -TO, João Luiz Torres Neto – Delegado Litúrgico Honorário de Goiânia-GO, José Genebaldo Oliveira Macedo – de Passos-MG, Leonardo Augusto Reis – de Monte Alegre de Minas-MG, José Genebaldo Oliveira Macedo – de Passos-MG, Marcelo Renato Batyras – Delegado Litúrgico de Maringá-PR.

É essencial que se faça um agradecimento especial à Delegacia Litúrgica de Rio Verde, nossa vizinha e co-irmã, que, atendendo ao nosso convite, permitiu que 25 de seus membros pudesse colar o Grau 33 naquela data. Os Grandes Inspectores Gerais, Márcio Bonifácio Guimarães e ao meu colega, Delegado Litúrgico, Alexandre Guimarães Andrade, nosso reconhecimento.

Entretanto, a grande força motriz que permitiu a realização deste evento foram o carinho e a dedicação com que cada presidente de Corpo, cada secretário das regionais e acima de tudo, cada irmão que acreditou na seriedade e no respeito com que o SCB trata o REAA e cada um dos seus adeptos e acima de tudo na proposta de ensino, educação e aperfeiçoamento que o rito se propõe, quero dirigir meu especial agradecimento.

Feitos publicamente os devidos registros e agradecimentos, convidado você, leitor a reviver comigo passagens que ficarão solidamente marcadas nas minhas melhores recordações maçônicas.

Manhã de sexta-feira, 5 de julho, na Rodovia dos Romeiros, horas de conversa e quilômetros de amizade que se estreitou, saímos com os Irmãos Tomás Souto e Marcos Barbosa, rumo a Trindade, numa oportunidade de conhecer ainda mais e melhor ambos e trocarmos impressões sobre a vida, a maçonaria e o REAA. A alvorada no centro-oeste e o nosso maravilhoso sol de inverno emolduraram



momentos de um convívio franco e enriquecedor. Fui ainda premiado com uma surpresa ao encontrar entre os caminheiros, pessoas queridas especiais.

Não encontro palavras para descrever o encantamento e a alegria da sessão histórica, na qual o Santo Império, mais uma vez atuou como uma afinada orquestra, regida Soberano Antônio Carlos e tendo como "spalla" o Irmão Ezequiel Oliveira, Mestre de Cerimônias. Foram três horas que não se viram passar.

Ali, após anos de estudo e preparação, 68 irmãos dos Consistórios de Anápolis, Catalão, Ceres, Goiânia, Iporá, Itumbiara e também de Rio Verde, alcançaram o último Grau do REAA. Número que supera os maiores Estados do Brasil, motivo de orgulho e satisfação por ver Goiás destacando-se, como sempre no cenário maçônico e escocês Brasil afora.

Num crescente de emoções, o SCB prestou sua homenagem, outorgando a Comenda do Mérito de Montezuma ao Irmão Juvenil Gomes da Silva, que dedicou 49 dos seus 79 anos de idade à maçonaria e em especial ao REAA, participando sempre ativamente das reuniões dos Corpos Filosóficos de Itumbiara, reconhecendo o trabalho ininterrupto e dedicado daquele irmão ao nosso rito.

Para minha especial alegria, também teve seu trabalho reconhecido pelo Supremo, o secretário da Delegacia de

Delegado Litúrgico e Membro Efetivo do Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito

Goiânia, o Irmão Rubens Pereira de Carvalho, também laureado com o Mérito de Montezuma. Afável, alegre e eficiente, o Rubão, como é carinhosamente tratado, cuida com particular carinho dos assuntos administrativos da Delegacia.

O momento mais tocante, o gran finale, o ápice daquela sessão, o seu momento memorável foi, indiscutivelmente aquele instante em que, sabedor do fato inédito, o Soberano Antonio Carlos, fez a sagração, pela primeira vez, de pai e filho, que chegaram juntos ao Grau 33.

Para mais uma de minhas alegrias como Delegado Litúrgico de Goiânia, pude ser testemunha da emoção que se apossou de todos os presentes, quando o Soberano convidou nosso irmão e presidente da Academia Goiana Maçônica de Letras, o incansável José Mariano Fonseca, para que juntamente com seu filho Guilherme Fonseca, recebessem a sagração em separado e mais que isso, que o pai fizesse a sagração do seu filho. Foi, sem qualquer dúvida, um instante eternizado e uma emoção tocante.

Encerro agradecendo mais uma vez a todos que tomaram parte, direta ou indiretamente naquela histórica sessão, a cada um dos maçons escocistas de Goiás, aos que se deslocaram dos mais diversos pontos do país para estarem conosco e em especial aos novos Grau 33, pela confiança e pela dedicação.



crônica

## COLHENDO FRUTOS EM UM CAMPO DE CINZAS

Breno Alves de Oliveira | Colaborador

Vivemos em uma época em que a contradição entre progresso e destruição nunca foi tão evidente. As queimadas incontáveis, a degradação de biomas como o Cerrado e a exploração desenfreada dos recursos naturais refletem um modelo econômico que privilegia o lucro imediato, ignorando os sinais de colapso ambiental iminente.

O Cerrado, conhecido como a "caixa d'água do Brasil", está sendo devastado a uma velocidade alarmante. Sua vegetação, que regula o ciclo hídrico, está desaparecendo, comprometendo o abastecimento de água em diversas regiões. A natureza é vista como um recurso infinito, disponível para exploração desenfreada, desde que haja demanda no mercado. Esse modelo, como

analisa Raquel Sparemberger e Elisa Hartwig, está profundamente enraizado em uma racionalidade que marginaliza a proteção ambiental. O direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, assegurado pela Constituição de 1988, é frequentemente desrespeitado, tratado como um obstáculo ao crescimento econômico.

Enquanto o agronegócio colhe lucros recordes, pavimentado pela destruição de ecossistemas, os sinais de exaustão dos recursos são cada vez mais evidentes. A criação de grandes pivôs de irrigação, por exemplo, exemplifica bem essa contradição. Para garantir a produção em larga escala, rios e nascentes são sugados ao extremo, o que agrava ainda mais a crise hídrica e ameaça a sobrevivência a longo prazo do próprio setor agrícola.

As políticas públicas, quando não incentivam diretamente essa destruição, falham em proteger o que resta. A flexibilização das leis ambientais e a desregulamentação, defendidas como medidas de "progresso", só aceleram a destruição de um ecossistema vital para a sustentabilidade do agronegócio.

No fim, é irônico perceber que o mesmo setor que destrói a natureza em nome do lucro máximo também depende dela para sobreviver. Quando os solos se esgotarem e a água acabar, não haverá mais como manter a produção. Mas, até lá, o que importa é a colheita recorde de hoje, afinal, sempre há quem acredite que o mercado encontrará uma solução. Talvez, quem sabe, inventem uma forma de cultivar soja no deserto. Porque, como dizem os defensores do neoliberalismo, o mercado sempre se ajusta.



**educação&cultura**

## FAZENDO DISTINÇÕES DIANTE DA PERGUNTA APRESENTADA AOS BICHOS

Hamilton Werneck | Colaborador



**O nosso Sistema educacional em uma imagem.**

O blog do Troll nos oferece uma excelente imagem para debate, permitindo distinções que recriam as várias posturas de educadores, alguns a favor da pergunta-crítica à nossa avaliação e, outros, desconstruindo-a para preservar o que se faz em muitos casos de aferição do rendimento escolar.

Se pensarmos em Cipriano Luchesi, por exemplo, ele nos diria que não se trata de uma pergunta de avaliação, mas como está expresso na fala do professor, de um exame e, portanto reporta aos arcaísmos das medições que nos lembram da antiga China, onde os exames começaram. Luchesi reafirmaria tratar-se de uma “examinação”.

Os conservadores que negam esta apresentação como uma crítica ao nosso sistema educacional padronizador e nivelador que, na verdade, pré-define os resultados, usa uma velha estratégia da escolástica negando a paridade entre bichos e

pessoas. Diria, então, que se fossem pessoas, haveria uma inteligência que os animais não têm, permitindo uma série de estratégias para escalar a árvore. Assim, negam a possibilidade da figura desenhada retratar a nossa realidade. Negando-a liminarmente, nada mais haveria para ser discutido. Infelizmente estas táticas que habitam o modo mecânico de pensar ou modo estereotipado de refletir ainda perduram e a prova disso é que se uma pessoa que esteja lendo este artigo fizer parte deste grupo conservador, começará a nutrir uma raiva, quase incontida, em relação a quem escreve e terá vontade de enviar-lhe um e-mail contestando a crítica que está sendo feita. Pois bem, o autor gosta de polêmica e crê, firmemente, que o debate dela proveniente trará uma luz mais clara sobre a verdade do que se discute.

Estou do lado do blog do Troll quando apresenta esta imagem que me parece excelente para discutir questões de avaliação. Primeiro penso como Luchesi que se trata de um exame e, portanto, não considerará o planejamento, os critérios de avaliação, os diagnósticos e a inclusão. É algo que critica a ação excludente da escola por causa da interpretação linear de que todos devem ter as mesmas habilidades, as mesmas linguagens e dominar os mesmos conteúdos.

*Continua na próxima edição...*

**reconhecimento**

## CONFRADE CASTRO FILHO RECEBE TÍTULO DE MÉRITO LEGISLATIVO GOIANO

... seu apreço pelo o conhecimento intelectual, literatura, maçônico e jurídico...

... com sua sabedoria, serenidade e o domínio pela escrita, não apenas aplicou a lei, mas a moldou, transformando julgados em jurisprudências que ecoam na justiça de nosso país...

O Confrade Ministro Castro Filho no dia 06 agosto 2024, foi homenageado com o Título de Mérito Legislativo Goiano, na Assembleia Legislativa de Goiás pelo reconhecimento profundo e sincero de Goiás, é um tributo ao

legado imortal de um homem cuja obra se estende muito além de nossas fronteiras, tocando o Brasil inteiro com sua dedicação inabalável à justiça.

O Confrade Ministro Castro Filho, com uma extraordinária maestria, durante seu pronunciamento, fez questão de registrar e destacar a presença da Academia Goiana Maçônica de Letras – AGML naquele evento, dando significância e significado o conhecimento intelectual do ser humano.

“Parabéns, ministro, que Deus o abençoe muito. Essa Casa se sente honrada em poder homenageá-lo pelo seu histórico e dedicação em servir à população do Estado de Goiás e manter o direito vivo, transparente, com a balança em equilíbrio. Suas decisões, até hoje, servem de acórdão para muitas decisões”

Sebastião Castro Filho não é apenas um jurista; é um farol que guia o direito com luz própria, iluminando caminhos de equidade, justiça e sabedoria para as gerações que precedem.



**artigo**

## ANO ELEITORAL

Joás de França Barros | Cadeira nº 29

O longa metragem americano “O Lobo de Wall Street” foca no ambicioso Jordan, um jovem, que ao se envolver no mercado de vendas, mais tarde é condenado à prisão por enganar seus clientes, utilizando o dinheiro deles para realizar operações ilegais em benefício próprio. Fora da trama, de maneira semelhante, observamos no cenário brasileiro, com mais ênfase no político, em ano eleitoral, que os esquemas de corrupção são destaque de quase todos os discursos. Uma vez que, levantamento do IBGE aponta que a economia do Brasil perde, todos os anos, cerca de 2% do PIB, para esse tipo de crime, que em nossa visão devia ser elevado à categoria de hediondo pelo legislador brasileiro. Logo, é de vital necessidade combater esse crime em todas as áreas jurídicas, especialmente civil e administrativa, combatendo de frente as causas, diante da falha estatal em fiscalizar os agentes e órgãos públicos, com reflexos na passividade social frente aos atos de corrupção. Primeiramente, é notório um cenário social que induz

o indivíduo a ser passivo frente a iniciativa de mudar a situação de corrupção no país. Nesse sentido, o sociólogo Michel Foucault define que a estrutura de poder é produzida daquilo que compartilhamos, ou seja, ela é fruto de um discurso coletivo. Nesse viés, se na estrutura social a permanência de ideologias que deformam a honestidade do país, gerando um pensamento social que vincula a política, por exemplo, à corrupção, que infelizmente é a visão desenvolvida de que propagandas políticas transmitem ao promover cargos públicos e outros benefícios aos eleitores, na forma de compra de votos.

Como consequência, a população toma uma postura de espectador e não intervém nesse ciclo de desonestidade, pois, não questionam o candidato e muito menos quem vende seu voto. Ademais, é visto a inoperância governamental por não cumprir a lei ao não fiscalizar de forma efetiva os cargos públicos. Para contextualizar, o Brasil no ano de 2013 criou a Lei Anticorrupção com o

intuito de responsabilizar juridicamente contra os atos de corrupção do cenário político. Entretanto, apesar da existência do aparato legislativo contra essa prática, ainda é condizente a posição de um dos mais corruptos do mundo, refletindo a decisão governamental em combater essa ação criminosa. Consequentemente, casos de impunidade dão ânimo da corrupção ser cada vez mais vigilante. Portanto, o Governo Federal, por meio de campanhas midiáticas, deve incentivar a abundância de engajamento social a respeito das políticas brasileiras e promovendo a educação política e pesquisa sobre os candidatos em período de eleição, tendo o intuito de evitar a continuidade da corrupção no cenário brasileiro. Além de efetivar a lei, implementando rigorosa fiscalização nos setores públicos, no corrente ano, em âmbito municipal, com mais força, com o intuito de transmitir segurança para a população no combate a esta mazela. Dessa maneira, o combate à corrupção ganhará força num cenário no âmbito nacional.

*O combate à corrupção no Brasil, em destaque, em ano eleitoral – reflexões sobre o tema*



**opinião**

## O MAÇOM E A POLÍTICA

Jader Frederico Abrão | Colaborador

Sempre que analisamos situações da vida comum na esperança de acertarmos nas nossas escolhas, devemos – “penso eu” –, associar às bases de compreensão individual atual, as lições prescritas pela história, pela maçonaria e pelo Grande Arquiteto do Universo. Por isto, se não purificados pela busca constante da verdade, os vícios e as paixões serão sempre tão pecaminosos e contaminantes de sombra sobre a lucidez da realidade.

O passado é a maior escola de sabedoria acessível ao homem e o presente é o grande dia desse exame escolar da maturidade. Já o futuro, podemos dizer com segurança, que é apenas e tão somente a consequência de tudo, onde esperamos encontrar a tão sonhada felicidade plena, que é o bem sem limites. Esta condição psicoemocional de plenitude, deve, por lógica, inobstante a inata imperfeição humana, ser cultivada no campo das emoções, da razão e dos comportamentos, em completo equilíbrio, contudo, elegendo o “belo”, a verdade e a ação, como estruturas a serem talhadas.

O livro *Ética* de Nicômaco, diz “que todo o conhecimento e todo o trabalho do homem visam algum bem. O bem é a finalidade de toda a nossa ação. E essa busca do bem é o que diferencia a ação humana de todos os outros animais.” Esta obra literária inspirada na sabedoria e ensinamentos do filósofo Aristóteles, informa “que a felicidade consiste na atividade da alma de acordo com a virtude: as virtudes morais, como coragem, generosidade e justiça, e, virtudes intelectuais, como conhecimento, sabedoria e discernimento.” Vale dizer, com base em tais ensinamentos, que agir com objetivo de alcançar um bem maior é o que nos diferencia de um porco, talvez sem esta nobreza de intenção as nossas escolhas nos coloquem assados com uma maçã na boca, na mesa do fazendeiro.”

Por sua vez, a maçonaria ensina de vários modos sobre os caminhos para a busca da perfeição, que a meu ver se confunde com o estado anímico de felicidade plena. O simbolismo; os trabalhos recheados de filosofia e de mensagens iluminadas; os discursos empolgantes realizados por homens de todas as condições culturais, mas com uma só visão de valores morais; as obras literárias; dentre outras oportunidades, nos enchem de força para buscarmos constantemente a verdade que ilumina os “degraus da escada de Jacó”. E, o que nos proporciona crescimento é a prova – o dia de hoje, o agora, o presente –, pois é somente neste momento/tempo, que nos é oportunizado construir o nosso próprio Templo e a alcançar o próximo “degrau”, agindo

através das boas escolhas e do comportamento desinteressado e virtuoso, comum em homens livres e de bons costumes.

No dia de hoje (no presente, no agora) é que podemos chegar na Loja combatendo a fofoca, a intolerância, a politicagem, a inutilidade e a preguiça de todos os modos, o fazendo prioritariamente através do exemplo. É por meio de cada situação vivida no momento presente, que devemos chegar no trabalho, nos amigos, no lazer e na família, entregando de forma espiritual, moral e emocional, a mesma energia que todo maçom deve emanar através da ligação constante ao Grande Arquiteto do Universo, já que é a única particularidade em especial daqueles que geralmente denominam outros pela expressão de profanos (não entrarei no mérito da expressão, mas evocarei aqui como condição de prática costumeira). Vale dizer, que maçom que não transcende da matéria para abraçar-se ao Grande Arquiteto do Universo, não visualizou a LUZ, apesar de ter tido a oportunidade de contemplá-la.

Ainda, temos que considerar que é também no agora e não no futuro, que devemos – principalmente aqueles enquanto membros dos altos cargos institucionais da Ordem Maçônica –, nos manter seguros em apresentar decisões e comportamentos calcados na ética e na vontade do Grande Arquiteto do Universo, escolhendo sempre sob os valores e as lições encontrados no Livro Sagrado. Dentre estes ensinamentos destaco a RENÚNCIA INTELIGENTE, geralmente e lamentavelmente, em desuso no meio maçônico e fora dele, sendo em muitos casos a única asseguradora da paz institucional e da união fraterna entre os povos.

É correto dizer também, que não existem homens e mulheres dotados de perfeição neste mundo de provações e de regenerações espirituais. E isto fica claro quando “damos poder a eles”. Interessante, que na política institucional maçônica ou mesmo na profana, visualizamos sempre o dizer da máxima “dê poder a alguém e conhecerá esta pessoa”.

Então, deve ser o melhor modelo de atitude de um eleito, o combate de suas próprias paixões e vícios, preterindo vantagens obscuras, escolhendo ser livre para praticar um comportamento probo, maduro, que vise a felicidade e o bem da vida em geral. Tal força virtuosa está por essência impregnada no maçom, já que possui uma educação sistemática e constante, completamente voltada à prática da virtude, que o faz ser LIVRE, alcançando condição de imensa vantagem ética e moral, quando candidato a qualquer cargo ou função.



Enquanto eleitores, nós maçons, devemos, sobretudo, buscar amadurecimento político representativo em todas as oportunidades vividas. É preciso muito refletir... Exemplo, “qual foi o critério usado pela nossa Loja para eleger representantes legislativos, aqueles que definem nas Casas de Leis maçônicas, o futuro normativo de cada instituição? Existem Lojas que elegem representantes legislativos para isentar o Irmão de assiduidade presencial nas Sessões da Loja? Existe casos em que o maçom foi eleito à cargo que lhe assegure isenção de frequência em Loja, porque mudou de cidade? Ou, porque o Irmão, já idoso, talvez debilitado, há muito contribuiu com a Loja e hoje precisa ser agraciado com um cargo de maior distinção e/ou de “menor dedicação”? Quais têm sido os motivos para elegermos Irmãos para os cargos legislativos da nossa Instituição maçônica? Pois, se torna cada vez mais incomum, assistirmos Irmãos legisladores atuando no munus legislativo de fiscalizar e de contribuir de maneira objetiva, efetiva, proativa e real, para a construção de uma instituição mais justa e mais feliz.

E no mundo da política profana, nós maçons escolhemos bem os candidatos que votamos? Valorizamos a nossa família maçônica quando candidatos nas eleições profanas? Apoiamos efetivamente, de maneira real, os Irmãos e/ou familiares, a alcançarem êxito nas eleições municipais, estaduais e federais?

De qualquer forma, em todos os casos, devemos tratar as nossas escolhas eleitorais sob o emprego da régua, do esquadro, do compasso, do nível, do prumo, da alavanca, apoiando de qualquer forma, inclusive política, preferencialmente as pessoas que compõe a nossa família maçônica, sobre as quais sabemos termos condições de contato estreito e de liberdade para cobrar o cumprimento de atitudes coerentes e dogmatizadas por Leis sagradas e sacralizadas. Temos que praticar urgentemente no dia presente – hoje, agora –, o nosso maior senso individual de responsabilidade através das nossas boas escolhas. O mal ou o bem que serão produzidos no futuro pelos candidatos de agora, ajudados ou permitidos serem eleitos por nós, seja na instituição

maçônica ou fora desta, são frutos das nossas escolhas como eleitores.

Somos na Ordem Maçônica, recheados de heróis com importantíssimos feitos na história mundial, antiga e recente. A maçonaria mundial recebeu inúmeras glórias pelos feitos grandiosos na luta pela justiça durante os séculos, agindo sempre através de vários dos seus membros, por iniciativa e atitude destes, que apresentaram comportamentos atuantes e decisivos em detrimento do adverso “político-social-dogmático-ideológico” de suas épocas. Cada maçom deve entender que possui uma gigantesca importância através de seus comportamentos individuais e sociais, perante a instituição e perante o mundo externo. O maçom que não age ou que não age com dedicação, e o maçom que não apoia outro maçom, perante cada situação do cotidiano, está perdendo a oportunidade de ser útil, o que significa perjúrio ao juramento praticado.

Temos a história, e, os ensinamentos sagrados e maçônicos, como estrutura ética-moral valiosa que nos ensinam muito sobre como nos comportarmos no presente de cada momento. Se tivermos dúvidas em nossas escolhas, passemos então nas peneiras da Liberdade, da Igualdade, da Fraternidade, da Família, da Pátria e do Grande Arquiteto do Universo, e com certeza encontraremos a resposta mais eficaz e mais iluminada para as decisões. Temos o presente, o hoje, para refletirmos muito, e para praticarmos e experimentarmos, aquilo entendido como verdade/virtude, através das nossas escolhas políticas representativas, o que nos impedirá de apoiar qualquer candidato inútil, em qualquer oportunidade ou instituição.

Todos teremos sempre momentos de escolhas políticas eleitorais, ou pelo menos assim teremos enquanto durar esse mínimo de Estado Democrático de Direito, já cambaleante em cordas bambas sobre o precipício das instituições nacionais brasileiras, contudo, a melhor escolha sempre dependerá do apoio de homens LIVRES e de BONS COSTUMES, que bem analisarão cada situação da vida em comum para escolherem segundo os bons valores ensinados pela história, pela maçonaria e pelo Grande Arquiteto do Universo.

**JF**  
FAGUNDES  
ADVOGADOS

**João Batista Fagundes Filho**  
OAB/GO 14.295  
fagundesadvgo@gmail.com

**62. 3215-2293**

Rua 10 nº 250, Sala 302 - Ed. Trade Center  
CEP 74120-020 - Setor Oeste - Goiânia-GO

**ENI CABRAL & G. MARTINS FERRO S/C ADVOCACIA**  
OAB-GO 35

*Eni Cabral*  
ADVOGADO

Rua 10 nº 238 - Edifício Jotabrado - Sala 602  
Setor Oeste - CEP 74120-020 - Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3215-1973  
Fax: 3215-1838  
e-mail: enicabral@terra.com.br

## AGML em ação

### RECONHECIMENTO

A Academia Goiana Maçônica de Letras deu início a um ciclo de visitas às Lojas de seus Confrades para a entrega do Diploma Confrade Adolfo Ribeiro Valadares de Honra ao Mérito. Durante essas visitas, um dos Confrades também conduzirá um Tempo de Estudo. Essa iniciativa visa celebrar o compromisso e a dedicação dos Confrades em benefício da família maçônica goiana. A AGML expressa sua gratidão a todos pela calorosa acolhida e pela participação, reafirmando seu compromisso com o crescimento e a união da maçonaria em Goiás e demais regiões. Esse reconhecimento visa inspirar todos a prosseguir em suas atividades em benefício da comunidade maçônica.



### Loja Maçônica Asilo da Acácia nº 1248



## artigo

### UMA BREVE HISTÓRIA DO GRAU DE COMPANHEIRO

Michael Winetzki | Colaborador

Considerando o grau de companheiro o mais complexo do simbolismo decidi oferecer aos irmãos uma visão histórica do desenvolvimento deste grau a partir de sua origem na Idade Média.

Embora desde sempre tenha existido a arte e a ciência da construção e temos inúmeras provas nas fantásticas obras da antiguidade, elas nada tem a ver com os construtores a quem chamamos de maçons operativos cuja história tem início no território que hoje é a Europa mas na época era um conglomerado de cidades estado e pequenos reinos por volta do ano 1000 (mil).

Até o ano mil em toda aquela região as construções eram fundamentalmente em madeira, barata, abundante e fácil de manusear. A unificação da Europa pelo imperador franco-germânico Carlos Magno e a invasão normanda da ilha inglesa vieram a mudar o estado da sociedade e a criar uma nova arquitetura, que passou a ser chamada de normanda e evoluiu posteriormente para gótica. Todos os reis normandos a partir da conquista da Inglaterra em 1066 pelo rei normando Guilherme II foram grandes construtores.

Carlos Magno também foi responsável pela disseminação das letras, artes e ciências herdadas dos romanos e dos gregos em mosteiros e abadias por todo o seu império.

No século dez a Ordem de São Bento inicia a construção da Abadia de Cluny, na Borgonha, cuja importância no estabelecimento da civilização que viria a seguir foi fundamental. Durante mais de 150 anos de lá se irradiou o conhecimento nas artes, negócios e arquitetura, sob a direção dos sábios abades. Gerações de arquitetos foram formados na abadia, não só em construção, mas também em pintura, escultura, mosaico, engaste de pedras preciosas, caligrafia, enfim todas as artes possíveis que refletiriam nas magníficas obras dos séculos seguintes e na formação

de milhares de artesãos (a expressão vem daquele que domina as artes).

Os monges faziam os projetos, estabeleciam os planos e não raro metiam a mão na massa. Porém com a crescente demanda para a construção de castelos, aquedutos, estradas e edifícios religiosos foi preciso buscar uma maior quantidade de trabalhadores que viriam a ser os chamados irmãos conversos, leigos obrigados aos votos de pobreza e castidade, dedicados a igreja, porém sem a formação que lhes permitiria tornarem-se padres. Daí em diante, segundo Aslan, foram criadas duas categorias de religiosos, os monges propriamente ditos, dedicados aos estudos e a vida espiritual e os conversos, responsáveis pelas tarefas manuais ou materiais.

A Abadia de Cluny formou os mestres de obras que construíram mais de 1400 mosteiros, igrejas e catedrais por todo o Sacro Império Romano numa extensão que vai da Espanha a Hungria. Ainda não havia o título de arquiteto, que viria a ser criado apenas em 1563. Mas foi neste período que a arte e ciência da construção experimentou grande desenvolvimento com as experiências adquiridas e que foram criadas as condições e regulamentos que viriam a profissionalizar os trabalhadores em pedra que dariam origem ao que chamamos de maçonaria operativa.

No século 11 mais de 5.000 igrejas foram construídas na Inglaterra em pedra e todo o país foi recheado de igrejas, mosteiros, catedrais e abadias. Quem podia trabalhar com pedras, foi muito requisitado. Era mão de obra sem qualificação, analfabeta, católica por obrigação, sujeita a condições terríveis de trabalho, desde o nascer do sol até o seu ocaso.

Muito mais obras foram executadas na França onde foram levantadas 80 catedrais, 500 grandes igrejas e dezenas de milhares de igrejas paroquiais. Algumas das torres das catedrais atingiram alturas equivalentes a 30 ou 40 andares.

Mais ou menos nesta época surge simultaneamente em vários pontos da Europa a ideia de associações ou confrarias, que receberam o nome de *gegilden* nas tribos germânicas e *frith guild* entre bretões. Dentre os trabalhadores, além dos mestres de obras havia grupos privilegiados, aqueles de trabalhos especializados como escultores, vidraceiros, marceneiros e poucos outros. A imensa maioria era dedicada ao duro trabalho de martelar, carregar e assentar pedras.

O código de Hamurabi, promulgado na Babilônia há mais de 4.000 anos já dividia a hierarquia do trabalho em mestres, operários (que hoje chamamos de companheiros) e aprendizes. Esta também é cadeia hierárquica de universidades inglesas como Oxford e Cambridge e outras por todo o mundo: *master*, *fellow* e *entered apprentice*.

O aprendiz, dos 10 até os 16 ou 18 anos, sujeitava-se as mais brutais condições de trabalho em troca de escassa comida e um pobre leito apenas pelo privilégio de aprender uma profissão que lhe proporcionaria um bom futuro. Muitas vezes da família do mestre, ou quando não, sua família deveria pagar ao dono da oficina para mantê-lo no aprendizado, como se faz nas escolas atuais.

Terminado o período de aprendizado, que variava de 7 a 12 anos, dependendo da profissão, e geralmente após prestar um exame perante outros trabalhadores experientes ele passava a ser empregado assalariado e recebia a denominação de companheiro (*cum panis*), aquele que compartilhava o pão, numa referência expressa a Santa Ceia de Jesus Cristo. Também fazia um juramento de guardar os segredos do ofício. Mesmo quando o trabalhador sucedia ao pai como chefe da oficina não estava isento da prova de habilidade no serviço.

Mais ainda, para tornar-se companheiro era necessário provar ter sido aprendiz. De modo geral só se aceitava se o aprendizado tivesse sido na mesma cidade onde se está solicitando a elevação. Era muito difícil para um estrangeiro ser admitido como trabalhador, ou então deveria pagar pesadas taxas para exercer o seu ofício.

Era proibido ficar sem trabalhar. Alguns regulamentos puniam com pena de prisão o companheiro que ficasse três dias sem trabalhar. Desta forma eles

precisavam se sujeitar a qualquer condição de trabalho por mais pesada que fosse. E eram pesadas.

Muito poucos conseguiam algum dia montar a sua própria oficina e se tornarem mestres, não no sentido maçônico, mas no sentido de condutor, professor, mestre de ofício. Geralmente os filhos sucediam o pai e em raras ocasiões a esposa podia assumir a oficina com a morte do marido, mas estava proibida de assumir aprendizes.

Severas leis e regulamentos prendiam o companheiro ao mestre quase como se fossem trabalhos forçados e em represália a isso a partir do século 13 os trabalhadores na Inglaterra e na França inventaram a greve, como reivindicação de melhores salários e condições de trabalho. Nada diferente do que acontece hoje em dia.

Associações foram criadas na França como a *Compagnonnage* e a *Steinmatzen* na Alemanha. Durante séculos os companheiros também chamados de *valet*, *sergent*, *servente*, *oficial* ou apenas *operário*, foram a força de trabalho que remodelou as nações da Europa dando-lhes a feição que tanto admiramos em nossos dias.

De país para país os regulamentos e os contratos variavam, mas sempre em desfavor dos companheiros e em benefício dos empregadores, os mestres de obra, os proprietários das oficinas. Quando por excepcional habilidade o companheiro se tornava, ele próprio mestre, esquecido dos problemas que viveu passava também a explorar aqueles que lhe eram subordinados.

Depois da fundação da Grande Loja de Londres e Westminster em 1717 e a adoção do simbolismo dos construtores para a edificação da filosofia maçônica, os graus de aprendiz e companheiro foram adotados ressignificando para a Ordem o sentido daquele que inicia o aprendizado e daquele que domina as ferramentas do ofício para a construção do espírito e da sociedade. O grau de mestre foi criado anos mais tarde numa sociedade de arquitetos e músicos.

Espero ter dado aos irmãos uma rápida visão histórica da sociedade medieval e de como os companheiros estavam nela inseridos. É um tema que merece muito mais estudos para que possamos entender a evolução da humanidade. Muito obrigado



## educação&cidadania

# GESTÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL DOS RECURSOS HÍDRICOS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA – II

José Mariano Lopes Fonseca | Cadeira nº 06

A poluição das águas é causada principalmente pelos compostos orgânicos (petróleo, gás natural e carvão mineral) e compostos inorgânicos (mercúrio, estanho, cobre, chumbo, cádmio e dentre

outros resíduos sólidos e descartáveis, conhecido como lixo). A poluição dos recursos hídricos no Brasil, lamentavelmente é uma triste realidade em todo o País, como indicado nas Tabelas 1 e 2.

**Tabela 1 – Estabelecimentos Industriais Potencialmente Poluidores da Água por Gêneros de Indústria, Segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação**

Grandes Regiões e as Unidades da Federação	Estabelecimentos Industriais Potencialmente Poluidores da Água									
	Gêneros de Indústria									
	Total	%	Extração de Minerais		Transformações de minerais não-metálicos		Metalúrgica		Mecânica	
			Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
<b>NORTE</b>	<b>1.549</b>	<b>2,48</b>	<b>46</b>	<b>1,16</b>	<b>17</b>	<b>0,44</b>	<b>37</b>	<b>0,67</b>	-	-
Rondônia	203	0,32	11	0,28	1	0,03	-	-	-	-
Acre	63	0,11	1	0,02	1	0,03	2	0,04	-	-
Amazonas	263	0,11	1	0,02	1	0,03	20	0,36	-	-
Roraima	16	0,43	9	0,23	1	0,03	-	-	-	-
Pará	980	1,57	21	0,53	14	0,35	15	0,27	-	-
Amapá	19	0,03	4	0,10	-	-	-	-	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>11.169</b>	<b>17,87</b>	<b>363</b>	<b>9,16</b>	<b>1.515</b>	<b>38,55</b>	<b>366</b>	<b>6,63</b>	<b>17</b>	<b>7,05</b>
Maranhão	1.364	2,18	4	0,10	16	0,41	10	0,18	1	0,42
Piauí	661	1,06	12	0,30	95	2,42	8	0,14	-	-
Ceará	1.610	2,58	66	1,67	331	8,42	62	1,13	8	2,32
Rio Grande do Norte	659	1,05	23	0,58	154	3,92	7	0,13	2	0,83
Paraíba	1.196	1,91	43	1,09	126	3,20	45	0,82	-	-
Pernambuco	1.718	2,75	44	1,11	132	3,36	153	2,77	3	1,24
Alagoas	412	0,66	12	0,30	27	0,69	4	0,07	-	-
Sergipe	470	0,75	37	0,93	17	0,43	8	0,14	-	-
Bahia	3.079	4,93	122	3,08	617	15,70	69	1,25	3	1,24
<b>SUDESTE</b>	<b>32.105</b>	<b>51,36</b>	<b>2.145</b>	<b>54,14</b>	<b>1.599</b>	<b>40,69</b>	<b>4.201</b>	<b>76,09</b>	<b>192</b>	<b>79,67</b>
Minas Gerais	7.194	11,51	838	21,15	457	11,63	510	9,24	16	6,64
Espírito Santo	1.707	2,73	129	3,26	113	2,87	34	0,62	-	-
Rio de Janeiro	3.872	6,19	317	8,00	317	8,07	419	8,89	31	12,86
São Paulo	19.332	30,93	861	21,73	712	18,12	3.166	57,34	145	60,17
<b>SUL</b>	<b>12.997</b>	<b>20,79</b>	<b>706</b>	<b>17,82</b>	<b>636</b>	<b>16,18</b>	<b>860</b>	<b>15,58</b>	<b>32</b>	<b>13,28</b>
Paraná	4.692	7,50	281	7,09	203	5,16	149	2,70	7	2,90
Santa Catarina	3.093	4,95	196	4,95	138	3,51	201	3,64	11	4,57
Rio Grande do Sul	5.212	8,34	229	5,78	295	7,51	510	9,24	14	5,81
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.686</b>	<b>7,50</b>	<b>702</b>	<b>17,72</b>	<b>163</b>	<b>4,14</b>	<b>57</b>	<b>1,03</b>	-	-
Mato Grosso do Sul	700	1,12	31	0,78	28	0,71	8	0,14	-	-
Mato Grosso	1.121	1,80	443	11,18	16	0,41	9	0,16	-	-
Goiás	2.733	4,37	212	5,35	105	2,67	34	0,62	-	-
Distrito Federal	132	0,21	16	0,41	14	0,35	6	0,11	-	-
<b>BRASIL</b>	<b>62.506</b>	<b>100,0</b>	<b>3.962</b>	<b>100,0</b>	<b>3.930</b>	<b>100,0</b>	<b>5.521</b>	<b>100,0</b>	<b>241</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Censo Industrial – Dados Gerais, 2000, p. 101.

**Tabela 2 – Estabelecimentos Industriais Potencialmente Poluidores da Água por Parâmetros de Poluição, Segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 1980**

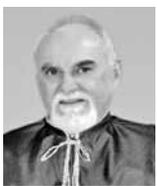
Grandes Regiões e as Unidades da Federação	Estabelecimentos Potencialmente Poluidores da Água											
	Parâmetro de Poluição											
	DBO+MS		DBO+OG		DBO+ST		MS+OG		MS+ST		OG+ST	
	Est.	(%)	Est.	(%)	Est.	(%)	Est.	(%)	Est.	(%)	Est.	(%)
<b>NORTE</b>	<b>581</b>	<b>3,79</b>	<b>226</b>	<b>22,07</b>	<b>29</b>	<b>1,34</b>	<b>67</b>	<b>5,94</b>	<b>17</b>	<b>1,68</b>	<b>29</b>	<b>0,57</b>
Rondônia	143	0,94	1	0,10	2	0,09	-	-	9	0,89	1	0,02
Acre	48	0,31	1	0,10	-	-	-	-	-	-	1	0,02
Amazonas	26	0,17	3	0,29	12	0,55	24	2,13	2	0,20	16	0,31
Roraima	9	0,06	1	0,10	-	-	-	-	-	-	1	0,02
Pará	352	2,30	216	21,09	15	0,69	43	3,81	2	0,20	10	0,20
Amapá	3	0,02	4	0,39	-	-	-	-	4	0,40	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>3.062</b>	<b>19,99</b>	<b>61</b>	<b>5,96</b>	<b>132</b>	<b>6,11</b>	<b>83</b>	<b>7,35</b>	<b>66</b>	<b>6,53</b>	<b>334</b>	<b>6,50</b>
Maranhão	1.114	7,27	1	0,10	1	0,05	-	-	-	-	10	0,20
Piauí	359	2,35	2	0,20	3	0,14	-	-	2	0,20	9	0,18
Ceará	321	2,10	11	1,07	14	0,65	9	0,80	12	1,19	59	1,15
Rio Grande do Norte	74	0,48	1	0,10	8	0,37	4	0,35	7	0,70	8	0,16
Paraíba	144	0,94	4	0,39	6	0,28	8	0,71	4	0,39	34	0,66
Pernambuco	150	0,98	23	2,25	33	1,53	12	1,06	6	0,59	149	2,50
Alagoas	67	0,43	4	0,39	9	0,42	1	0,08	-	-	3	0,06
Sergipe	55	0,36	1	0,10	14	0,65	-	-	-	-	9	0,17
Bahia	778	5,08	14	1,37	44	2,02	49	4,34	35	3,46	53	1,03
<b>SUDOESTE</b>	<b>5.553</b>	<b>36,25</b>	<b>541</b>	<b>52,83</b>	<b>1.834</b>	<b>84,83</b>	<b>800</b>	<b>70,86</b>	<b>755</b>	<b>74,68</b>	<b>3.906</b>	<b>76,04</b>
Minas Gerais	2.076	13,55	88	8,59	117	5,41	115	10,19	116	11,47	356	6,93
Espírito Santo	407	2,66	5	0,49	8	0,37	8	0,71	9	0,89	26	0,51
Rio de Janeiro	354	2,31	49	4,78	141	6,52	101	8,95	94	9,30	451	8,78
São Paulo	2.716	17,73	399	38,96	1.568	72,53	576	51,02	536	53,02	3.073	59,82
<b>SUL</b>	<b>3.242</b>	<b>21,17</b>	<b>186</b>	<b>18,16</b>	<b>157</b>	<b>7,26</b>	<b>175</b>	<b>15,50</b>	<b>156</b>	<b>15,46</b>	<b>783</b>	<b>15,24</b>
Paraná	1.522	9,94	52	5,08	32	1,48	33	2,92	22	2,17	192	3,74
Santa Catarina	533	3,48	37	3,61	62	2,87	75	6,64	31	3,06	179	3,48
Rio Grande do Sul	1.187	7,75	97	9,47	63	2,91	67	5,93	103	10,19	412	8,02
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.879</b>	<b>18,80</b>	<b>10</b>	<b>0,98</b>	<b>10</b>	<b>0,46</b>	<b>4</b>	<b>0,35</b>	<b>17</b>	<b>1,68</b>	<b>85</b>	<b>1,65</b>
Mato Grosso do Sul	405	2,64	1	0,10	2	0,09	-	-	4	0,39	16	0,31
Mato Grosso	508	3,32	-	-	1	0,05	1	0,09	1	0,10	10	0,19
Goiás	1.947	12,71	5	0,49	7	0,32	1	0,09	11	1,09	49	0,95
Distrito Federal	19	0,12	4	0,39	-	-	2	0,18	1	0,10	10	0,19
<b>BRASIL</b>	<b>15.317</b>	<b>100,0</b>	<b>1.024</b>	<b>100,0</b>	<b>2.162</b>	<b>100,0</b>	<b>1.129</b>	<b>100,0</b>	<b>1.011</b>	<b>100,0</b>	<b>5.137</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Censo Industrial – Dados Gerais, 2000, p. 106.

Obs.: - Demanda bioquímica de oxigênio - DBO  
- Material em suspensão - MS  
- Óleos e graxas - OG  
- Substâncias tóxicas - ST

Observando a Tabela 2, nota-se que a região que mais contribui com a poluição dos recursos hídricos é a Região Sudeste, isto se deve sobretudo ser a região mais industrializada do País e o modelo de desenvolvimento. Por sua vez a região que menos contribui com a poluição dos recursos hídricos é a Região Norte, em razão de ser a região menos industrializada. Pelas Tabelas (1 e 2) percebe-se que a poluição industrial sem dúvida alguma compromete a qualidade das águas como também coloca em risco a própria vida aquática e atinge o ser humano. Portanto, como escreveu Corrêa (1995, p. 218).

a poluição industrial é complexa e afeta seriamente os recursos hídricos, a água bombeada dos rios é utilizada para a refrigeração em certos processos industriais. Quando lançada de volta, essa água eleva a temperatura dos recursos hídricos podendo alterar as características químicas da água. A água utilizada em processos de lavagem e de tratamentos químicos impõe ao ambiente, gosto e odor desagradável, assim como adiciona substâncias tóxicas na água. Descargas das indústrias químicas e despejos sulfurosos de fábricas de papel são altamente venenosos para a vida aquática.



## artigo

# PELA CONSTRUÇÃO DE UMA UTOPIA DE PAZ NA ECOLOGIA DA VIDA

Alexandre Avelino Giffoni Júnior | Cadeira nº 12

O avanço de grupos religiosos e/ou políticos norteados pelas teologias da prosperidade, do lucro e do poder político, além do aumento das estatísticas sobre a resistência ao conhecimento religioso, mesmo vestido de ciência da religião, entre pessoas de todas as idades, estão estampados nos meios de comunicação, no Brasil, atualmente.

Tais teologias são processos de cooperação entre seguidores de tradições religiosas semelhantes, não importa que marca tragam. Elas nascem, crescem e se desenvolvem no coração dos fiéis para melhor competir com seguidores de tradições religiosas diferentes e mesmo entre os seus próprios irmãos. Mas, também, contra aqueles que se recusam a adotar uma religião e até mesmo em crer em uma certa forma de Deus (agnósticos e ateus).

Tais tendências teológicas, em nível mundial, estão servindo para a tentativa de se resgatar a presença e o poder das diversas Igrejas no Estado, na política e na economia. Ao lado dessa constatação, percebe-se o crescimento da desumana insensibilidade à situação de fome, doenças, violência, enfim, pobreza e miséria, em mais de dois terços da humanidade.

Está presente o esquecimento e a deturpação da essência dos conceitos de fraternidade e amor aos semelhantes e aos diferentes, cultivados nas Casas do Caminho da Boa Nova do Jesus histórico.

No entanto, ainda há pessoas preocupadas com esses graves problemas; que propõem o respeito às formas diferentes de pensar daqueles que trabalham pelo bem-estar dos seus semelhantes, em

defesa da vida, da paz, das diferenças e da felicidade no cotidiano dos outros.

Elas imprimem ênfase na cooperação, na união para a solução de problemas, na solidariedade humana, apesar de reconhecerem a existência de diferentes tipos de competição, que deveriam coexistir de forma ética, desde aquelas presentes no mundo dos negócios até aquelas dos esportes, nas Olimpíadas.

Faz-se urgente e emergencial que as pessoas nas instituições, religiosas ou não, saiam dos seus templos de dinheiro e poder, ao encontro daquelas outras em situação social de pobreza, miséria e risco, para diminuir o sofrimento delas e os graves problemas sociais já mencionados.

As ferramentas, para isso, já são do conhecimento geral: a criação de empregos, sem exploração; de escolas sem

políticas divisionistas; de mais justiça entre as pessoas e as classes sociais, sob a égide do Direito, à Lei e à verdadeira Democracia.

Instituições e pessoas que sejam altruístas e não egoístas, de uma humildade ativa e não orgulhosa. Para além das divisões e guerras entre os chamados progressistas e os chamados conservadores, ou entre outros grupos: por uma busca constante da Verdade que aprenda com as verdades dos outros.

Por outro lado, para quem tem olhos de ver, divisa-se um crescimento intenso de pessoas interessadas em uma ecologia saudável, pacífica, com lugar e alimento para todos. O homem a atuar pela sobrevivência da Terra; do ser humano como parte indissociável do meio ambiente, da Natureza inteligente, mais sábia do que ele próprio, talvez.

Além de mais alimentos saudáveis, com tal atitude, haverá menos desastres ambientais que nos atingem a todos; menos guerras, mutilações e mortes; mais saúde para todos; mais escolas públicas e com boa qualidade: será possível uma utopia realizada de paz, felicidade e qualidade na vida de tudo, no planeta Terra. Tal é a consciência ecológica necessária à sobrevivência de todos.



ciência & saúde

## EXERCÍCIO E CÂNCER DE MAMA

Paulo Ricardo Arantes de Brito | Colaborador

Hoje venho a escrever sobre um tema muito importante para a saúde de nossas companheiras, mães, irmãs, cunhadas e etc. Declaro que é um tema muito difícil de ser abordado e compreendido mas tentarei ser o mais singelo possível. O câncer de mama é uma doença que atinge milhares de mulheres, ocorrendo mais de um milhão de casos anualmente em todo mundo.

No Brasil estima-se que ocorra mais de cinquenta mil casos, sendo esta doença uma das principais causas de mortalidade no mundo. Há alguns anos atrás não havia tanta informação sobre o câncer de mama, porém hoje temos mais informações, divulgações e uma terapêutica mais eficaz, assim aumentando a longevidade do paciente, melhorando a qualidade de vida e expectativa da paciente.

A obesidade e um estilo de vida sedentário são fatores de risco e aumentam o risco de desenvolver o câncer de mama, o excesso de gordura corporal está também associado ao infarto do miocárdio devido ao estado inflamatório, assim sendo imprescindível o controle da obesidade.

Contudo, mesmo apresentando aumento da prática esportiva, parte população em geral, apesar de mais ativa continuamos tendo alto níveis de mortes relacionadas ao sedentarismo, tabagismo e obesidade. Neste caso a atividade física é considerado um remédio natural, um mecanismo natural de defesa

para uma doença tão criteriosa. Hanson et al. 2016 e Hagstron et al. 2015 investigaram o efeito do treinamento resistido (TR) na fadiga e na qualidade de vida de pacientes com câncer e sobreviventes de câncer de mama (MCC).

Os benefícios da atividade física demonstram a necessidade de estudos para quantificar cada vez mais à atividade física, segundo estudos da universidade federal deve primeiramente combinar exercício físico aeróbio isolado com aeróbio para melhoria da qualidade de vida desses pacientes acometidos pela doença.

Hoje, já podemos ter uma abordagem mais precisa com ênfase na tratativa da dor em abordagens não farmacológicas através de atividade física regular, retardando assim os efeitos colaterais tardios e até mesmo de longo prazo como a diminuição da qualidade de vida como cansaço fadiga e outros desconfortos causados nos pacientes com câncer.

Os estudos demonstram a necessidade cada vez mais a intervenção da atividade física antes, durante e depois da descoberta da doença. Em todos os casos a melhoria da qualidade de vida são relevantes em comparação as mulheres sedentárias. Sendo pertinente que todos os estudos aqui relatados mostram a importância da atividade física para melhoria da qualidade de vida, aumento da força muscular, melhoria da composição corporal e sabemos que a melhoria da auto estima pode prevenir diversas doenças.

Embora os estudos sobre o câncer de mama tenham evoluído já conseguimos um protocolo que foi baseado no protocolo do American College of Sports Medicine. Este protocolo baseia-se em um treinamento de resistência e antes de cada sessão deve haver um aquecimento específico supervisionado. “O treinamento de resistência tem sido amplamente aceito como o modo de treinamento físico mais popular para aumentar a força muscular, resistência, hipertrofia e potência muscular.

Para um treino eficiente e seguro é importante conceber programas de treino de resistência baseados em evidências científicas. Para maximizar os benefícios do treinamento de força, a manipulação empiricamente baseada nas variáveis agudas do treinamento, incluindo intensidade, frequência, volume, escolha do exercício, intervalo de descanso (IR) e ordem dos exercícios é crítica.

Devemos levar em conta também vários princípios básicos da atividade física como : da sobrecarga – a carga adequada à treinabilidade de cada indivíduo; individualidade biológica – cada indivíduo deve treinar de acordo com suas possibilidades; adaptação – a carga deve ser adaptada ao treino e ao indivíduo; continuidade – este princípio mostra a importância da continuidade do treino pois assim como os remédios devem ser tomados de maneira sistemática, a atividade física precisa de treinos repetitivos e sequenciais de treinamento para poder conseguir uma melhor qualidade de vida; volume x intensidade – por este princípio entende-se que deve e pode ser levado em consideração que quanto mais movimentos mais forte ficamos e mais saúde proporcionaremos ao nosso paciente.

Estas comprovações mostram que ter uma boa orientação física é imprescindível para o tratamento de doenças como o Câncer de mama e outros tipos de câncer também. Para mais informações me coloco a disposição dos irmãos para uma boa orientação ou sanarem suas dúvidas.



crônica

## A MALDADE

Valteude Guimarães Ferreira | Colaborador

Na Roma antiga o Imperador Aurelios desperta a ira de seu filho Commodos ao tornar público sua predileção em deixar o trono para o comandante do exército romano, e sedento pelo poder Commodus mata seu próprio pai assume a coroa e ordena a morte do comandante do exército. Para se ver livre daquele que amava os pobres, falava por parábolas e pregava o amor ao próximo, seu templo era nas montanhas sem paletó e gravata, crucificaram e mataram JESUS CRISTO, segundo as escrituras sagradas o salvador do mundo.

Antes do revólver de Samuel Colt a arma que predominava no mundo, nas batalhas sangrentas dos exércitos com homens sedentos de vingança, maldades e comandados por um líder selvagem que não se importando com sua vida ou de seus asseclas, a arma que ceifava a vida do ser humano era a espada, a adaga e o punhal, não tinha canhão, fuzil ou metralhadora, mas existia a catapulta que atirava grandes pedras e exterminava o exército oponente. A maldade era explícita e não camuflada como hoje, alguns tinham temor a Deus, os soberanos se achavam mais importante que o arquitéto do universo.

Os Gladiadores como escravos adentravam nas arenas, lutavam com seus oponentes até a caírem mortos para alegrar o rei, os senadores e a plebe, foi daí que nasceu a famosa frase (política de pão e circo), pois os políticos do rei jogavam pão para o povo pobre que iam assistir e delirar com a morte dos gladiadores. Os mosqueteiros, templários todos

agiam conforme suas vontades. Com a modernidade vieram os tiranos do povo Adolf Hitler (1889-1945) Josef Stalin (1879-1953), Mengistu Haile Mariam (1937), Hissène Habré (1942) Augusto Pinochet (1915-2006), Idi Amin Dada (1920-2003), Saddam Hussein (1937-2006), Francisco Franco Bahamonde (1892-1975), todos mataram pessoas em nome do poder e para terem mais poder. Hoje não é diferente, é pai estuprando filhas, padrasto abusando de enteadas, filho matando pai, irmãos ceifando a vida de irmãos.

A matança continua nas ruas, nos presídios lotados, o pobre não tendo direitos por ser pobre. Os seres humanos sendo julgados e discriminados por ter a pele de outra cor, a mulher sendo assassinada porque ainda a consideram do sexo frágil. Um cachorro tem mais valor que uma criança abandonada que não pediu para nascer. Que mundo é esse meu deus? Que ninguém quer se entender, que mundo é esse onde os religiosos acumulam fortunas em nome de Deus tudo tirado dos fiéis. Fraternidade poucos fazem, a ganancia, a vaidade e o dinheiro fazem os seres humanos serem máquinas frias e calculistas.

Todo indivíduo tem DIREITO à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos. Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes. Será que os pretos africanos de 1800 os judeus de 1944 não eram humanos? Atualmente o pobre, o

gordo, o analfabeto, o favelado, não são humanos, são massa de manobra que servem para votar e eleger pessoas que não sabem o significado de liberdade, igualdade e fraternidade! O ser humano tem suas vontades, seus desejos e sonhos. Todos buscam a felicidade conforme com o que foi lhe oferecido.

Alguns querem poder e continuar a cometerem maldades, todos tem direito, desde que não seja o direito ilícito. É comum vermos nos noticiários da imprensa escrita, falada e televisiva, notícias de pessoas que se candidataram em um cargo eletivo para serem representante do povo, onde fizeram promessas para melhorar a qualidade de vida do menos favorecido, sendo flagrado pelas autoridades por terem cometido corrupção, falcaturas, assassinatos, e ainda dizerem que é inocente.

A maldade para muitos não tem limites, muitos se julgam acima do bem e do mal, dizem que as leis e a punição não foram feitas para eles. A maldade, perversidade, ignorância, ódio, vaidade, sentimento de superioridade e falta de fé não está nas religiões, instituições, partidos políticos, regimes presidenciais e outros processos. A maldade, o ódio, o rancor não acontecem só hoje, a traição existe desde que o mundo é mundo. No mundo, só sobrevive quem não tem escrúpulos e lealdade com o próximo, ser leal é ter virtude e não obrigação.

A maldade do ser humano não tem limites, a inveja é sorradeira, muitas vezes busca se passar por boa amiga, para quando menos se espera dar o bote e destruir sua felicidade. A decepção faz parte da vida, a questão é identificar contra quem se decepcionar, contra o que se decepcionar, a vida é feita de escolhas, certas vezes um tanto quanto dolorosas, quais decisões de tomadas, não voltam mais atrás.

A vida é feita de provações, quais diuturnamente nos testam, porém apenas os mais fracos cedem a elas, não se

decepção por coisas que não merecem nem mesmo esse sentimento ignóbil, pois a sua decepção de hoje, de fato nem é uma decepção, é apenas algo que inventaram uma falácia desprovida de argumentos robustos ou verossímeis para gerar em você um sentimento ruim, que de fato, cuja causa inexistente

Essas sandices estão sim dentro da cabeça e do coração dos seres humanos que não tem dimensão e noção do mal que podem causar para a humanidade. A maldade é algo infinito, tem de ser humano que se sente feliz odiando, tendo magoas, sendo vaidoso, orgulhoso e presunçoso. A maldade não tem limites, maldade não é ferir, torturar fisicamente, mas sim ser covarde e ingrato não tendo coragem de assumir uma posição e se esconde atrás de um nome, uma posição social elevada ou um cargo importante para ferir alguém. A terra é bem interessante, existem vários cultos, religiões, mitos, verdades e mentiras sobre a terra, tem terra santa, terra sacra, terra árida, terra fértil, terra que tudo da quando é cuidada com amor e carinho. É da terra que vem o nosso sustento, é a terra que nos dá tudo que comemos da terra extraímos o alimento para os animais, é na terra que plantamos uma pequenina semente e ela se transforma em árvore frondosa, que quando derrubada torna-se moveis, madeiramento, escoras etc. da terra se faz o tijolo, a telha, da terra se extrai o cal, a areia, o saibro, o cimento que se constrói lares, industrias, templos para adorarmos o criador. Tem pessoas que se sentem importantes e orgulhosas pro trem nascidos em uma terra diferente, não sabendo eles que da terra em forma de barro vimemos e para terra voltaremos ao termos cumprido nossa missão. Para essa mesma terra foram os reis, os tiranos que cometeram dor e maldade com o povo, Para tudo isso só encontrei uma explicação, a falta de DEUS.



artigo

## A MAÇONARIA E SEU DISTANCIAMENTO DA POLÍTICA

Francisco Feitosa | Colaborador

Um dos momentos mais importantes político de um país são as eleições. Oportunidade em que o eleitor responsável, no exercício da cidadania, escolhe seus representantes. As eleições municipais podem até parecer pouco interessantes, mas, através delas é que se revelam os grandes líderes de amanhã. Convido os nossos leitores para lançar um olhar especial para o momento político atual, trazendo à luz, a relação que a Maçonaria teve e tem tido, ao longo de sua história, com a política nacional.

Para falarmos de Maçonaria e Política, teremos que nos remeter ao período da transformação da Maçonaria Operativa em Especulativa, quando nossas fileiras foram complementadas por pessoas que não detinham os segredos da Arte Real.

A Inquisição foi um movimento político-religioso, criado pelo Papa Gregório IX, em que a Igreja impunha suas atrocidades contra aqueles que eram considerados hereges, condenando todas as teorias contrárias aos dogmas do cristianismo. Os membros das Escolas de Mistérios, como rosacruzistas, cabalistas, hermetistas e outros, foram os principais alvos da “santa igreja”. Esses passaram a buscar refúgio nas Lojas Maçônicas, que por ser uma Ordem de Construção, que teve papel fundamental na construção das Catedrais e, em especial, na reconstrução de Londres, quando do nefasto incêndio de 1666, não sofria, então, a perseguição dos inquisidores.

A chegada desses membros das Escolas de Mistérios no seio da Maçonaria, a partir do século XVII, os quais ficaram conhecidos por “Aceitos”, gerou transformações profundas na instituição, deixando de ser uma Ordem de construção de prédios para assumir um papel de construtora do edifício humano.

No século seguinte, adentra às Lojas Maçônicas um sistema de pensamento conduzido pela razão, o maior avanço cultural que liberou o homem para as grandes aventuras do conhecimento, o Iluminismo, aproveitando o lugar seguro,

intelectualmente livre e neutro para a discussão de ideais libertários.

Nesse período, em pleno Brasil-Colônia, os brasileiros mais abastados, buscavam completar seus estudos em Portugal e na França, onde tiveram contato com esses ideais Iluministas, sendo iniciados nas Lojas Maçônicas europeias. De volta ao Brasil, onde, ainda, não existia Maçonaria, viram-se expostos a colocarem em prática seu projeto de libertação do Brasil. Surgem as Academias e Grupos Literários, que tinham como objetivo registrar a história da colônia. Tal locais serviram de abrigo para esses eruditos e suas ideias, que ao longo do século XVIII, apesar das repressões sofridas, promoveram diversos movimentos revolucionários pela libertação do Brasil.

No século seguinte, veio a estruturação da Maçonaria, com a criação do Grande Oriente Brasileiro, em 1822, que teve como objetivo a Independência do Brasil. É importante citar que, na época, candidato para participar das fileiras maçônicas precisava jurar defender a causa da Independência, o que configurava uma relação estrita da Maçonaria e a Política.

A compreensão de que, hoje, não devemos tratar de política dentro de nossas Lojas é um conceito um tanto errôneo. O que não podemos, em verdade, é tratar de discussões políticas partidárias. Sérgio Buarque de Holanda, em seu trabalho “Da Maçonaria ao Positivismo”, afirma que

**“a maçonaria como uma instituição, atuou de forma mais efetiva, apenas, durante o processo de emancipação brasileira, possuindo, posteriormente, uma presença inexpressiva”.**

Nosso ilustre Irmão Quintino Bocaiuva – o “Patriarca da República”, em 1897, por ocasião de sua posse no cargo de Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente do Brasil, assim se pronunciou, com relação a resgatar a Maçonaria como instituição formadora de opinião:

**“(…) se nós nos limitássemos a fazer a caridade, a dar pensões, a ser sociedade de beneficência, cairíamos no ridículo**

**de uma organização tão complicada e tão aparatosa, com cerimonial tão minucioso de palavras, sinais, toques e passos, com sessões noturnas secretas, tão prolongadas, para fins tão insignificantes plenamente preenchidos, sem tantas formalidades, por quantas associações, estrangeiras ou nacionais, que se acham, para esse fim, estabelecidas entre nós. É esta a contraprova da asserção, tantas vezes por mim afirmada nesta Assembleia. – A Maçonaria é uma associação altamente política. Mas qual é essa política? Tendes o direito de perguntar-me. Responderei, começando por definir os termos da controvérsia: – Política é a arte de educar o povo e dirigi-lo nas vias do progresso e do engrandecimento, até a consecução dos seus fins no seio da humanidade. É isto que nós maçons chamamos de “alta política”; tal qual delineada na nossa constituição. (...) A nossa política, tão grande como a nossa instituição, é aquela que nos faz amar o cristianismo, e detestar o jesuitismo, que nos impele a estudar e ouvir socialistas e rebater anarquistas; que nos obriga a aceitar e manter a República e repelir a monarquia; que nos dá a diferença profunda entre o jacobinismo e o patriotismo; pois este é um sentimento de amor, e é aquele um mal sentimento de ódio, contrário ao nosso lema de fraternidade universal, dos homens e dos povos. (Boletim do GOB 144 – mai/jun 1897).**

A verdade é que, com o passar dos anos, quando do ingresso na Ordem, não havendo mais a necessidade do juramento para defesa de uma causa, como foi na emancipação do Brasil e, mais tarde, com o engajamento em movimentos como a Abolição da Escravatura e a República, e nos dias atuais, com a falsa compreensão de que não se pode mais discutir política em nossas Lojas, abrimos as portas de nossa instituição para muitas pessoas descomprometidas com os interesses da população. Desde os curiosos, e até, muitas das vezes, para aqueles que buscam, tão somente, beneficiar-se em conseguir

uma certa influência, a fim de atender, tão somente, seus interesses particulares.

A Política e a Maçonaria caminham de mãos dadas, até porque, sua origem nos mais diversos países e, em especial, em terras brasileiras não teve outro cunho, senão o político. Desde que aqui chegou, no idos do século XVIII, infiltrando-se nas Academias, que acolheu os maçons, quando nem Maçonaria existia, ao surgimento das primeiras Lojas, de sua estruturação em Obediência, e de todos seus feitos que aqui dispensa citá-los.

A afirmativa de Platão (428 a.C. a 328 a.C.), ao dizer que: “quem não gosta de política está condenado a ser governado por quem gosta”, já seria suficiente para que tivéssemos um olhar especial para esse aspecto. Como construtores sociais, nossas responsabilidades aumentam exponencialmente, exigindo-nos o engajamento político de forma plena.

O distanciamento da política, e o flagrante desinteresse do maçom por sua função templária, onde o aspecto iniciático foi deixado em segundo plano, vem transformando nossas Lojas em um verdadeiro clube de serviços, regados a festas, após os trabalhos, que se estendem, semanalmente, varando a madrugada. Uma dura realidade!

Cabe a cada um refletir sobre: “o que vindes fazer aqui?” Em especial, no que se refere à política, não ser parte da solução já nos remete, automaticamente, a ser parte do problema! O momento atual do Brasil exige o engajamento de todos, pois trata-se da implantação da Verdadeira Proclamação de nossa Independência. Precisamos olhar a política com olhos de ver!

Finalizando, diria que se para ingressarmos em nossa instituição, hoje, não mais precisamos prestar um juramento por uma causa a ser defendida, isso não nos exime das responsabilidades para com os interesses da população, principalmente, com relação à preservação da soberania nacional, haja vista a ameaça da implantação de uma Nova Ordem Mundial. Fiquemos por aqui!



opinião

## SALVAGUARDA NAS APURAÇÕES PROCESSUAIS – I

Carlos Roberto Neri Matos | Membro Honorário

À primeira vista os termos imparcialidade e suspeição podem parecer antagônicos, porém veremos que nos processos, seja no âmbito judicial ou administrativo, eles têm de andar de braços dados para que efetivamente se tenha um deslinde escorreito. Por ser muito técnica e densa, talvez a leitura não seja muito confortável, mas tentarei torná-la mais light.

Para chegar onde quero alertar, lembrem da midiática CPI da COVID? Para lembrar o que é uma CPI o farei hiper resumidamente alguns dos trechos. Prevista na Constituição de 1988, o

parágrafo 3º do artigo 58 diz o seguinte: “As comissões parlamentares de inquérito, que terão poderes de investigação próprios das autoridades judiciais, além de outros previstos nos regimentos das respectivas casas...” [ ] “... Só que esses seus poderes de investigação próprios das autoridades judiciais, são limitados para que se preserve o princípio da reserva de jurisdição e não abrangem os atos de natureza jurisdicional, da competência exclusiva dos membros do poder judiciário.

Reforce-se, o seu papel principal é o de investigar, então, elas não dispõem

de competência para processar e julgar investigados com o fim de apurar as responsabilidades cíveis e penais.

Falaremos entre outras coisas a respeito da suspeição que tem suas previsões legais, sobretudo nos artigos 254 do CPP e 145 do CPC. Também existe previsões para aplicação no Processo Administrativo Federal, no seu artigo 20 da Lei 9784/89. O qual transcrevo, pois o legislador fez uma espécie de compilação do CPP e o adaptou, verbis: “Pode ser arguida a suspeição de autoridade ou servidor que tenha amizade íntima, ou inimizade notória com alguns dos interessados ou com os respectivos cônjuges, companheiros, parentes e afins até o terceiro grau”. Para não estender demais, sequer entrarei no mérito dos conceitos jurídicos indeterminados que as expressões do artigo 20 contém.

Outra coisa, muito se discute se o rol das hipóteses previstas para a suspeição é taxativo ou exemplificativo, estou

mais para a corrente de ser exemplificativa, pois, a sua essência de ser é tornar a apuração do processo a mais imparcial possível, portanto, caso surjam hipóteses não previstas, inclusive já existindo precedentes no STF para garantir a imparcialidade, indispensável ao exercício de jurisdição, que admitem a interpretação extensiva e o emprego da analogia.

Sobre a imparcialidade, de forma bem direta, conforme o dicionário on-line de português, significa, *ipsis litteris*: “equidade; qualidade da pessoa que julga com neutralidade e justiça; característica de quem não toma partido numa situação”. A imparcialidade está intimamente ligada ao princípio constitucional da impessoalidade, previsto no caput do artigo 37. Na impessoalidade o ato deve ser praticado pelo agente condutor, atendo-se à vontade da lei de regência, sem interesses do agente condutor e/ou de terceiros, dessa forma evita favorecimentos, discriminações benéficas ou prejudiciais aos interessados.

Continua na próxima edição...



artigo

## ESCRITOS MAÇÔNICOS – III

Luiz Gonzaga | Colaborador

E sobre esses tópicos e particulares aspectos, há um amontoado de frases na Internet, muitíssimas delas indicativas do que é ser sábio. Dentre elas, há uma que gostamos muito, a que diz: “sábio não é aquele que acumula muitos conhecimentos e experiências, e sim aquele que sabe usar de forma eficaz cada coisa aprendida”, o que demonstra como é difícil ser sábio. Neste particular ponto, o único homem verdadeiro sábio, e assim reconhecido pela Pitonisa de Delfos – Sócrates – disse não saber se era sábio ao afirmar

que “a única coisa que sei é que nada sei”. Na Maçonaria, essa frase de Sócrates repercute até os dias de hoje, e o maçom, que sabe que não sabe, diz de si que é um Eterno Aprendiz. Dito de outra forma, o Maçom diz que está sempre aprendendo, o que é quase a mesma coisa de “só sei que nada sei”, de Sócrates.

Sabidamente, há algumas regras possíveis para se identificar uma pessoa sábia sem descer às particularidades das três regras de Confúcio. A regra exemplar que apontamos é saber que não podemos

saber tudo de tudo, portanto, que temos muito a aprender. Reconhecendo no Maçom essa regra fica fácil colocar as mãos sobre o ombro do Irmão e caminhar com ele por onde quer que vá, na certeza de que se está caminhando com um homem sábio. Então, ouse ser sábio para que outros possa aprender com a sua sabedoria. Outra regra é reconhecer que a sapiência maçônica, só tem a sua razão de ser, se for para conhecer e entender as fagulhas naturais dos ensinamentos, e aprender a ignorar o que não pode ser superado de pronto. E uma terceira regra é não se vangloriar, nunca, dos saberes que sabe saber.

Contudo, não basta seguir à risca estas regras para que se possa afirmar que um Maçom seja ou não Sábido. Há sérios e inúmeros problemas estruturais a ser enfrentado na tentativa de se responder o que é um sábio. Um relato nos servirá

para explicitar as dificuldades naturais a ser enfrentadas (e superadas) pelos buscadores do conhecimento, verdade e sabedoria.

Sobre a sabedoria, diz-nos Needleman: Nada se consegue sem sacrifício. É isto que você não compreende e, até que o compreenda nada poderá ser feito. Mesmo que eu quisesse dar a você tudo o que fosse de seu desejo, sem qualquer sacrifício de sua parte, eu não poderia fazê-lo. A um homem só pode ser dado aquilo que pode utilizar; e ele só pode utilizar aquilo pelo qual sacrificou algo. Esta é a lei da natureza humana. Portanto, se um homem quer ajuda para obter conhecimento importante ou novos poderes, ele tem de sacrificar alguma coisa que lhe sejam importantes neste momento. Ademais, o que ele conseguir será proporcional ao grau de seu sacrifício (Needleman, 1996: 100).

Continua na próxima edição...



saúde &amp; psicologia

## COMO LIDAR COM OS INIMIGOS INVISÍVEIS

Lindonor Ribeiro dos Santos | Colaborador

À medida que você avança na vida, você descobrirá que o mundo invisível é o mundo real e este mundo físico apenas manifesta algumas das coisas no mundo invisível. Assim como você tem inimigos visíveis, você também tem inimigos invisíveis. Você pode lutar contra o seu inimigo sem conhecê-lo, suas estratégias, seu estilo e suas armas? Este livro é uma ferramenta essencial para a jornada da sua vida. Neste livro, você aprenderá quais são os seus inimigos invisíveis, a raiz de sua existência, suas características e como vencer a luta contra eles. Que este precioso tema o ajude a superar os seus inimigos invisíveis.

Ter ou não fé, comungar ou não da espiritualidade não vão definir o destino de alguém nesta situação, mas a construção e vivência desses sentimentos são caminhos de esperança.

*“Algumas pessoas podem enveredar pela via da amargura, do ressentimento, da reclamação e do medo exagerado. Esses sentimentos são grandes inimigos da vida e tudo que está em oposição à existência humana”.*

O mundo enfrenta tempos extremamente incertos, indeterminados, em que não se sabe do amanhã, a não ser por conjecturas ainda nebulosas e incipientes. Este choque de realidade, com a chancela do coronavírus, trouxe às pessoas um grande sentimento de insegurança, de desamparo, apreensão, ansiedade e até mesmo pânico e desespero.

Só não se sente ameaçado quem nega a situação em vive, como se uma possível contaminação não lhe dissesse respeito.

“Os momentos de choque e solavancos são propícios a uma vasta gama de sentimentos. Como lidar com tudo isso vai depender do seu esforço de como a pessoa

construiu a sua subjetividade, de que maneira foi tecendo as urdiduras, as feias da sua vida. Quais são os seus valores, como se posiciona diante de si e dos outros, de que forma participa e contribui (ou não) para a organização social e coletiva e, principalmente agora, que posturas adotar frente às restrições, que o impacto lhe causa o imperativo do isolamento e do vazio”, pontua os estudos.

Para nós, a pessoa que desenvolveu algum tipo de espiritualidade, seja a que for, costuma aproveitar estes momentos para um balanço geral da própria existência: “Uma reavaliação dos projetos, das relações e dos sonhos, agora confrontados com o mundo interno e, com os fantasmas, potencializados pelo inimigo externo, invisível e destruidor. Depara-se com o que tem de melhor e de pior.

É uma frente a frente com a finitude, com a possibilidade real de morte, geralmente postergada para um futuro mais remoto”.

É preciso enfrentar esta situação de forma dura e capaz de combater dentro de você todos esses sentimentos, buscar caminhos junto à família e outros profissionais da saúde, tal qual uma terapia de grupo e ou individual e levar seu problema e crise para ser debatida com os outros, a coragem em

debater já é um excelente desafio, pois pode mudar e alterar suas preocupações ocultas e construir um novo caminho de libertação.

Além de terapias é possível também que a religiosidade possa contribuir nesse processo que invade seu coração e sua mente.

É vital que você procure outras pessoas capazes de ouvi-lo para analisar quais caminhos poderemos travar para se libertar desse medo oculto e dos inimigos invisíveis

Isso é um desafio para todos nós reverter esse entendimento atual e próprio dos seres humanos que mata aos poucos e destroem nossas vidas, criando um monstro dentro de nós e que só nós mesmo com força e coragem poderemos lutar contra esse mal.

Não tenha medo de compartilhar com outras pessoas, da família, amigos e profissionais da saúde física e mental, pois só assim você poderá sair desta situação que o aflige.

Nada é duradouro ou invencível, é preciso assumir tais dificuldades e lutar contra tudo que vem te maltratando mentalmente proporcionando-lhe no isolamento mental e psicológico trazendo-lhe grandes dissabores e até enfraquecimento de sua saúde física, portanto, lute e agarra as oportunidades da vida para melhorar seu estado emocional e combater os inimigos invisíveis existentes em sua vida!



conto

## UMA HISTÓRIA DE PROGRESSO – I

José Ricardo Roquette | Colaborador

Em meados de 1965, num fim de semana, levamos o time do MATEIRA ESPORTE CLUBE, o glorioso “MEC”, até então, paixão do Elias Turco, para devolver um jogo de futebol contra o Campina Verde Esporte Clube, da cidade do mesmo nome, no estado de Minas Gerais. Arregimentamos meio mundo e suas conduções: a “Kombi” do Geraldo Café Torrado, a “Toyota” do Eliezer Guimarães, o jipe do Norberto, o meu carro, o carro do Zé Avelino, a camionete do Elias Turco e nos mandamos para uma viagem de uns 500 quilômetros de péssima estrada. Fomos de véspera, no sábado, porque a estrada era de chão e péssima, a famosa “São Paulo-Cuiabá”, passando pelo “Bastos”, ponto de almoço irrecusável, onde a estrada bifurcava para a cidade de Ituiutaba. Como o trecho era longo, todo tipo de papo era servido na roda. E num desses momentos, Zé Avelino aventou quanto seria importante se a Mateira tivesse uma central telefônica e comunicação interurbana. O

“papo” esquentou e eu lembrei que em tempos idos, tinha tido uma relação com o Luiz Alberto Garcia, diretor da já próspera CTBC, Companhia Telefônica do Brasil Central, hoje a poderosa ALGAR TELECOM, uma das cinco grandes da telefonia no Brasil, na época empresa pioneira de telefonia no Brasil Central, sediada em Uberlândia. Seu pai, Alexandrino Garcia, tinha relações com a família da minha mãe, visto que era português tal como o meu bisavô, João Peixoto, e quando de sua chegada ao Brasil, trabalharam juntos. Em 1963, quando se fundou a Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia, Luiz Alberto e eu tínhamos sido colegas, com um relacionamento cordial, sem muita formalidade, mas que me permitia trata-lo sem muita formalidade.

Naquele papo, entusiasmando-nos, combinamos que iríamos, na semana seguinte a Uberlândia, tentar fazer com que a CTBC se interessasse pela instalação de uma central telefônica na Mateira.

Por volta das seis horas da tarde chegamos em Campina Verde, parando no primeiro posto da entrada da cidade para um café no bar, antes de tomarmos o hotel. Por artes do destino, grande surpresa e alegria nossas, quem estava lá? O Luiz Alberto Garcia e o “Seu” Alexandrino, da CTBC, jantando no restaurante do posto! Parece que foi a mão do Criador que nos uniu naquele momento. Zé Avelino, espírito convicto, não deu outra interpretação para a incrível coincidência!

Muito bem recebido pelos dois, contei-lhes a coincidência e o que estávamos combinando para a semana seguinte, a ida a Uberlândia. Ali mesmo, na mesa do bar, demos o primeiro passo para a entrada da Mateira no cenário nacional, marcando uma visita da CTBC à cidade na próxima quinta feita, para uma reunião no Cine Teatro Mateira, do Genésio Adad, onde seria lançada a instalação da telefonia local, sob a égide da poderosa CTBC.

No domingo fizemos o jogo, ganhando de 1 x 0, não sem antes passar pelo dissabor de ver um foguete estourando no braço de um dirigente do Campina Verde, durante a passeata de propaganda do jogo, machucando-o bastante. Iniciava, portanto, com um jogo de futebol, a inclusão da Mateira no cenário das telecomunicações nacionais, como veremos.

Continua na próxima edição...



artigo

## O ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE – II

Gesmar José Vieira | Cadeira nº 20

Entende-se que o objetivo do estudo proposto a partir da temática, que ora se desenvolve, sobre o “Orçamento como instrumento de Planejamento e Controle” permite ao gestor verificar que as etapas do planejamento e controle orçamentário possibilita visualizar os caminhos a serem seguidos pela organização com vistas ao bom desempenho das atividades organizacionais. Também que a atividade que consiste no Planejamento Orçamentário é frequentemente entendida, mesmo que de forma errônea, apenas pelo levantamento e projeção das áreas de vendas, produção, despesas administrativas, investimentos, caixa e demonstrativos contábeis projetados, como a Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial.

Reconhece-se que este fato deva ser repensado pelas organizações pela razão de que, independentemente do nome que se dá (orçamento, planejamento e controle de resultados) o processo orçamentário deverá, para ser bem-sucedido, passar por três estágios: o planejamento estratégico, o planejamento orçamentário e a gestão, análise e acompanhamento do orçamento global.

Na prática pode-se verificar que grande parte das empresas ainda não despertou para a questão do orçamento como instrumento de gestão, caracterizadas que são, na sua maioria, por empresas familiares nas quais os gestores tomam decisões sem instrumentos dinâmicos e eficazes, como o orçamento empresarial. Percebe-se que não há por parte dos membros que formam os vários setores de uma empresa uma visão aberta, integrada e voltada para a satisfação dos interesses dos *stakeholders*.

Constata-se que um grande número de empresas está encerrando suas atividades ou está sendo incorporada por suas concorrentes, pelo fato de não terem despertado a tempo em relação a necessidade de implementação de um processo dinâmico de administração, que tem as suas bases sustentadas em técnicas que facilitem e agilizem o processo decisório e aperfeiçoem seus sistemas de controle.

O cenário atual dos negócios se caracteriza por estar voltado para o desenvolvimento tecnológico, onde prevalecem as técnicas e instrumentos de

trabalho que sejam os mais dinâmicos possíveis. Se as empresas não dispuserem de profissionais capacitados e gestores conhecedores de todas as variáveis que envolvem o sistema administrativo, o futuro organizacional será incerto.

Observa-se que as empresas que hoje se sobressaem são aquelas que utilizam profissionais que buscam a excelência em termos de conhecimento e empregam as técnicas modernas de gestão.

Dessa forma, a atuação conjunta de todos os membros das áreas da organização empresarial conduz ao amadurecimento das relações de negócio rumo a globalização dos mercados. Globalização esta que evidencia o rompimento das barreiras comerciais e exige a solução dos desajustes internos, provenientes da falta do planejamento, e sugere a adoção de instrumentos de gestão eficazes.

Conforme afirmam KAPLAN e NORTON (2001:304) o orçamento estratégico serve para “identificar as necessidades de desenvolvimento de novas operações; de criação de novas capacidades; de lançamento de novos produtos e serviços; de atendimento a novos clientes, mercados, aplicações e regiões, e de formação de novas alianças e *joint ventures*”. Ainda, segundo os mesmos autores, o orçamento estratégico é uma ferramenta poderosa no sentido de ajudar no estreitamento das lacunas entre o desempenho extraordinário almejado e o desempenho alcançável, permitindo que sejam tomadas ações que visem, simultaneamente, implementar melhorias contínuas e dar prosseguimento aos negócios rotineiros.



opinião

## LOJA MATER: ADONHIRAM Nº11 – I

Paranahyba Santana | Cadeira nº 25

“Em 1946, o Irmão Manoel Guilhermino dos Santos, português nacionalizado brasileiro, representante comercial de uma empresa de tecidos em São Paulo e radicado em Goiânia, lembrado por muitos como o “Bandeirante da Maçonaria Goiana e das Grandes Lojas” em razão das inúmeras lojas que fundou ou que ajudou a fundar, em conjunto com mais dois outros irmãos, João Paz Esteves e Albano Dias, todos ligados ao Grande Oriente do Brasil, se reuniram no Café Santa Cruz, Setor Campinas, para discutirem sobre o assunto “Maçonaria”.

Após horas discutindo a questão, chegaram à conclusão de que deveriam fundar, em Goiânia, uma oficina com obediência às Grandes Lojas, sendo que, para tanto, deveriam convidar outros maçons para melhor discutirem, analisarem e participarem da proposta. Depois de algum tempo, já contando com vários adeptos, as reuniões começaram a acontecer nas dependências da Casa Comercial Nativa, situada na Av. Araguaia, em frente ao Edifício Cidade de Goiás, de propriedade do Irmão Walfredo Antunes de Oliveira, gerenciada pelo seu irmão carnal e também maçom, Adherbal Antunes de Oliveira.

Amadurecida a ideia, o Irmão Manoel Guilhermino dos Santos viajou para São Paulo, de onde retornou portando uma carta da Grande Loja do Estado de São Paulo autorizando a fundação da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Adonhíram, jurisdicionada àquela potência maçônica. E assim, em 24 de outubro de 1943, Treze Irmãos resolveram fundar na nossa

Capital, a primeira Loja Maçônica obediente à potência Grandes Lojas.

Feita a convocação para o dia 31 de julho de 1946, às 20 horas, compareceram na Rua 16, nº 28, Setor Central, no barracão dos fundos, cedido para a reunião pelo Irmão Manoel Guilhermino dos Santos, os seguintes maçons: **Albano Dias**, representante comercial; **Alcides Rodrigues de Oliveira**, representante comercial; **Adherbal Antunes de Oliveira**, Oficial da Polícia Militar do Estado de Goiás; **Eduardo de Freitas**, médico; **Eloy Mendonça**, representante comercial; **Euclides Ramos Fernandes**, comerciante; **José Francisco Moreyra**, comerciante; **José da Veiga Jardim Neto**, advogado; **José Backl**, representante comercial; **João Paz Esteves**, comerciante; **Manoel Bento da Costa**, comerciante; **Manoel Guilhermino dos Santos**, representante comercial; e, **Walfredo Antunes de Oliveira**, comerciante.

A Sessão de Fundação foi presidida pelo Irmão Manoel Guilhermino dos Santos, que nomeou como Secretário, o irmão José da Veiga Jardim Neto. Abrindo os trabalhos o Presidente apresentou a carta do Grão-Mestre da Grande Loja do Estado de São Paulo, outorgando-lhe os poderes de Delegado, e declarou que aquela Sessão Magna tinha por objetivo principal, resolver sobre a constituição definitiva da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Adonhíram, apresentação, discussão e aprovação do Estatuto pela qual a mesma se regerá. Após a leitura dos referidos documentos, com a aprovação de todos, foi definitivamente declarada

instalada a Loja e aprovados os Estatutos. Em seguida, foi eleita por aclamação e empossada a primeira Diretoria da Loja, que ficou assim constituída: Presidente ou Venerável, **Eduardo de Freitas**; 1º Vice-Presidente ou 1º Vigilante, **José Francisco Moreyra**; 2º Vice-Presidente ou 2º Vigilante, **Walfredo Antunes de Oliveira**; Orador ou Fiscal da Lei, **José da Veiga Jardim Neto**; Secretário, **Albano Dias**; Tesoureiro, **João Paz Esteves**; Chanceler, **Alcides Rodrigues de Oliveira**; Mestre de Cerimônias, **Adherbal Antunes de Oliveira**; 1º Diácono, **José Backl**; 2º Diácono, **Eloy Mendonça**; e, Corridor, **Euclides Ramos Fernandes**.

Já na primeira Sessão, realizada no dia 05 de agosto de 1946, foram discutidos e votados o Regulamento Geral, apresentação de dois modelos de carimbo e clichê a serem adotados nas correspondências, livros, etc., os quais foram confeccionados pela Cunhada Maia Alves dos Santos, esposa do Irmão Manoel Guilhermino dos Santos, e a importância de Cr\$200,00 mensais, referentes ao aluguel do barracão dos fundos que vinha sendo ocupado provisoriamente pela Loja. Também nessa mesma Sessão, foram designados os Irmãos Euclides Ramos Fernandes, Eloy Mendonça, Adherbal Antunes de Oliveira e José Francisco Moreyra para, em comissão, procederem aos reparos no local para adequação à realização dos trabalhos e a compra de mobiliário tosco, em caráter provisório, dentre eles 24 cadeiras.

Em 24 de agosto de 1946, foi lavrado o Balaústre nº 1, constando no expediente a Carta Constitutiva provisória,

as Carteiras de Identidade Maçônica dos Irmãos do Quadro, e os rituais de 1º, 2º e 3º Grau, recebidos da Grande Loja do Estado de São Paulo pelo Irmão Walfredo Antunes de Oliveira. Na mesma Sessão foi apresentada a primeira proposta de iniciação do profano **Henrique Coe**, Sessão Magna que fora realizada no dia 21 de janeiro de 1947, com Placet nº 488 expedido pela mesma.

Consta do Balaústre nº 7, de 14 de outubro de 1946, a chegada de toda a documentação regular remetida pela Grande Loja do Estado de São Paulo onde, pela primeira vez, foi apresentado o nº 44, passando a denominar-se Augusta e Respeitável Loja Simbólica Adonhíram nº 44, ato que foi publicado em jornal local para dar ciência e publicidade da legalidade da oficina, e que gerou bastante repercussão nacional e internacional. Tanto que, na Sessão de 4 de agosto de 1947, foi recebida e lida uma carta de Grande Loja da França, solicitando de nossa oficina, que fosse emitida opinião sobre a “Paz Mundial”.

Funcionando ainda em local acanhado e com interesse em construir sua sede própria, mais espaçosa, padra receber os irmãos e familiares, e com a iniciação, regularização e filiação de irmãos, tanto de Goiás, como de outros Estados, dentre eles Braz Limongi, Gentil Morais Jardim, Genésio Barreto Lima, Lafayette Teixeira França, Hamilton de Barros Velasco, Filadelfo Alves da Silva e José Augusto Pereira da Silva, os obreiros da Loja tiveram que procurar um espaço maior.

Continua na próxima edição...

Este breve histórico foi um trabalho desenvolvido pelo Ir.º DIVINO FERNANDES DOS REIS, com participação do Ir.º MARCELO WASCHECK DE FARIA, ambos membros de Adonhíram Primeira nº 11. Faz parte da Agenda Social de Adonhíram Primeira Nº 11. Nossa gratidão.



E-books disponíveis no portal da AGML. Acesse pelo link: <https://agml.com.br> ou pelo aplicativo do QR Code

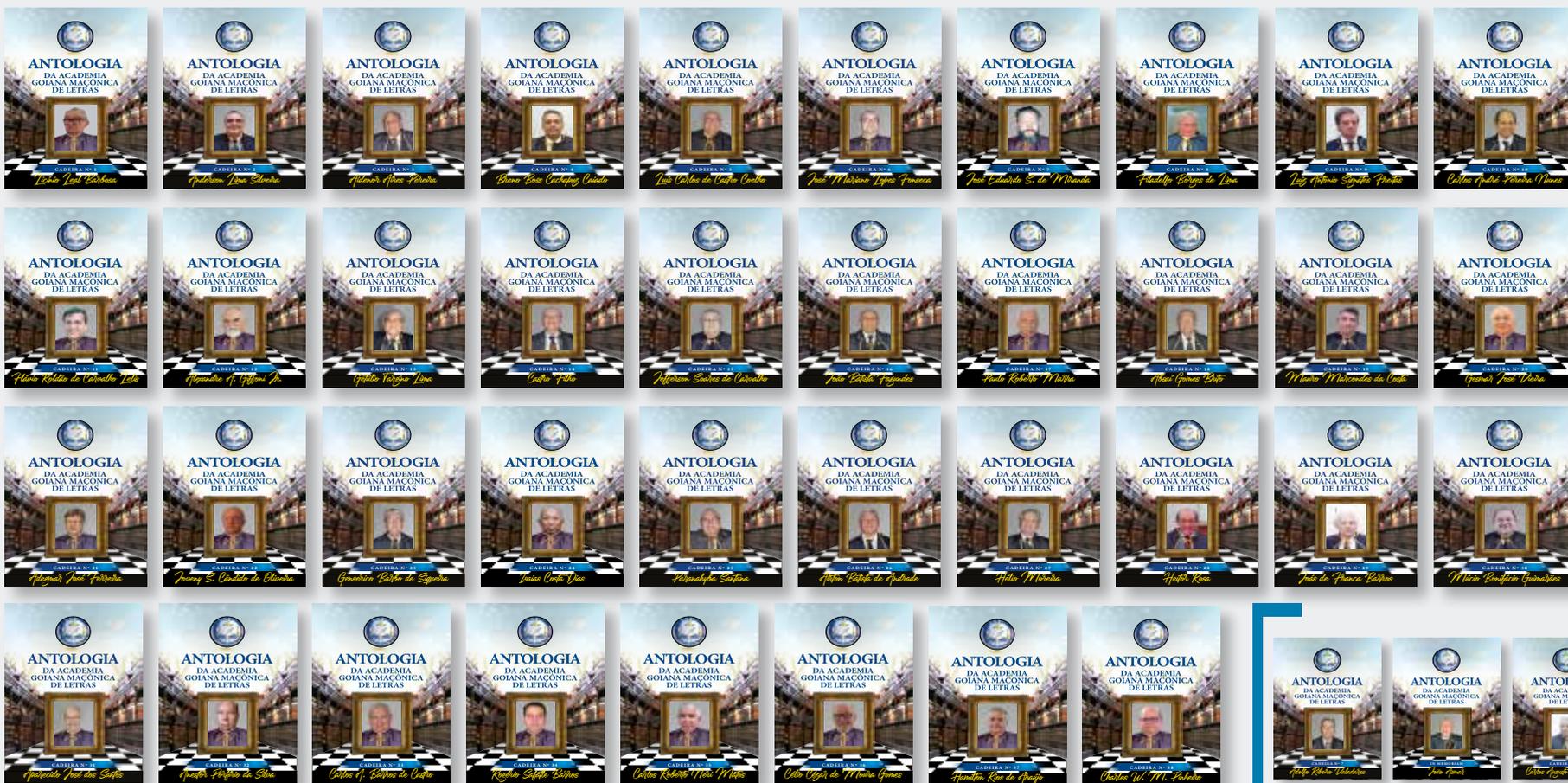


Jornal – O Confrade

Antologia Escritores

Antologia Confrades

## Antologia dos Confrades escritores da AGML



[ Publicações In memoriam ]



artigo

### ÉTICA DA LIBERDADE, ÉTICA DA RESPONSABILIDADE – III

Guilherme Freire Fonseca | Colaborador – Contribuição\*

A partir de apenas algumas linhas escritas por Lewis Mumford, percebemos que está acontecendo o contrário; a cultura e a sociedade estão cada vez mais interessadas na quantidade e tendem a ignorar a qualidade. Em vez disso, devemos ter a coragem ética de reivindicar a primazia da qualidade; qualidade de pensamento e qualidade de vida. Sem estes dois elementos, o risco de regressar a comportamentos irracionais, ao ódio e à violência é muito elevado. Por isso é necessário abraçar a qualidade que exige, antes de tudo, abandonar a linguagem da solidão e abrir-se ao mundo e às outras pessoas. Mas abrir-se ao mundo e às outras pessoas significa desenvolver a capacidade de sentir espanto; assim como fizemos durante nossa iniciação. Por isso – acreditando que o sonho e o espanto são semelhantes – devemos percorrer o mesmo caminho dos mestres do sonho, para que possamos nos tornar mestres do sonho, homens que acreditam que a história é um caminho que continua no verde; não sabemos aonde isso leva, mas temos certeza de que será bom percorrer esse caminho. Como escreveu o irmão Goethe: “Continuamos

nosso caminho sem medos. Pedimos sempre que você esteja cheio de esperança”.

Como sonho, esperança e senso ético são os pilares do aprendizado e da busca maçônica, de acordo com as palavras socráticas: “Uma vida sem busca não vale a pena ser vivida”. É por isso que nós, como maçons, somos inquietos, livres de dogmas, pessoas que não se contentam com o segundo melhor, que procuram o que é melhor para si e para as outras pessoas. No entanto, buscar não significa ser descrente. A Maçonaria não é – como alguém afirma erradamente – a multiplicação do relativismo e a mãe do niilismo. Pelo contrário, embora a Maçonaria – como afirmou Voltaire – sempre tenha defendido, defende e continuará a defender o amplo espectro de valores de outras pessoas, isso não significa que renuncie aos seus valores. Isso não significa que a Maçonaria acredite que o homem não deva ter valores. Isso não significa que, de acordo com a Maçonaria, a vida pública deva ser uma selva, onde prevalecem os mais fortes, os mais violentos ou os mais inteligentes. Na verdade, a Maçonaria acredita, tal como Václav Havel, que: “Sem valores e obrigações morais, partilhados e profundamente enraizados, nem

a lei, nem o governo democrático, ou a economia de mercado funcionarão corretamente”. A Maçonaria coloca no seu cerne uma ética constituída pelos valores intemporais do homem; aqueles valores que fazem dos homens como tais. Por outro lado, não pode haver conhecimento das palavras perdidas – o próprio símbolo da busca – sem um amor infinito pelo homem, sem hesitação e sem vacilação. Isto é demonstrado pela constante militância da Maçonaria contra aqueles que questionam ou rejeitam os Maçons, em todo o mundo. Não é por acaso que a Maçonaria tem sido perseguida e perseguida por todos os regimes totalitários nos quais a ética foi sacrificada em nome de uma ideologia baseada em instituições, na burocracia e em dogmas políticos e teocráticos, não baseada no homem. Para prosseguir esta ética, a Maçonaria pagou um preço muito elevado: nos campos de batalha, nos campos de concentração, nas celas de tortura, no exílio, antes dos pelotões de fuzilamento. O preço que a Maçonaria paga todos os dias é a marginalização sistemática, o descrédito, a rejeição e o desprezo. Estes grandes heróis – que o mundo não homenageia – estão nos nossos corações e estão idealmente entre nós sempre que nos encontramos, e exortam-nos a ser como eles.

Na verdade, a Maçonaria segue o seu caminho, perseguindo os mesmos princípios éticos imutáveis. Utiliza o método esotérico típico da Maçonaria e decorre da sua Tradição. É um método que nada tem a ver com formas religiosas, religiosas ou ocultistas. A Maçonaria não é uma Igreja ou um “ouro de tolo”, usado para enganar ou roubar pessoas desencantadas, frustradas ou crédulas.

Continua na próxima edição...

[ Texto extraído de Revista Masonic Forum, escrito por Gustavo Raffi Ex-Grão-Mestre, Diretor Honorário do Grande Oriente d'Italia. ]

**ações na AGML**

**DOCUMENTÁRIO EM EVENTOS**

Agosto/Setembro de 2024



**registro ABIN**



**confraria celestial**



*Mas – o que é um pormenor de ausência. Faz diferença? “Choras os que não devias chorar. O homem desperto nem pelos mortos nem pelos vivos se enluta” – KRISHNA instrui Arjuna, no Bhágavad Gita. A gente morre é para provar que viveu. Só o epitáfio é fórmula lapidar. [...] Alegremo-nos, suspensas ingentes lâmpadas. E: “Sobe a luz sobre o justo e dá-se ao teso coração alegria!” – desfere então o salmo. As pessoas não morrem, ficam encantadas. [ GUIMARÃES ROSA ]*



**MEMBROS DA ACADEMIA GOIANA MAÇÔNICA DE LETRAS**

CADEIRA	MEMBROS	E-MAIL
01	Licínio Leal Barbosa	Maurício Lopes Ferreira (adjunto)
02	Anderson Lima Silveira	andersonlimadasilveira3@gmail.com
03	Aidenor Aires Pereira	aidenoraireas@hotmail.com
04	Breno Boss Cachapuz Caiado	brenocaiado@hotmail.com
05	Luis Carlos de Castro Coelho	luiscoelho.adv20@gmail.com
06	José Mariano Lopes Fonseca	josemarianolopesfonseca@hotmail.com
07	José Eduardo Souza de Miranda	jemiranda@mirandacorrealima.com
08	Filadelfo Borges de Lima	filadelfoborgesdelima@gmail.com
09	Luiz Antônio Signates Freitas	signates@gmail.com
10	Carlos André Pereira Nunes	carlsoandre@carlosandre.com.br

CADEIRA	MEMBROS	E-MAIL
11	Flávio Roldão de Carvalho Lelis	flavio.roldao@ifg.edu.br
12	Alexandre Avelino Giffoni Júnior	agiffoni@outlook.com
13	Getúlio Targino Lima	gtargino@hotmail.com
14	Sebastião de Oliveira Castro Filho	castrofilho.o@gmail.com
15	Jefferson Soares de Carvalho	jcarv57@yahoo.com.br
16	João Batista Fagundes	fagundesadv@hotmail.com
17	Paulo Roberto Marra	marra.paulo@gmail.com
18	Absai Gomes Brito	brito.absai@gmail.com
19	Mauro Marcondes da Costa	mauromarcondes.costa@gmail.com
20	Gesmar José Vieira	gesmarjv@uol.com.br
21	Adegmar José Ferreira	degmarjferreira@uol.com.br
22	Joveny Sebastião Cândido de Oliveira	jaqueline5oficio@gmail.com
23	Genserico Barbo de Siqueira	irtid.anapolis@gmail.com
24	Isaias Costa Dias	isaiascdmc@hotmail.com
25	Paranahya Santana	paranasan@gmail.com

CADEIRA	MEMBROS	E-MAIL
26	Aínton Batista de Andrade	airtonbandrade@gmail.com
27	Hélio Moreira	Antonio Rosário Leite Filho, (adjunto)
28	Heitor Rosa	heitorrosas@gmail.com
29	Joás de Franca Barros	quintinobocaiuva@hotmail.com
30	Mucio Bonifácio Guimaraes	
31	Aperecido José dos Santos	ajsaperecido09@hotmail.com
32	Anestor Porfírio da Silva	silvaanestor001@gmail.com
33	Carlos Alberto Barros de Castro	barros@polipar.com.br
34	Rogério Safatle Barros	rogeriosafatle@gmail.com
35		
36	Célio César de Moura Gomes	celio2004mg@hotmail.com
37	Hamilton Rios de Araújo	relacoesinteriores@gleg.com.br
38	Charles Wellington de Matos Pinheiro	charleswellingtonpinheiro@yahoo.com.br
39	Tito Souza do Amaral	